

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

WELLYNTON SILVA LOPES

**FORTALECIMENTO DE IDENTIDADE NO UNIVERSO DO *RAP*:
A OBRA DO ARTISTA MUSICAL BK' PELA VISÃO DO *BRANDING* PESSOAL**

Caxias do Sul
2022

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

WELLYNTON SILVA LOPES

**FORTALECIMENTO DE IDENTIDADE NO UNIVERSO DO *RAP*:
A OBRA DO ARTISTA MUSICAL BK' PELA VISÃO DO *BRANDING* PESSOAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Caxias do Sul, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Ivana Almeida da Silva

Caxias do Sul
2022

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

WELLYNTON SILVA LOPES

**FORTALECIMENTO DE IDENTIDADE NO UNIVERSO DO *RAP*:
A OBRA DO ARTISTA MUSICAL BK' PELA VISÃO DO *BRANDING* PESSOAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Caxias do Sul, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em: __/__/__

Banca Examinadora

Prof. Dra. Ivana Almeida da Silva
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dra. Alessandra Paula Rech
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dr. Carlos Antônio de Andrade Arnt
Universidade de Caxias do Sul – UCS

AGRADECIMENTOS

É com grande alegria, que chegando na reta final posso fazer esses agradecimentos. Primeiramente, o mais importante de todos vai aos meus pais, José Oneide e Almeri, a quem sou eternamente grato por me apoiarem, me incentivarem, me criarem, e me ensinarem os valores necessários para que eu pudesse enxergar a vida de uma forma boa. Agradeço também a oportunidade de me formar à eles, sem eles nada disso seria possível. Gostaria de agradecer também à minha família, tios, avós, primos e principalmente minha irmã Catiuscia, meu cunhado Adriano e minha sobrinha Laienne, que puderam me acompanhar de alguma forma e se fizeram presentes nesse momento.

Agradeço à minha namorada Laura, que esteve comigo durante todo esse período de produção, entre dias, tardes, noites e madrugadas me dando o apoio necessário para que eu não desistisse. Agradeço a ela também todas palavras de incentivo, amor e carinho, todos os dias em que se fez ouvinte dos meus desabafos e esteve presente para me dar o suporte necessário.

Um agradecimento especial também aos amigos e colegas que se fizeram presentes durante toda essa jornada, em especial aos queridos, Gaio, Chagão, Tui, Clara, Helô, Brunks, Pedrão, Gabigres, Rodri, Mel, Pe, Bibi e João, meu muito obrigado, de alguma forma todos esses foram essenciais nesse período.

Agradeço também a todos meus professores que compartilharam o conhecimento durante esse período da graduação. E especialmente à minha orientadora, a Profe. Ivana, por ter sido tão prestativa e ter me auxiliado durante todo esse período do desenvolvimento do TCC, todo conhecimento compartilhado foi extremamente necessário, e sem ela nada disso seria possível.

A todos estes, meus sinceros agradecimentos.

*"Só querer ser já nos faz
Só crescer não nos faz, só crescer
Só querer ser já nos faz ser gigantes"*

BK'

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender como o *branding* pessoal pode fortalecer o discurso presente em músicas de artistas contemporâneos de *rap*. Ele organiza-se apresentando inicialmente uma base teórica, que compreende um capítulo que discorre sobre a importância da cultura *hip hop*, destacando o conceito de *rap*, seu papel e trajetória como gênero musical e seu entendimento como um tipo de discurso que dá voz e conscientização às minorias, especialmente pelo letramento. Aborda-se também o *rap* no contexto brasileiro, apresentando artistas musicais que contribuíram para sua consolidação no país. Desenvolve-se também um capítulo sobre *branding pessoal*, estabelecendo relações entre conceituações advindas do universo do *branding* pessoal e do *rap*. O estudo culmina com um estudo de caso único que traz um olhar atento sobre a obra do *rapper* brasileiro BK', sob a perspectiva do *branding* pessoal. Para essa construção a metodologia utilizada traz uma pesquisa exploratória-qualitativa, que conta com apoio inicial da pesquisa bibliográfica, a fim de compreender as relações existentes entre o discurso musical do *rapper* BK' e seu *branding* pessoal. Ao final da pesquisa é possível entender de forma mais profunda como o *branding* pessoal na área musical, especialmente no caso de um *rapper*, atua reforçando sua arte musical, fortalecendo um discurso baseado no letramento e que possui papel importante para a representação da resistência contra a desigualdade na sociedade em que vivemos. Ele precisa ser genuíno, estar alinhado com as canções. As pautas defendidas no letramento precisam estar afinadas com um *branding* pessoal, e este aspecto é fundamental para o fortalecimento de um discurso do artista do *rap*.

Palavras-chave: *rap*; letramento; discurso; *branding* pessoal; BK'.

ABSTRACT

The present study aims to understand how personal branding can strengthen the discourse present in songs by contemporary *rap* artists. It is organized by initially presenting a theoretical basis, which comprises a chapter that discusses the importance of hip hop culture, highlighting the concept of *rap*, its role and trajectory as a musical genre and its understanding as a type of discourse that gives voice and awareness to minorities, especially through literacy. *Rap* in the Brazilian context is also approached, presenting musical artists who contributed to its consolidation in the country. A chapter on personal branding is also developed, establishing relationships between conceptualizations coming from personal branding and the *rap* universe. The study culminates with a single case study that brings a close look at the work of Brazilian *rapper* BK', from the perspective of personal branding. For this construction, the methodology used brings an exploratory- qualitative research, which has initial support from bibliographical research, in order to understand the existing relationships between the musical discourse of the *rapper* BK' and his personal branding. By the end of this research it is possible to understand in a deeper way how the personal branding in the music area, especially in a *rapper's* case, acts strengthening a discourse based on literacy and which plays an important role in representing resistance against inequality in the society we live in. It needs to be genuine, in line with the songs. The guidelines defended in literacy need to be with a personal branding, and this aspect is fundamental for the strengthening of a *rap* artist's discourse.

Key-words: *rap*; literacy; discourse; *branding* pessoal; BK'

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O início: amplificadores e DJ	02
Figura 2 - Kool Herc: O pai do hip hop	11
Figura 3 - Afrika Bambaataa: O construtor da comunidade	12
Figura 4 - Grandmaster Flash and The Furious Five: The Message	14
Figura 5 - Edi Rock, K! Jay, Ice Blue e Mano Brown: Os Racionais MC's	21
Figura 6 - Carro fuzilado pelo Exército em Guadalupe, Rio de Janeiro	24
Figura 7 - Anitta: O Brasil no Coachella	31
Figura 8 - O "Fora Bolsonaro" da banda Fresno	34
Figura 9 - A voz da rua nas passarelas	39
Figura 10 - Tasha e Tracie: A identidade da periferia na moda	40
Figura 11 - Abebe Bikila: O BK'	46
Figura 12 - <i>Castelos & Ruínas</i>	49
Figura 13 - <i>Gigantes</i>	50
Figura 14 - <i>O Líder em Movimento</i>	51
Figura 15 - BK', Froid e Djonga e a oportunidade através do <i>hip-hop</i>	55
Figura 16 - BK' perto dos <i>Sheiks</i>	56
Figura 17 - BK' e as regras da sexta-feira	58
Figura 18 - BK' estrela ação de Adidas Ozworld	60
Figura 19 - BK' de Adidas Stan Smith	69
Figura 20 - BK' e L'Officiel	62
Figura 21 - Linha de frente do <i>rap</i> na revista L'Officiel	63
Figura 22 - Megazord	67
Figura 23 - "É o bloco, é o bloco"	68
Figura 24 - "Faz o sete, joga o paco"	70
Figura 25 - BK' na Lapa	71
Figura 26 - BK' e a Coleção Cidades da Adidas	72
Figura 27 - Repasse de <i>royalties</i> para projetos sociais	75
Figura 28 - Identidade visual das redes sociais de BK' para <i>Icarus</i>	79
Figura 29 - Ressonância entre parceiros, fãs e mídia	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 METODOLOGIA	5
2. SURGIMENTO, IMPORTÂNCIA DO RAP E A FORÇA DAS PALAVRAS	8
2.1 SURGIMENTO E CARACTERÍSTICAS DO UNIVERSO RAP	9
2.2 DISCURSO MUSICAL DO RAP: O PODER DO LETRAMENTO DA RIMA E DA POESIA	16
2.3 IMPORTÂNCIA DO RAP NO CONTEXTO BRASILEIRO	20
3. BRANDING PESSOAL E UNIVERSO MUSICAL DO RAP: A IMPORTÂNCIA DO SOCIAL	27
3.1 MARCA PESSOAL: CONCEITO, IMPORTÂNCIA E ESTRATÉGIA PARA ARTISTAS MUSICAIS	28
3.2 ARTISTA E POSICIONAMENTO NO MERCADO MUSICAL DO RAP	35
4. FORTALECIMENTO DE BRANDING PESSOAL E DISCURSO DO RAP: UM OLHAR SOBRE A OBRA DE BK'	44
4.1 TRAJETÓRIA DE BK'	46
4.2 DISCURSO DE BK': BRANDING PESSOAL E A ARTE MUSICAL DE BK'	48
4.2.1 Álbum 1 - Castelos e Ruínas	49
4.2.2 Álbum 2 - Gigantes	50
4.2.3 Álbum 3 - O Líder em Movimento	51
4.2.1.1 Redes sociais	53
4.2.1.1 Moda	59
4.2.1.3 Entrevistas na mídia	64
4.2.1.4 Parcerias e lugares	68
4.2.1.5 Ações sociais	74
4.3 BRANDING PESSOAL E RESSONÂNCIAS ENTRE FÃS DE BK'	78
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	85
ANEXOS	90
APÊNDICE PROJETO DE TCC I	130

1 INTRODUÇÃO

A música está bastante presente no cotidiano da sociedade contemporânea, estendendo sua atuação e influência nas mais diversas áreas. Cada vez mais é possível encontrar artistas musicais que se manifestam, defendem e lutam por pautas importantes, tais como racismo, homofobia, misoginia, etc., mostrando suas ideias e construindo seu trabalho musical em torno de convicções.

Neste cenário destacamos o gênero *rap*- abreviatura de *rhythm and poetry*¹ um dos pilares da cultura *hip-hop*, que surge como um instrumento de expressão cultural, social e política em que cantores expressam seus sentimentos, opiniões, dificuldades e, principalmente, suas vivências a partir de um tipo de música em que as palavras são recitadas de forma rápida e ritmada, sobre um fundo instrumental.

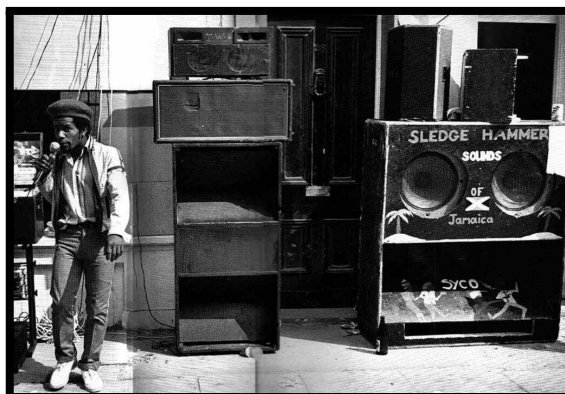
Para Souza:

O *rap* é um dos gêneros no qual podemos observar a brincadeira com a linguagem que sustenta um dizer que é autônomo, contestado, contra-hegemônico e promotor de um conhecimento mobilizador. Mesmo quando um *rap* é lido, a sonoridade está presente de forma tão fundamental que é possível "ouvi-lo". A subversão da escrita por meio da oralização confere ao *rap* uma originalidade e autonomia perante a escrita escolarizada que mostra a inventividade e a agência de sujeitos que querem expressar as peculiaridades da vida marginalizada por meio de uma escrita também "marginal". (SOUZA, 2011, p.118)

As raízes do *rap* se encontram na Jamaica, em 1960, com grupos musicais se reunindo nos guetos, utilizando um novo produto da época, o amplificador. Com isso as festas podiam ser organizadas nas ruas, conforme podemos ver na figura 1.

¹ Ritmo e poesia. Traduzido livremente pelo aluno.

Figura 1- O início: amplificadores e DJ



Fonte: <https://www.tuntistun.com.br/sound-system-parte-1/>

Já nessa época o *rap* se mostrava “democrático”. Na crise socioeconômica em meados de 1960, na Jamaica, boa parte da população migrou para os Estados Unidos, e levou junto seus costumes, ideais e expressões artísticas.

A partir desse ponto, com a chegada do *rap* nos Estados Unidos, mais especificamente em Nova Iorque, a popularização do estilo musical se dá de forma natural. O discurso presente nas letras das músicas, sempre retratando a vivência de um lado reprimido e periférico da sociedade, fez com que muitas pessoas se identificassem com ele, desde o começo.

Ao longo do tempo muitos artistas surgiram e popularizaram o gênero. Atualmente artistas de destaque como Beyoncé, Kendrick Lamar, J Cole, Djonga e Lil Nas X, entre outros, são grandes nomes do *rap* contemporâneo, que ganharam destaque no início do século XX e seguem até os dias de hoje. Artistas do *rap* entregam em seus discursos pautas relevantes para a sociedade, especialmente para os marginalizados das periferias, as minorias, utilizando principalmente recursos da rima e da poesia em suas obras musicais.

A visão do discurso e *rap* fica melhor entendida a partir de Foucault (1970), que faz a relação entre discurso e condições históricas. A condição histórica do *rap* leva a determinado tipo de discurso, pois o cenário do *hip-hop* propõe pautas específicas que sempre estiveram enraizadas desde a criação do movimento. Bakhtin (2008) complementa a ideia em torno das condições históricas, colocando o discurso como linguagem em ação e se fazendo necessária a interação entre sujeitos nesse meio linguístico, o que traz à tona a importância da identificação entre interlocutores para tal discurso ser entendido.

Azevedo (2013) analisa que se faz necessário considerar as condições históricas para o aparecimento de um objeto discursivo que se propõe a dizer "alguma coisa" e se relacionar com outros objetos. "[...] o discurso, enquanto um conjunto de enunciados que se apoiam em uma mesma formação discursiva, não possui apenas um sentido ou uma verdade, ele possui, acima de tudo, uma história." (AZEVEDO, 2013, p. 153).

O discurso em torno do *rap*, inserido dentro de um contexto histórico- social que o determina, traz um letramento, que carrega um sistema simbólico e ideológico para expressão. Mas essa forma de arte e protesto transparece seu discurso de outras formas, seja fazendo uso de redes sociais, seja na produção dos clipes, na forma de vestir, na elaboração da identidade visual de capas de álbuns, entre outros elementos que envolvem a comunicação em torno do artista musical. Podemos dizer que esses aspectos envolvem e permitem também manifestar uma identidade, com o *branding* pessoal do artista. O *branding* pessoal busca, especialmente, reforçar uma individualidade, além de estabelecer conexões e identificação com um público-alvo.

Assim, a proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso- TCC procura analisar a influência do *branding* pessoal no fortalecimento do discurso construído pelos *rappers* e como estratégias na área podem ajudar a fortalecer conceitos, valores e opiniões envolvidas nas obras musicais de artistas do gênero.

Dessa forma, a questão que norteará o TCC coloca-se da seguinte forma: **como o *branding* pessoal utilizado de forma estratégica contribui para o fortalecimento do discurso do artista de *rap*, presente especialmente em suas obras musicais?**

No que diz respeito à motivação pessoal deste estudante, existe o desejo de contribuir para o conhecimento, não apenas na área da Comunicação Social, mas também para a área musical como um todo, principalmente aquela que diz respeito ao *hip-hop* e ao *rap* brasileiro. Levando em consideração a importância do *rap* na sociedade atual e a influência não só do gênero no corpo social, mas também certos artistas de destaque, se faz necessário analisar como a entrega e força do discurso proposto nas obras se faz presente no posicionamento e no comportamento do músico.

É de se pontuar também outro fator extremamente importante para o autor deste trabalho: seu amor pela música, a busca pelo entendimento das obras musicais não apenas pelo espectro sonoro, mas também pelo viés comunicacional, a partir do que foi estudado ao longo de seu curso de graduação, e como isso pode ajudar a passar ideias, propostas, visões, posicionamentos. Existe o gosto em consumir músicas, artistas, álbuns, tocar instrumentos e descobrir coisas novas dentro do universo musical, que são fatores que ajudam na motivação e busca pelo conhecimento científico do aluno na área do estudo.

Percebeu-se também uma lacuna existente na discussão comunicacional da música, em específico no contexto do *rap* brasileiro, e assim notou-se a viabilidade de elaborar um TCC procurando analisar as relações entre *branding* pessoal e o gênero musical. Ao observar-se a brecha no estudo do *branding* na relação com a esfera musical, percebeu-se então a oportunidade de se realizar uma análise mais profunda sobre como um discurso baseado na música pode ser reforçado através do *branding* pessoal.

Para melhor responder à questão norteadora foi elencado como objetivo geral: compreender como o *branding* pessoal pode fortalecer o discurso presente nas músicas do artista do *rap*. Como objetivos específicos temos a seguir:

1. Definir o que é *rap* e destacar sua importância para a sociedade.
2. Contextualizar a relevância e a influência de artistas e obras do *rap* dentro do corpo social.
3. Esclarecer o que é o *branding* pessoal e sua possibilidade de aplicação no âmbito musical.
4. Desvendar o papel estratégico do *branding* pessoal para o fortalecimento do discurso musical de artistas do *rap*.
5. Analisar a relação entre *branding* pessoal, obra musical e discurso a partir do estudo de caso do trabalho do *rapper* BK', ou Abebe Bikila Costa Santos.

O trabalho apresentado está organizado em três focos principais. O capítulo 2 apresenta o surgimento do *rap* dentro da comunidade *hip-hop* e busca compreender a importância do *rap* dentro do corpo social. Posto isso, será apresentado de que forma o discurso, a partir do letramento, atua como linguagem artística e empoderadora no *rap*, e após discute-se o gênero dentro do contexto

brasileiro.

No capítulo 3 apresenta-se o conceito de *branding* pessoal. Com isso será possível compreender de que forma os artistas utilizam estratégias na área, dentro do mercado musical. Com isso apresentado, será apontada a relevância do posicionamento do artista perante o público dentro do mercado musical.

O último capítulo- 4, apresentará a análise. A obra do *rapper* brasileiro BK' será utilizada para o estudo final. Ao entender a trajetória do músico, será analisado neste capítulo a relação entre o discurso que envolve o letramento do artista em suas produções musicais e seu *branding* pessoal. Dessa forma, será possível compreender de que forma o *branding* pessoal de uma artista do *rap* é capaz de fortalecer seu discurso musical.

Dessa forma, será compreendido se o *branding* pessoal é capaz de fortalecer o discurso de artistas musicais do *rap*. As músicas citados durante todo o trabalho estão presentes nos Anexos e na playlist² elaborada pelo autor para melhor acompanhamento.

1.1 METODOLOGIA

A partir dos objetivos devidamente definidos, se faz necessário o esclarecimento das técnicas e métodos para a condução do estudo, ou seja, a apresentação da metodologia de pesquisa.

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências... Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.82)

Dentro da organização científica, o TCC se encontra enquadrado como uma pesquisa exploratória. A pesquisa exploratória é recomendada quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. Segundo Lakatos; Marconi (1991), são pesquisas de viés exploratório-descritivo as que procuram explicar algum fenômeno, neste caso uma variedade de procedimentos de coletas podem ser utilizados, como entrevistas, análise de conteúdos, etc.

² Disponível em:

<<https://open.spotify.com/playlist/28XZ7Mu2wFDsBYryU9aL5v?si=1cd2e53f74e1420b>>

A pesquisa também terá uma abordagem qualitativa. Para Flick:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p.21)

A partir disso já se enxerga o porquê da escolha de um enfoque qualitativo, já que será necessário o estudo envolvendo análises para obter uma compreensão de uma dada realidade, tal qual não pode ser quantificada. Esta pesquisa se enquadra na área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, tendo como finalidade a ampliação do conhecimento, sendo assim uma pesquisa básica pura.

Para que possamos caracterizar a importância do *rap* na sociedade serão buscados materiais que nos entreguem informações sobre a história, surgimento, a força dessa “cena” nas periferias e demais localidades urbanas. A partir disso, será possível contextualizar a relevância e a influência de artistas do *rap* dentro do corpo social.

O procedimento designado para a obtenção de dados, principalmente nos capítulos iniciais, é a pesquisa bibliográfica, procurando entender e aprofundar conceitos pertinentes ao tema, com referenciais teóricos confiáveis e estudos já feitos na área, tanto de *branding* quanto de música. Para Lakatos; Marconi (1991), este procedimento abrange todo material já tornado público relacionado ao assunto, desde jornais, revistas, livros, pesquisas, filmes, música, monografias, meios de comunicação- rádio, televisão, etc.

Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões. (BARROS; DUARTE, 2006, p.51)

No presente TCC pretende-se analisar, como estudo de caso único, a obra do brasileiro BK'- Abebe Bikila Costa Santos, *rapper*, escritor e compositor brasileiro considerado um dos nomes mais influentes e talentosos do *rap* brasileiro contemporâneo.

A escolha deste artista é pautada pela força que envolve cada álbum criado, em que sempre procura criar uma imersão em cada “era” musical. É possível perceber que seu *branding* pessoal passa por transformações estratégicas. Outro motivo da opção por este artista é que independente da “era” musical, o principal discurso que envolve o *rap* é a defesa às minorias, que parece ser mantido.

Ao analisar a obra deste artista vislumbra-se na prática o uso do *branding* pessoal dentro do cenário da música atual, sendo possível focalizar a discussão proposta. A partir do que foi explanado podemos entender, então, a relevância do estudo de caso para a elaboração do capítulo de análise.

Para Yin:

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Pode-se complementar esses estudos de casos "explanatórios" com dois outros tipos - estudos "exploratórios" e "descritivos". Independentemente do tipo de estudo de caso, os pesquisadores devem ter muito cuidado ao projetar e realizar estudos de casos a fim de superar as tradicionais críticas que se faz ao método. (YIN, 2001, p.19)

O uso da internet também se faz extremamente necessário para as buscas e pesquisas das músicas analisadas, álbuns, entrevistas, publicidade, enfim, variadas manifestações envolvendo o artista escolhido. A análise de postagens em redes sociais será realizada a partir da técnica de observação, e pretende-se nesse ponto relacionar -se o material selecionado com a discussão em questão.

Músicas de BK' serão escolhidas cuidadosamente, de forma a perceber como seu *branding* pessoal pode talvez reforçar seu discurso musical, tornando possível essa relação entre letras, identidade e *branding* no universo do *rap*.

2. SURGIMENTO, IMPORTÂNCIA DO RAP E A FORÇA DAS PALAVRAS

Desde os seus primeiros dias o movimento *hip hop*, juntamente com a vertente do *rap*, buscou unir a diversão dos jovens no guetos com a cultura urbana, e de forma artística virou um símbolo de poder, na defesa e na militância do direito dos negros e periféricos.

A exportação do movimento para o mundo foi grande e com a chegada do estilo no Brasil as pautas de defesa e militância do movimento negro permaneceram fortes. Os artistas de *rap* deram para o povo uma voz ativa dentro da sociedade, e a partir da chegada deste no Brasil a cultura periférica se fortaleceu. Artistas como os Racionais MC's popularizaram o gênero e influenciaram muitas outras vozes a tomarem a liderança dos guetos. O movimento *hip-hop* como um todo foi uma resposta ao sistema opressor que colocava os pretos e periféricos como descartáveis dentro da sociedade.

Dentro do *hip-hop*, a vertente do *rap* foi a que mais se popularizou, levando para o público com o ritmo e a poesia letras que carregavam a força de um discurso de resistência.

Conseqüentemente, a partir daqui a necessidade de apresentação do contexto de surgimento e a importância do *rap* serão abordadas, juntamente com o entendimento de como o discurso se faz presente no letramento se faz necessária. Dessa maneira será possível entender e abordar o cenário do *rap* dentro do Brasil.

2.1 SURGIMENTO E CARACTERÍSTICAS DO UNIVERSO RAP

No final da década de 1960, a Jamaica vivia um momento de extrema pobreza desencadeado pela violência de um Estado racista, e essa proliferação da miséria agravou-se após a crise de 1930, essa por sua vez causada pela quebra da bolsa de valores de Nova York. Nesse contexto de escassez de recursos e de crises sociais que muitos jovens Jamaicanos imigraram para os Estados Unidos, levando sua cultura e seus estilos musicais jamaico-africanos (RIGHI, 2011).

Já nos EUA, após a abolição formal da escravidão na segunda metade do século XIX, os negros libertos não tiveram nenhum plano governamental que proporcionasse uma devida integração na sociedade, após a liberdade estes foram viver às margens da sociedade, nos guetos e periferias (RIGHI, 2011).

Nesse contexto e com a chegada dos imigrantes tomando conta dos bairros mais afastados das regiões caras das cidades estadunidenses que o *hip-hop* começa a dar seus primeiros passos, e regiões essas que na cidade de Nova York, onde teve um fluxo de imigração, eram os distritos do *Bronx* e do *Brooklyn*.

Por outro lado, o contingente humano expatriado da Jamaica para os EUA levou ao Bronx, em 1967, não só os mesmos sounds systems utilizados nas ruas de Kingston, como também a experiência do disc-jóquei DJ Kool Herc (Clive Campbell, então com 12 anos) em promover festas populares sob a forma de movimentos sociais (RIGHI, 2011, p. 44).

Nessa perspectiva, o *hip-hop* começou a se popularizar nos Estados Unidos a partir do imigrantes jamaicanos no final dos anos 1970. “Oprimidos socialmente e discriminados etnicamente instalam-se nos guetos a fim de resgatarem a sua cultura como forma de resistência nessa receita em busca da felicidade e manutenção de sua identidade” (SANTOS; MENDONZA; E ELIAS, 2003, p. 5). Ao abordar essa temática, Righi observa que:

Tanto nos EUA como nos demais países edificados à base da mão-de-obra escrava, a discriminação racial pós-abolição foi tacitamente instituída nas sociedades gerando conflitos étnicos, perseguições contra negros, execuções sumárias, fazendo com que os negros aos poucos se organizassem em movimentos sociais e até mesmo formando militâncias armadas, como os “Panteras Negras”, para lutar em favor dos seus direitos civis e políticos e para defender suas próprias vidas. Por outro lado, os batuques, as danças e os cantos formaram um tipo de resistência e de militância pacíficas, opondo-se à violência armada (RIGHI, 2011, p. 42).

O movimento *hip-hop*, inventado por jovens afro-americanos, sempre se colocou como um símbolo de protesto a favor da vida do negro e do periférico,

buscando a paz nos guetos de Nova York, e tentando conter as numerosas guerras entre gangues e a perseguição do negro pela polícia.

Na cultura *hip-hop*, as expressões artísticas são encontradas no *break dance*³, MC (mestre de cerimônias), grafite e DJ (LINDOLFO, 2004). Os jovens utilizavam das vertentes do movimento como forma de protesto e luta, nos bailes a dança *break* era incentivada como forma de "batalha" no lugar de brigas, e o grafite era ressignificado como uma forma de arte, ao invés de apenas uma demarcação de território.

Em uma das reportagens da edição especial da revista *Caros Amigos*, Pimentel afirma:

[...] é dessa maneira que a conscientização do hip hop acontece. A arte e suas possibilidades são uma espécie de doce, ganho quando certas lições são aprendidas. No rap. Por exemplo, ganha prestígio quem tem uma poesia mais elaborada. Como para fazer uma boa letra é preciso estudar história, compreender a situação, a realidade e, mais importante, inventar maneiras de expressar tudo isso com as palavras, o processo de educação não acontece mais como uma obrigação vazia, passa a ter sentido [...] (PIMENTEL, 1998, p.15).

Righi (2011, p.45) aponta que com as motivações proporcionadas pelo *hip-hop*, as comunidades pobres e negras de Nova York encontraram uma forma de sair do anonimato e da invisibilidade na qual o gueto as mantinha.

O *hip-hop* coexistindo com as condições de miséria e violência pautou valores importantes como a união e a resistência. A partir disso, é preciso compreender quem ditava o ritmo e quem criou a cultura. Os djs Grandmaster Flash, Afrika Bambaataa e Kool Herc, foram os mais influentes dentro do gênero na época, pioneiros na cultura hip hop e inventores de muitas técnicas utilizadas até hoje dentro do *rap*.

No documentário *Hip-Hop Evolution* (2016), da Netflix, no episódio "Os Alicerces", Herc, Bambaataa e Grandmaster são entrevistados, e a partir desses relatos é contada a origem do hip hop.

³ Nascido nos anos 70 no Bronx, em Nova York, o breaking – também conhecido como breakdance ou b-boying – foi criado pelas comunidades negra e latina com o objetivo de pacificar disputas territoriais na região. Os jovens logo começaram a se distanciar das gangues de rua e a violência deu lugar às batalhas entre as crews, grupos de dançarinos que juntavam suas habilidades em disputas para definir quem apresentava os movimentos mais espetaculares. Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/danca-dancas-de-rua-breaking>>. Acesso em: 23 de nov, 2022.

Figura 2 - Kool Herc: O pai do hip hop



Fonte: Disponível em:
<<https://www.nytimes.com/2022/06/15/arts/design/kool-herc-christies-auction.html>>.
Acesso em: 25 ago. 2022.

Na figura 2 é visto Clive Campbell, jamaicano nascido em Kingston, famoso pelo vulgo Kool Herc, é conhecido por ter feito a primeira festa de hip hop da história, no bairro do *Bronx*, em Nova York, que foi onde esse movimento teve início.

Os DJs Kool Herc e Afrika Bambaataa, por sua vez, introduziram a tradição dos “sistemas de som” e do “canto falado” nos guetos em que havia maior concentração de negros e latinos de origem espanhola, dando origem à promoção de grandes festas populares na periferia de NYC (RIGHI, 2011, p. 44).

A partir das *blockparties* (nome dado a essas festas nos guetos do *Bronx*), ele mudou a percepção local de como se utilizava o toca-discos para tocar músicas, e no fim acabou influenciando muitos outros artistas.

Figura 3 - Afrika Bambaataa: O construtor da comunidade



Fonte: Disponível em: <<https://primeirosnegros.com/afrika-bambaataa/>>.
Acesso em: 25 ago. 2022.

Como dito anteriormente, os conflitos entre gangues assolavam os guetos nova iorquinos, e o DJ Afrika Bambaataa, influenciado por Herc, começou a tocar em festas, e devido ao seu grande prestígio local foi o pilar da união e paz entre gangues dos guetos. Em 1973, fundou a *Universal Zulu Nation*⁴, entidade que luta pelos direitos e prega a união dos negros periféricos. Os valores da *Zulu Nation* foram definidos da seguinte forma pelo líder:

Zulu Nation não é uma gangue. É uma organização de indivíduos em busca de sucesso, paz, conhecimento, sabedoria, entendimento e da maneira correta de se viver. Os membros Zulus devem buscar formas de sobreviver positivamente nesta sociedade. Atividades negativas pertencem aos ímpios. Zulus devem ser civilizados. (BREWSTER; BROUGHTON, 1999, p. 217)

⁴ A referência aos zulus africanos no nome do grupo não é ocasional já que Bambaataa em 1975, quando era adolescente, venceu um concurso de redação da UNESCO que o proporcionou uma viagem à África onde pôde conhecer a Costa do Marfim, a Nigéria e Guiné-Bissau. Essa experiência teve um impacto profundo em sua formação pessoal se tornando mais tarde referência para o nome Zulu Nation (BREWSTER, BROUGHTON 1999, p. 218).

Sempre na busca pela união entre os indivíduos, Bambaata foi um marco na história do *hip-hop*, “estava fazendo o que a América vinha tentando há algum tempo – tirar pessoas das ruas como viciados e prostitutas[...] Reabilitando-os como o sistema prisional não fazia” (KEYES, 2002, p. 48). Dentro de um cenário violento e de perseguição do negro, a organização se mostrava como uma família, usando de apoio a ideologia *hip-hop*, um lugar onde os negros e periféricos se sentiam seguros junto com os "seus" e pela arte.

A junção do "MC" e do "DJ" compuseram e caracterizaram o *rap*, o famoso *rhythm* (ritmo) e *poetry* (poesia), tal ritmo tocado/criado pelo DJ e a poesia cantada pelo MC. Sobre essa base musical criada pelo DJ, o *rap* narra crônicas para um público que, por viver em condições semelhantes às do MC ou por ter uma visão crítica da realidade, compreende e se identifica com as mensagens cantadas (LINDOLFO, 2004).

Outra personalidade geradora de mudança dentro da cultura *hip-hop* foi o DJ Grandmaster Flash, na época convidando os MCs Kid Creole, Rahiem, Cowboy, Scorpion e Melle Mel para rimarem em seus shows, juntos eles formaram *Grandmaster Flash and the Furious Fives* (ROSE, 1994, p. 54).

No documentário *Hip-Hop Evolution*, da Netflix, Joseph Adler nascido em Barbados, conhecido como Grandmaster Flash conta que procurava na época uma maneira de se reinventar e promover algo diferente dentro da cena, foi nessa procura que ele descobriu que ao colocar o dedo no disco de vinil no toca-discos e arrastar o disco, provocava um som, o conhecido *scratch* (som provocado pelo atrito entre a agulha do toca-discos e o disco de vinil).

Outro recurso presente no RAP são os *samples* (“amostras”), também criado nos EUA. Trata-se de pequenos “pedaços” de outras músicas já de domínio público e de diferentes estilos inseridos digitalmente em uma nova música de RAP no ato da gravação. Esses *samples* também podem ser unicamente instrumentais, um som de rua do cotidiano, uma fala pública, desde que tenham sido previamente gravados e que possuam afinidade temática com a música de RAP que está sendo produzida. (RIGHI, 2011 p.46).

Estes e outros recursos compunham as batidas do *rap*, o ritmo, e a poesia, viria por sua vez, cantada por cima do som criado pelo dj. "Rimas urbanas, que falam das crueldades do cotidiano da periferia e da valorização dos moradores dessas comunidades" (SANTOS, MENDONZA, E ELIAS, 2003, p. 8).

Figura 4 - Grandmaster Flash and The Furious Five: The Message



Fonte: Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt6273898/?ref_=tt_mv_close>.
Acesso em: 29 ago. 2022.

Ainda sobre o grande marco da mudança da cena, Flash liderando seu grupo, incentiva seu quinteto a produzirem "rimas" para cantarem nos shows, apesar de se mostrarem resistentes no começo, aceitaram a ideia. E em 1982 lançaram a música *The Message*, instituindo uma nova cara a essas rimas cantadas em cima das bases musicais, agora as músicas deveriam ter uma "mensagem" para passar (MARQUES, 2013, p.42).

Também houve uma mudança de como o público enxergava o ritmo, Melle Meï, MC que canta boa parte da música apresenta uma "levada" diferente, colocando intensidade em sílabas e palavras para brincar com o ritmo e métrica musical, e dentro do *hip-hop/rap* isso é conhecido hoje em como *flow*, "[...] a maneira como um rapper usa ritmo e articulação em sua maneira de cantar" (ADAMS, 2009, n. 6).

It's like a jungle sometimes
 It makes me wonder how I keep from going under
 Broken glass everywhere
 People pissing on the stairs, you know they just don't care
 I can't take the smell, can't take the noise
 Got no money to move out, I guess I got no choice
 (GRANDMASTER FLASH AND THE FURIOUS FIVE, THE MESSAGE,
 1982) ⁵

Foi possível perceber, além da mudança rítmica, a mudança discursiva de como o *rap* deveria ser entoado, no trecho do início da música acima em que cita a "selva", metáfora usada para comparar a cidade de Nova York sendo a selva de pedra, mostrando ao público como o gueto é, e o fato de eles precisarem continuar no local pela falta de "grana". Essas letras não haviam sido cantadas por artistas do movimento até aquele momento. A partir desse momento uma das características mais marcantes do estilo musical foi contemplado, a mensagem.

Desde seus primeiros dias de vida, o *rap* esteve atrelado às vidas periféricas, procurando sempre denunciar as dificuldades da vivência nos locais, e por meio das letras, sempre buscou o respeito, empoderamento, e agiu na luta, pretendendo ser o porta-voz dessa sociedade marginalizada e excluída.

⁵ É como uma selva, por vezes, isso me faz pensar
 Como é que consigo suportar
 Vidro quebrado por toda parte
 Gente mijando na escadaria, simplesmente não tão nem aí
 Eu não aguento o cheiro, não suporto o barulho
 Não tenho grana pra me mudar, acho que não tenho escolha
 (Traduzido livremente pelo aluno)

2.2 DISCURSO MUSICAL DO *RAP*: O PODER DO LETRAMENTO DA RIMA E DA POESIA

As semelhanças entre os moradores dos locais em que o *rap* se inseriu em um primeiro momento com os discursos que os *rappers* procuravam entregar criaram a identificação entre o público e os artistas.

No que diz respeito ao discurso, além de enxergar o discurso com uma necessidade histórica para ser estabelecido, o filósofo Foucault (1970, p. 10) cita que: "O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar.", ou seja, a ideia nesse ponto é enxergar através de Foucault o discurso como um gerador de poder, podendo ser usado de diversas formas, mas nas comunidades das minorias, o discurso poderá ser usado como uma forma de luta, algo que sustenta ou é sustentado pela ideologia de algum grupo. Para Silva e Júnior (2014, p.9): "Em outras palavras, o discurso, enquanto um enunciado verdadeiro torna-se um mecanismo de exercício do poder sobre outro indivíduo, tendo em vista que cabe ao sujeito (e às instâncias e/ou polos de produção) desse discurso julgar o que é ou não verdadeiro."

Ao analisarmos esse ponto pelo espectro da música, pode-se dizer que o *rap* é um discurso com base em práticas sociais que envolvem uma parcela da sociedade, discurso esse evidentemente político e de resistência. É "político", pois luta pelo bem comum e pelos valores sociais de um grupo, sendo ele pela via do *rap*, mas ainda assim cabe ao sujeito julgar se concorda ou não com o discurso pautado.

Por isso se faz necessário entender a importância do sujeito, mas para isso é preciso entender o conceito de discurso na obra do filósofo russo Mikhail Bakhtin, para Bakhtin o discurso é:

[...] a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto específico da linguística, obtido por meio de uma abstração absolutamente necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso. Mas são justamente esses aspectos, abstraídos pela linguística, os que têm importância primordial para nossos fins. (BAKHTIN, 2008, p. 207)

O russo coloca o discurso como a "linguagem em ação", de certa forma é possível fazer a relação com o discurso gerador de poder citado por Foucault, a fala que pode causar algum impacto, visto ainda que, para Bakhtin não há linguagem sem sujeitos, se faz necessário a interação verbal, com sujeitos plurais que

impregnam a linguagem com suas ideologias e práticas sociais (SOUZA, 2011, p.54).

A partir disso, o discurso (a língua em sua integridade concreta e viva) não é individual porque se constrói entre, pelo menos, dois interlocutores que, por sua vez, são seres sociais; e se constrói como um “diálogo entre discursos”, ou seja, mantém relações com outros discursos que o precederam. É aqui que entra o dialogismo, entendido como a condição do sentido do discurso. (BARROS, 1996 *apud* MARCUZZO 2008, p.3).

O diálogo entre discursos no *rap* pode ser entendido de forma que: pessoas da mesma comunidade compartilhando as mesmas ideias, concordam que as mesmas mudanças devem ser feitas, ou a busca por elas. Para isso, Reinaldo Dias no seu livro "Introdução a Sociologia", tem um conceito sobre comunidade que vai ao encontro a ideologia do movimento *hip-hop*:

Na relação expressa pela comunidade, predominam as interações comunitárias; é um grupo que se forma espontaneamente, de longa duração e apresentando cultura comum. Caracteriza-se pela existência de fortes laços entre seus membros, preocupação com o bem-estar uns dos outros, cooperação e confiança mútua. (DIAS, 2010, p.170).

Fazendo essa relação entre o conceito de comunidade e o *hip-hop* é possível criar as correlações. O grupo que se forma de maneira espontânea, a cultura comum sendo o *hip-hop*, e a preocupação com o bem-estar estão presentes no movimento, nisso que entram as vozes que sobressaem, por exemplo, os *rappers* a partir do momento que cantam suas vivências na comunidade, a ligação entre eles e o público se fortalece.

No que diz respeito à musicalidade do *rap*, para Salgado (2015, p. 151-152) o *rap* traz geneticamente na sua estética o entrelaçamento de som e palavras. Essa estética está inserida numa tradição cultural de matriz africana na qual a sobrevivência das formas orais literárias são vistas. O autor ainda complementa: "É nesse sentido que o *rap* se afirma como ponto de convergência entre inúmeras manifestações culturais africanas e afro-americanas nas quais esses dois elementos – ritmo e poesia – se articulam de forma a gerar canções, narrativas, poemas etc."

É possível reivindicar, como seus antecedentes, o blues e o gospel, as canções de trabalho dos escravos, os pregões de rua dos “negros de ganho” e os vissungos. Nessas formas todas, encontram-se palavra e som a fim de comunicar mensagens de fundo social, pelos quais se delineiam os mecanismos de exclusão operantes sob as mais diversas máscaras, nos mais diversos tempos e espaços (SALGADO, 2015, p.151).

A música sempre esteve presente em manifestações culturais africanas e afro-americanas, por ser também uma destas, e sendo essas músicas ancestrais do *rap*, dentro desse estilo musical as mensagens colocadas teriam hora ou outra o mesmo sentido de resistência social.

Aprofundando ainda mais na construção rítmica do *rap*, outro elemento importante no canto desse estilo, além de musicalidade e poesia, é a *performance*. Atuando como suporte final e como linguagem de base, "É por ela que se afirma a materialidade poética do rap, enquanto linguagem diretamente ligada ao corpo e à presença física, particularmente a voz [...]" (SALGADO, 2015, p. 152). Essa *performance* pode ser entendida também como o *flow*, como já citado anteriormente é a levada em que os *rappers* cantam as músicas, dessa maneira é possível mudar a entonação e as palavras para que fique mais adaptável a proposta da poesia.

À maneira de um poema de Kurt Schwitters, no aparelho fonoarticulatório de um rapper e sob os efeitos da mesa de mixagem do Dj, um fonema pode ser estendido até deformar-se e cristalizar-se em som puro, numa poética do significante. Onomatopeias, efeitos rítmicos e rítmicos, jogos de entonação e inflexão de voz e timbre são procedimentos habituais no que diz respeito à palavra não apenas no rap, como também em outras manifestações da cultura afro-americana, presentes desde sempre nos *spirituals* e nas canções de trabalho, no samba de partido alto e no vissungo. (SALGADO, 2015, p.152).

Voltando para o plano discursivo, as letras de *rap* usando essas técnicas, juntamente com a musicalidade do ritmo e da poesia, tratam de levar encorajamento aos pretos e periféricos através dessa arte. O discurso sempre será pautado como uma mensagem que se busca passar, seja ela de denúncia da violência das metrópoles ou de empoderamento e resistência. Dito isso, boa parte dos artistas atuais não utilizam apenas de um letramento⁶, que carrega o sistema simbólico e ideológico para expressão. Eles entregam também o discurso de outras formas, seja fazendo uso de redes sociais, seja na produção dos seus clipes, na forma de se vestir, na elaboração da identidade visual das capas de seus álbuns, em entrevistas na mídia, na forma de se vestir, entre outros elementos.

O público ao consumir as músicas ou conteúdos de um *rapper*, cria essa identificação com o discurso pautado, tanto pela vivência parecida, quanto pela luta de classe, raça e gênero, que os *rappers* cantam em suas músicas. Como foi dito anteriormente, é de se reiterar que o *rap* tem como pressuposto a afirmação e o

⁶ Neste estudo o letramento será entendido como um tipo de apropriação realizada a partir da escrita de um grupo social ou indivíduo- no caso aqui o rapper - com uma escrita musical, que se dá a partir da letra de suas músicas.

reconhecimento do indivíduo, sendo utilizado como ferramenta de ascensão da autoestima e a superação de diversidades (OLIVEIRA, 2015). Devido às circunstâncias vividas por ambientes nocivos, o discurso no *rap* consegue salvar vidas e reconstruir seus significados omitidos pela exclusão.

A narrativa do *Rap* nacional é travada por uma guerra de convergência ideológica. Os pontos cruciais que estabelecem determinadas ideias, podem em certa medida até fugir um do outro, contudo existem situações e opiniões que ao se afastarem dos conceitos da cultura de rua, perdem a sua autenticidade. A convicção é pressuposto básico para um artista se estabelecer na cultura, ainda mais no *Rap*, que sempre carregou a alcunha de 'Defensor da favela' e se posicionou contrário às artimanhas do sistema. Não é difícil um cantor ou cantora perder a credibilidade conquistada a fio, depois de exprimir algum ponto de vista diferente da ortodoxia que o consagrou. Casos não faltam de cantores que ao lançar uma música menos politizada, ou até romântica, foram bombardeados por seus fãs por em tese estar "se vendendo". (HIP HOP SEM MAQUIAGEM, 2017)

O simples fato de um cantor exprimir um ponto de vista diferente do discurso que ele sempre defendeu, faz com que ele perca a credibilidade como *rapper*, às vezes vira motivo de chacota e até mesmo de cancelamento, e nesse momento já consegue se ver a importância do posicionamento como artista/marca dentro do *rap* e sua influência no meio. No artigo "Posicionamento no *rap*, de quem cobrar?", Thiago Augusto, formado em Psicologia pela UFPB, cita um exemplo geral que ocorre no cotidiano da "cena" do *rap*:

Ser rapper num contexto brasileiro é carregar o fardo das suas palavras para o resto da vida, pelo menos da vida artística. O caráter de milhares de jovens pobres, negros e periféricos foi forjado à luz de letras que tiveram um peso esmagador na vida destes. O histórico do *Rap* brasileiro, principalmente dos anos 90 e 2000 foram à sustentação oral para moldar ideologias que esses fãs, hoje adultos, trazem consigo, para o bem ou para o mal. (HIP HOP SEM MAQUIAGEM, 2017)

Entendendo a importância do discurso dentro da musicalidade do *rap*, se faz necessário entender que ele se torna cada dia mais presente e popular na vida das pessoas, por isso a escolha do letramento que vai ao encontro ao discurso ideológico e político do *hip hop* é intrínseco para que não se perca os valores do movimento.

2.3 IMPORTÂNCIA DO *RAP* NO CONTEXTO BRASILEIRO

Em um país como o Brasil, o retrato não poderia ser diferente, logo na sua chegada no país, o estilo foi entendido como algo próprio do negro, as informações e referências que chegavam dos artistas dos Estados Unidos tinham esse “perfil”. O *rap* logo foi entendido e acolhido nas periferias de São Paulo, e por gerar uma identificação foi atraído por um movimento cultural, a ideia era de que havia sido feito “por” e “para” negros, e obviamente até hoje isso reflete. “É nesse contexto de exclusão e de marginalização que o *rap* se encaixa como meio de luta e de sobrevivência no Brasil” (RIGHI, 2011, p. 53).

Assim como nos Estados Unidos, o *break* foi uma das primeiras vertentes do *hip hop* a chegar no Brasil, os primeiros dançarinos de São Paulo e do Rio Janeiro, buscavam através da dança, a diversão e o aumento da auto-estima. Em São Paulo, o ponto de encontro escolhido em um primeiro momento foi a Praça Ramos, todavia pela inadequação do piso trocaram o local para a rua 24 de Maio, a partir disso a dança começou a ser apreciada não só pelos praticantes, mas também o reconhecimento chegou em moradores de locais mais nobres da cidade (FOCHI, 2007, p.3).

O começo dos anos 1990 data uma grande mudança para a cultura *hip-hop* no Brasil, após se difundir e se fortalecer através do *rap*, muitos grupos e artistas surgiram, e nisso um dos pioneiros era o grupo Racionais MC's, ao se falar em grande escala e atingimento de público, visto que antes disso alguns rappers como Pepeu, Thaíde e Dj Hum, O Credo e MC Jack já vinham pavimentando a cena desde os anos 1980.

De acordo com Rocha, Domenich e Casseano (2001, p.34), o *rap* “realmente se destacou como gênero musical popular depois do lançamento independente do CD dos Racionais MC's, Sobrevivendo no Inferno, em 1997. O disco produzido pelo selo desse grupo, Cosa Nostra, vendeu mais de 1 milhão de cópias”. Antes disso já haviam lançado quatro álbuns, o "Holocausto Urbano" lançado em 1990, "Escolha o seu caminho" em 1992, "Raio X Brasil" em 1993 e "Racionais MC's" em 1994, desde o primeiro álbum já foi perceptível o impacto do discurso e das letras que o grupo cantava, em um artigo/entrevista sobre os 25 anos do álbum, Nabor Jr, cita que:

Mas foi a potência dos versos e da poesia presentes do trabalho o tapa na cara proporcionado pelo álbum. Holocausto Urbano foi o grito entalado na garganta e, até então, a expressão máxima – e mais próxima – das angústias dos jovens e negros das comunidades pobres e das periferias brasileiras. As letras do disco denunciavam de forma direta e sem rodeios o racismo, a vida na periferia, a desigualdade social, a miséria, a violência policial, a hipocrisia e a demagogia burguesa, bem como o abandono do Estado. (NABOR, 2015).

É com isso que o grupo Racionais MC's (figura 5) começa a avalanche de sucesso e notoriedade, como dito acima, em 1997 é lançado o disco "Sobrevivendo no Inferno", popularizando ainda mais o grupo e a música *rap*, com hits como "Diário de um Detento", "Capítulo 4, Versículo 3" e "Fórmula Mágica de Paz", músicas essas que extrapolaram o ambiente das comunidades, e chegaram na boca do povo, se tornando uma música popular, conquistando espaços exclusivos na MTV e na rádio 105 FM (TONI C., 2015, p.117).

Figura 5 - Edi Rock, KI Jay, Ice Blue e Mano Brown: Os Racionais MC's



Fonte: Disponível em:

<<https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2019/08/discografia-completa-do-rationais-mcs-chega-ao-tidal.html>>

Acesso em: 01 set. 2022.

O morador periférico ao ouvir tais mensagens cantadas nas músicas, e vendo que a realidade é vista da mesma forma por alguém que está em um posto de relevância, vai se sentir representado e acompanhar o artista, respeitar e ouvir o que

ele tem a dizer. Ao tratar assuntos como a violência policial, a desigualdade social, a vida na periferia, o grupo mostra a realidade dos guetos:

Daria um filme:
 Uma negra e uma criança nos braços
 Solitária na floresta de concreto e aço
 Veja, olha outra vez o rosto na multidão
 A multidão é um monstro, sem rosto e coração
 Ei, São Paulo, terra de arranha-céu
 A garoa rasga a carne, é a Torre de Babel
 Família brasileira, dois contra o mundo
 Mãe solteira de um promissor vagabundo
 Luz, câmera e ação, gravando a cena vai
 Um bastardo, mais um filho pardo, sem pai
 (RACIONAIS MC'S, NEGRO DRAMA, NADA COMO UM DIA APÓS O
 OUTRO VOL 1 E VOL 2, 2002)

Segundo dados atuais, da segunda metade da década de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são mais de 11 milhões de mães solo no Brasil e 63% das casas chefiadas por mulheres estão abaixo da linha da pobreza (renda abaixo de US\$ 1,90 por dia, convertido para reais, R\$ 10,31), e outro dado que vai ao encontro da crítica da música, é a diferença de mães solteiras negras e brancas, segundo a pesquisa do IBGE juntamente com o projeto *Gênero e Número*, seria em 2018, de 7,8 milhões de mães solo negras e 3,6 milhões de mães solo branca.

Nos versos cantados pelo Mano Brown há uma diferença de quase duas décadas, e a situação pouco mudou, é relevante dizer também que a pandemia do *Covid-19*⁷ piorou tais situações, mas o grande ponto, da mãe solo criando seu filho com o pouco que ganha de salário ainda segue presente. Na história contada na quinta música do álbum de 2002, Mano Brown coloca a família tradicional brasileira com dois integrantes, a mãe negra e seu filho(a) pardo e bastardo, o locutor (cantor) o coloca como "promissor vagabundo", alguém que tem mais chances de crescer sem oportunidades de trabalho.

Em 2020, Maria Lacerda da Universidade Estadual de Santa Catarina (UESC), analisou as metáforas da música "negro drama":

⁷ A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Acometeu mais de 100 países e territórios nos cinco continentes. Seus impactos ainda são inestimáveis, mas afetam direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial. A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2. (BRITO, 2020).

Dando continuidade à sua história, fala de uma situação comum nas cidades brasileiras, uma mãe negra abandonada com um filho bastardo e pardo que o torna um forte candidato a ser “um promissor vagabundo”. Ora, o comum é ouvirmos o adjetivo “promissor” ser empregado para caracterizar tipos de profissões, tais como, “advogados promissores”, “médicos promissores”, “professores promissores”, “engenheiros promissores” etc. Ao empregar a expressão “promissor vagabundo”, é como se o locutor reafirmasse as chances desse filho bastardo, pardo, criado sozinho pela mãe pobre se tornar um vagabundo (que aqui deve ser entendido com o significado de “fora da lei”, “marginal”). (LACERDA, 2020, p.15).

A falta de oportunidades é algo ainda presente nas favelas brasileiras, o jovem crescendo como "promissor vagabundo", mais perto do crime e do tráfico dos guetos, ele pode se sentir influenciado a seguir o mesmo rumo, mas esse não seria um problema do jovem, ou da mãe que cuida do seu filho, é um problema governamental. Segundo pesquisa do IBGE, denominada "Síntese de Indicadores Sociais" (SIS), em 2020, a informalidade atinge 47% dos trabalhadores negros, e 70% dos que estão abaixo da linha de pobreza são negros ou pardos. É inegável citar que a informalidade e a pobreza atingem em sua maioria a população negra e parda, isso corrobora com o discurso da música, o jovem sem oportunidade fica à mercê do que a vida na favela oferece. O *rap* cantado pelo Racionais MC's e por muitos outros artistas do gênero defende o negro na sociedade, e busca o devido respeito e o empoderamento merecido do negro, e visto que o racismo estrutural⁸ é algo muito presente no nosso cotidiano:

No caso do racismo institucional, o domínio se dá com o estabelecimento de parâmetros discriminatórios baseados na raça, que servem para manter a hegemonia do grupo racial no poder. Isso faz com que a cultura, os padrões estéticos e as práticas de poder de um determinado grupo tornem-se o horizonte civilizatório do conjunto da sociedade. Assim, o domínio de homens brancos em instituições públicas – o legislativo, o judiciário, o ministério público, reitorias de universidades etc. – e instituições privadas – por exemplo, diretoria de empresas depende, em primeiro lugar, da existência de regras epadrões que direta ou indiretamente dificultem a ascensão de negros e/ou mulheres, e, em segundo lugar, da inexistência de espaços em que se discuta a desigualdade racial e de gênero, naturalizando, assim, o domínio do grupo formado por homens brancos. (ALMEIDA, 2019, p.23)

O preconceito existe, não só com o negro, mas também com o periférico, toda essa abordagem explica a ideia de "promissor vagabundo" cantada pelo grupo de

⁸ Racismo estrutural é um conjunto de práticas discriminatórias, institucionais, históricas, culturais dentro de uma sociedade que frequentemente privilegia algumas raças em detrimento de outras. O termo é usado para reforçar o fato de que há sociedades estruturadas com base no racismo, que favorecem pessoas brancas e desfavorecem negros e indígenas (PINTO, 2020). Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/saiba-o-que-e-racismo-estrutural-e-como-ele-se-organiza-no-brasil-0a7d>> Acesso em: 26 de nov, 2022

rap, o jovem não tem oportunidade. Outro ponto muito citado no *rap* brasileiro é a violência policial:

E na ciranda, cirandinha, a sirene vem me enquadrar
Me mandando dar meia volta sem ao menos me explicar
De Costa Barros a Guadalupe, um milhão de enredos
Como explicar para uma criança que a segurança dá medo?
Como explicar que 80 tiros foi engano?
(CÉSAR MC, CANÇÃO INFANTIL, 2019)

Na música, César faz uma metáfora da vida sendo uma canção infantil, e ele utiliza de cantigas infantis para fazer suas rimas, nesse verso o rapper explicita a violência policial, ao lembrar do ocorrido no bairro de Guadalupe (figura 6), no Rio de Janeiro.

Figura 6 - Carro fuzilado pelo Exército em Guadalupe, Rio de Janeiro



Fonte: Disponível em:

<<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/08/dez-militares-sao-presos-apos-acao-do-exercito-que-fuzilou-carro-de-familia-no-rio-com-80-tiros.ghtml>>.

Acesso em: 07 set. 2022.

Em 2019, o automóvel de uma família foi fuzilado, foram disparados 80 tiros contra o carro, segundo a perícia da polícia civil, as cinco pessoas que haviam dentro do carro iam para um chá de bebê, as autoridades na época haviam dito que o carro tinha sido confundido com um carro de criminosos (G1, 2019). Evaldo dos

Santos da Rosa, de 51 anos, motorista do carro morreu no local, o sogro foi ferido, sua esposa, o filho de 7 anos e uma amiga do casal não se feriram (G1, 2019).

Os versos do César e de muitos outros MCs na cena, narram esses fatos também, a perseguição da polícia com o negro. Em um estudo levantado pelo G1 dentro do Monitor da Violência, uma parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Núcleo de Estudos da Violência da USP, mostra que, em 2021, 80% das vítimas de violência policial foram negras.

É nesse cenário que o *rap* tenta ser o refúgio dessas pessoas, muitos MCs surgiram com o intuito de politizar o público sobre a realidade do gueto e lutar pelos direitos dos negros e periféricos, em entrevista para Folha, em 1999, o rapper Thaíde explica: "Há muitos tipos de *rap*, mas o *rap* de verdade tem um lado mais político. O *rap* ligado ao *hip-hop* fala de autoestima, do valor das pessoas de um modo positivo."

Ao ser perguntado sobre "o que é *rap*?", o rapper Sabotage diz em uma entrevista ao Programa SOBCONTROLE, 2002:

Somos artistas da periferia, artistas da rua. A esperança de que o crime não compensa é nós. Eles tudo falam que é legal, tem vontade de sair do morro, mas não podem. A gente sabe de coisa que você não acredita (...). Converso com adolescentes de 16, 17 anos coisas que eles não se abrem nem para o pai. Eles se espelham na nossa música. É uma questão de dançar e se conscientizar. (SABOTAGE, 2002)

Os grandes *rappers* brasileiros entendem o poder de mudança que eles podem levar para os guetos, e a influência é gerada não só pela música, mas o movimento hip hop é uma grande ferramenta de transformação social. Existem muitas organizações que utilizam dos valores do *hip-hop* para ajudar os guetos e favelas, levando cultura, arte, oportunidade de acessibilidade e promoção social, sabendo dos problemas da falta de paternidade/maternidade, as casas culturais agem como refúgios para esses jovens.

Em Caxias do Sul, no RS, a Fluência Casa Hip Hop atualmente certificada como Ponto de Cultura faz esse papel, oferecendo oficinas gratuitas de dança urbana, DJ, grafite e MC, levando o movimento *hip hop* para mais perto dos jovens da Zona Norte, local em que preferencialmente as vagas são disponibilizadas.

Kamila Marina Bazzo, produtora cultural do espaço, diz em entrevista para o jornal gaúcho, Zero Hora:

Temos um objetivo muito forte em relação à promoção de ética e cidadania. A questão do trabalho com a consciência social e crítica, auxiliar na formação de sujeitos que são escritores de suas próprias histórias,

conscientes de si, de sua realidade, de seu território. E a gente entende que nossa ferramenta para isso é o hip hop. (BAZZO, 2021).

Dado o contexto de exclusão da periferia, violência contra os pretos e periféricos e abandono paternal. É dessa forma que o movimento *hip-hop* e o *rap* se mostram fortes no Brasil, artistas relevantes cantando e denunciando através da música os problemas vivenciados e ajudando na busca pelo empoderamento. O *hip-hop* como um todo age como ferramenta de mudança social para os jovens, proporcionando o afastamento da vida do crime, ajudando a dar propósitos e objetivos.

3. *BRANDING* PESSOAL E UNIVERSO MUSICAL DO *RAP*: A IMPORTÂNCIA DO SOCIAL

Termo fundamentalmente ligado a marca pessoal é o posicionamento, e obviamente que dentro da música, alguns artistas se posicionam mais comercialmente que outros, enxergando de fato seu nome como apenas uma "marca", outros conseguem mesclar esse posicionamento comercial com o social, este "social" sendo mais político e de protesto.

A proposta aqui é discutir como essas estratégias de branding podem ajudar o artista a criar uma visibilidade, e de que forma estas contribuem para o discurso musical representado pelo artista. Discurso esse conceituado no capítulo 2 como o gerador de poder, a "linguagem em ação", nesse ponto a análise começará a se estabelecer através deste discurso sendo ajudado pelo *branding* pessoal do artista.

Para isto se faz necessário o entendimento do conceito de "marca pessoal", quais estratégias são utilizadas pelos artistas, e do posicionamento de artistas musicais dentro do *rap*.

3.1 MARCA PESSOAL: CONCEITO, IMPORTÂNCIA E ESTRATÉGIA PARA ARTISTAS MÚSICAIS

As marcas, nesse caso, as comerciais, necessitam saber gerenciar sua imagem para que seja possível cumprir seu propósito como marca, seja para entregar algum serviço ou vender algum produto.

O conjunto de ações ligadas à administração dessas marcas podem ser chamadas de *branding*, ações essas que podem estar além da natureza econômica. A forma de se portar sabendo se comunicar com seus consumidores é importante nesse caso, e nesse ponto atingindo os objetivos e estratégias, a marca pode passar a fazer parte da cultura e influenciar a vida das pessoas. (MARTINS, 2006)

Portanto, como o gerenciamento de imagem é necessário para uma marca, pode-se dizer que uma pessoa deva ter o mesmo tipo de preocupação, de gerar uma reputação, principalmente no meio de artistas e pessoas públicas. O termo usado para este gerenciamento do indivíduo é *personal branding*, e o mais próximo na língua brasileira é “marca pessoal”. Em 1997, na revista *Fast Company*, o termo “*personal branding*” foi introduzido por Tom Peters, especialista em gestão.

Para Peters (1997 *apud* BANDEIRA, 2015):

Personal Branding é um método que propõe o uso de técnicas de comunicação e marketing, geralmente usadas para dar notoriedade a uma marca, por uma pessoa. Assim, o Personal Branding, ajuda a promover não um produto, mas uma pessoa. (PETERS, 1997 *apud* BANDEIRA 2015, p. 18)

Partindo do conceito que *personal branding* é a capacidade de ao construir sua marca pessoal, saber geri-la, seja na maneira de se portar de forma midiática ou como entrega o seu “produto” para o consumidor, Khedher propôs que o *branding* pessoal é:

[...] processo de criação de uma identidade pessoal única, que desenvolve uma comunicação ativa da identidade da marca, para um mercado-alvo específico, avaliando o seu impacto na imagem e reputação, de forma a atingir os objetivos pessoais e profissionais [...] (KHEDER, 2015, p. 120)

Já Montaya (2002) propôs que o *branding* pessoal é a identidade pessoal que pode estimular percepções específicas no seu público-alvo sobre os valores defendidos pela pessoa. Essas definições levam para um único fim, com isso, não é errado afirmar que o *branding* pessoal é sobre tudo aquilo que é feito para se promover perante os outros, seja em uma entrevista de emprego, por exemplo, ao

escolher as roupas “certas” e adaptando a maneira de falar, ou em uma estratégia de lançamento de álbum de um artista musical, ambas são exemplos de *branding* pessoal.

Relevante apontar que a democratização do acesso a internet facilitou a chegada de informações sobre esses assuntos, as pessoas “comuns” agora poderiam fazer usos de poderosas ferramentas de comunicação, como vídeos, redes sociais, blogs, com isso gerando valor a sua marca pessoal.

Isto posto, é inevitável pensar que os artistas, celebridades e atletas são os que mais podem se beneficiar dessa tendência, podendo se destacar e diferenciar uns dos outros. Para Peters (1997 *apud* ROSADO, 2010) a construção do *branding* pessoal passa por algumas fases e uma delas diz:

Uma vez que uma personal branding se baseia na pessoa em si, a primeira necessidade que surge é perceber aquilo que realmente se é. Através dessa descoberta a pessoa consegue perceber o que a faz mover, qual ou quais são as suas paixões. Para isso, essa busca deve partir do conceito de personalidade que cada um tem de si - do ego - e não da forma como a pessoa gostaria de ser percebida. Nesse processo de procura da identidade pessoal, o indivíduo aperceber-se-á dos seus talentos e pontos fortes que servirão de base à sua marca.(PETERS, 1997 *apud* ROSADO 2010, p.20)

O autoconhecimento e a busca de uma personalidade é um pilar importante da criação da marca pessoal, por exemplo, na música o *branding* pessoal bem construído pode diferenciar um artista de outro.

Dentro do mercado musical, em que os gostos e estilos se diferem bastante, se colocar como "marca" dentro desse processo, enxergando o valor do *branding* pessoal, pode acabar facilitando alguns pontos, principalmente a ligação entre público e artista. “Clientes considerados fiéis a uma marca estão dispostos a endossá-la e recomendá-la aos amigos e à família” (KOTLER, 2017, p.451). Nesse caso seria a simples recomendação de alguma música, ou clipe, se uma pessoa gostou do artista, ou ideia retratada na música, hora ou outra recomendaria para alguém próximo, e assim se cria a divulgação orgânica do artista.

Para Kotler:

Acreditamos que o marketing centrado no ser humano ainda é a chave para desenvolver a atração da marca na era digital, já que marcas com uma personalidade humana serão possivelmente mais diferenciadas. [...]Uma vez que o lado humano dos consumidores foi revelado, é hora de as marcas também revelarem seu lado humano. As marcas precisam demonstrar atributos humanos capazes de atrair consumidores e desenvolver conexões de pessoa a pessoa. (KOTLER, 2017, p.117)

O fato do *branding* pessoal ser atribuído obrigatoriamente a uma pessoa, já colocaria a marca mais próxima do lado humano, mas neste ponto, entender o seu público seria o mais importante do processo. Para a FIA Business School:

Personal branding é uma estratégia usada para criar presença e autoridade, influenciando determinado grupo através da sua história, conhecimento e visão de mundo. Ou seja, o termo define a tomada de consciência sobre a marca pessoal de cada um, além da escolha por fazer a gestão dessa marca. (FIA, 2020)

Essa influência citada diz muito sobre o *branding* pessoal de artistas musicais, o público se espalha nos seus ídolos, “compra” as ideias, esperam respostas, e alguns artistas, por vezes, não entendem o poder de influência para com seu público, agindo de formas que não fazem sentido com seu discurso musical. A identificação do público é importante para essa influência agir, e ela pode ser gerada de diversas maneiras, não apenas musicalmente.

Segundo Keller; Kotler:

Posicionamento é a ação de projetar a oferta e a imagem da empresa para que ela ocupe um lugar diferenciado na mente do público-alvo. O objetivo é posicionar a marca na mente dos consumidores a fim de maximizar a vantagem potencial da empresa. Um posicionamento eficaz de marca ajuda a orientar a estratégia de marketing, esclarecendo a essência da marca, identificando os objetivos que ela ajuda o consumidor a alcançar e mostrando como isso é feito de maneira inigualável. (2012, p.294)

Esse conceito sobre posicionamento de marca pode ser levado para o *branding* pessoal, ele entra no processo ativo de criação de uma marca pessoal, diz muito sobre como você vai querer ser lembrado. Nesse caso, não apenas entregar um “produto” defendendo seu discurso ou posição basta, nesse exemplo, o “produto” seria a música, álbum, clipe, etc, mas o importante também está no pós-entrega.

A cantora brasileira de 29 anos, Anitta, por exemplo, começou na carreira musical através do funk, música da favela, em 2022 se apresentou no maior festival de música pop dos Estados Unidos, o *Coachella*. O jornalista do portal de notícias, G1, Mauro Ferreira, traz na manchete, em uma de suas colunas, "Anitta valoriza o Brasil no Coachella em movimento contrário ao feito pela artista em *Versions of Me*."

Figura 7 - Anitta: O Brasil no Coachella



Fonte: Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2022/04/16/anitta-valoriza-o-brasil-em-eletrizante-show-no-coachella-em-movimento-contrario-ao-feito-pela-artista-no-album-versions-of-me.html>>.

Acesso em: 22 set. 2022.

Em 2022, Anitta lançou o álbum *Versions of me*, álbum no qual traz apenas 2 produtores brasileiros entre 22 que trabalharam com ela no álbum. Mauro, do G1, cita ainda que a estética abordada no show do festival foi totalmente contrária ao último álbum lançado:

Se o país ficou diluído no disco, indeciso entre acenar para o mercado norte-americano e afagar o público hispânico, o Brasil imperou no show antológico de Anitta no Coachella 2022, com *Bola rebola* (2019) e com direito até ao *Movimento da sanfoninha* (2014), em ação ousada e surpreendente para quem ambiciona o topo global do universo pop. (FERREIRA, 2022).

Após um disco em que existem poucas faixas com a musicalidade brasileira, a cantora foi para o festival internacional e levou o Brasil, levando elementos do samba, funk, figurinos, e ambientação de uma favela, de onde ela também veio, Anitta nasceu em Honório Gurgel, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro.

A repercussão não foi somente nacional, o jornal *New York Times*, fez uma matéria em seu site exaltando a artista, segundo Galvão (2022), a autora da matéria:

Na última década, a cantora ganhou fama e o respeito de alguns dos mais elogiados anciãos musicais do Brasil. Agora ela está mirando em novos públicos, mas mantendo suas raízes. (GALVÃO, 2022, traduzido livremente pelo aluno).⁹

A Anitta usou a oportunidade de se apresentar no festival como estratégia para mostrar o Brasil para os estadunidenses, e gerar mais identidade com o público brasileiro, ao retomar e tocar em assuntos presentes na cultura brasileira, samba, favela e funk, a Anitta pôde retomar essa simpatia dos brasileiros, e adquirir mais respeito das mídias internacionais e nacionais, e assim conseguiu reforçar sua marca pessoal. Para Hall (1997, p. 8):

O que denominamos “nossas identidades” poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos “viver”, como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente. (HALL, 1997).

Stuart Hall vislumbra o que é possível se enxergar nessa identidade cultural que a Anitta conseguiu resgatar com os brasileiros, ao citar que a identidade é gerada através de experiências únicas, nesse caso, individuais de cada um. No caso da Anitta, ela tocou no "coração" da favela ao mostrar a cultura dessas comunidades para o mundo, os moradores que compartilham a mesma experiência identitária puderam gerar uma "ligação" maior com a artista, e são essas estratégias que fazem um *branding* pessoal se diferenciar um do outro.

Outra estratégia capaz de reforçar a marca pessoal do artista é o posicionamento político, se por exemplo um artista está inserido dentro de um ambiente em que o público que o consome exige um posicionamento, ele deve se posicionar. É evidente que alguns públicos separam o artista da "arte", mas para alguns grupos se faz importante esta tomada de partido do artista. De acordo com Paviani (2003, p. 30):

A sociedade exige do artista plena consciência de sua função: compreender e transformar a realidade através da criação artística. A arte, para ser verdadeira, precisa mostrar o mundo como passível de ser mudado, e ajudar a mudá-lo. Todavia isto não significa que toda arte deva ter características claramente revolucionárias. (PAVIANI, 2003).

Para Fischer (1987), a arte, além de ter uma função social, ela é a própria realidade social, a representação do momento, e o artista precisa ser o porta voz

⁹ "In the past decade, the singer has earned fame and the respect of some of Brazil's most lauded musical elders. Now she's taking aim at new audiences but hoping to hold on to her roots."

dessa realidade vivida pela sociedade, segundo Fischer (1987, p. 231), “[...] uma das grandes funções da arte numa época de imenso poder mecânico é a de mostrar que existem decisões livres, que o homem é capaz de criar situações de que precisa, as situações para as quais se inclina a sua vontade.”

Entendendo que a arte tem função social, e que todos artistas a exercem de alguma forma, é preciso compreender a dimensão política da arte. Para Paviani (2003), a arte não toma uma dimensão política, se pondo ao lado de alguma ideia, seja ela por exemplo, conservadora ou revolucionária, mas sim, ao refletir em seu modo de ser, a mudança, é desta forma que a arte se coloca em uma posição política, quando é parte integrante da revolução, e não um instrumento. Para o autor:

O homem, enquanto artista, realiza, seu compromisso político, produzindo obras autênticas. A arte engajada pressupõe o artista engajado. Não existe uma arte exclusivamente política, antes de ser política precisa ser artística. Seu caminho não pode ser o da direita ou o da esquerda, mas o caminho do homem concreto, do homem histórico. Seu objetivo visa o desenvolvimento da consciência individual e coletiva, mesmo quando sua expressão é predominantemente mágica, mítica ou cognitiva. (PAVIANI, 2003).

Desse modo, ao buscar o desenvolvimento da consciência individual e coletiva, é que alguns artistas se vêm no direito de reforçar a arte política, e esse ponto vai totalmente ao encontro do *branding*. Na música, por exemplo, ao se cantar que é contra o governo, é esperado do seu público, tais posicionamentos que condizem com o discurso político/musical.

A banda brasileira, Fresno, é um ótimo exemplo de posicionamento político que vai ao encontro ao discurso musical, em 2021, no seu mais recente álbum lançado, *Vou ter que me virar*, a banda expressa sua opinião com o governo atual na faixa "FUDEU!!!":

E o presidente, basicamente
Quer te exterminar
E o ideal fascista
Já conquistou teu núcleo familiar
Fudeu!
(FRESNO, FUDEU!!!, VOU TER QUE ME VIRAR, 2021)

O festival de música, Lollapalooza, que ocorreu em 2022 em São Paulo, foi marcado por protestos ao governo atual, e sendo ano de eleição, houve uma tentativa de possível censura. O portal de notícias do UOL foi atrás de especialistas em direito para checar se a decisão estabelecida pelo ministro Raul Araújo, do TSE, era correta, dentro da lei. "A lei das eleições proíbe comícios organizados pelos partidos e pelos candidatos [antes de 16 de agosto], certo? E o Lollapalooza não é

isso, é um evento privado. E política e música sempre tiveram uma relação muito íntima", diz Irapuã Santana, doutor em Direito e presidente da CIR-OAB. Era esta, mais uma tentativa de censura por parte do governo de Jair Bolsonaro.

A decisão do TSE foi após o primeiro dia de festival. No terceiro dia, a banda Fresno se apresentou, ao cantarem a faixa "FUDEU!!!", música que não cita o nome do presidente regente, em 2022, deixa bem claro de quem está sendo falado, e entre artes que passavam no telão atrás do palco da apresentação, surge durante a música:

Figura 8 - O "Fora Bolsonaro" da banda Fresno



Fonte: Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/03/fresno-diz-fora-bolsonaro-e-desafia-tse-no-lollapalooza-ao-abrir-ultimo-dia-do-evento.shtml>>.

Acesso em: 01 out. 2022.

Após a decisão do ministro Raul Araújo, a banda desafiou o TSE, e não foi contra os seus valores. Lulu Santos, cantor brasileiro, participou do show da banda e terminou o show dizendo, "censura nunca mais". Artistas que se pré-estabelecem como artistas da revolução, que buscam e cantam a mudança, devem se posicionar publicamente, com tais opiniões.

Após o entendimento que a arte política e artística coexistem juntas, no discurso musical de um artista, e que estes pontos vão ao encontro a necessidade de um bom *branding* pessoal e da obrigação de se posicionar publicamente, se faz fundamental a compreensão desses fenômenos, no principal estilo musical estudado neste projeto até o momento, o *rap*.

3.2 ARTISTA E POSICIONAMENTO NO MERCADO MUSICAL DO *RAP*

Além dos pontos citados anteriormente, dentro da música, a identidade pessoal do artista pode ser entregue de diversas formas, seja pelas redes sociais, as letras, a forma de se vestir e as marcas nas quais está vinculado.

Um fato já citado, é que o público brasileiro espera o posicionamento de artistas sobre pautas importantes da sociedade. Desigualdade social, racismo, homofobia, entre outros são sempre assuntos recorrentes e que geram essa “cobrança”, hoje em dia o público quer e necessita saber a opinião do artista, para decidir se apoia ou não. Muitos artistas são boicotados por terem opiniões diferentes, mas muitas vezes os boicotes são feitos contra artistas que possuem posicionamentos considerados ultrapassados para sociedade atual, como crenças preconceituosas por exemplo. Como observa Hall:

Os fluxos culturais, entre as nações, e o consumismo global criam possibilidades de "identidades partilhadas" - como "consumidores" para os mesmos bens, "clientes" para os mesmos serviços, "públicos" para as mesmas mensagens e imagens - entre pessoas que estão bastante distantes umas das outras no espaço e no tempo. À medida que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural. (HALL, 2005, p. 74).

Na fala do autor é possível perceber que é nesse contexto que a cultura *hip-hop* pôde se desenvolver, a identidade compartilhada sendo a opção estética, o estilo de vida e os padrões de consumo dentro do movimento. E os elementos que expressam a configuração global da comunidade do *hip-hop*, destacando-se, "a orientação das experiências coletivas para enfrentar diferentes situações de marginalização e discriminação" (DUTRA, 2007).

Para Simões:

No campo musical, Simões (2012) explica que a audiência se dá por uma "identificação associativa", ou seja, uma relação baseada na emoção que rompe com as barreiras entre ídolo e público. Lembrando que estes afetos não são fixos e, portanto, estão em constante mudança e “é nesse movimento complexo que se afirma e/ou se desconstrói o lugar dos famosos na cena pública” (SIMÕES, 2012 *apud* SOARES 2018, p.34)

Dentro do *rap* brasileiro, essa “identificação associativa” pode ser facilmente gerada, pelo aspecto já citado, o da experiência de viver as mesmas situações, por exemplo, do preconceito com o negro e do periférico, dentro da sociedade. Para Kehl (2008), os brasileiros podem acabar depositando certa glorificação em artistas

musicais, na falta da figura de um “herói nacional”, isso corrobora ainda mais para a ideia da cobrança do público para com o artista de *rap*. Nesse sentido a própria autora (1999), cita:

É óbvio que a orfandade simbólica produziu não uma ausência de figuras paternas, mas um excesso de pais reais, abusados, arbitrários e brutais como o “pai da horda primitiva” do mito freudiano. O que falta à sociedade brasileira não é mais um paiinho mandão e pseudo protetor (vide ACM, Getúlio, Padre Cícero, etc.), mas uma fratria forte, que confie em si mesma, capaz de suplantar o poder do “pai da horda” e erigir um pai simbólico, na forma de uma lei justa, que contemple as necessidades de todos e não a voracidade de alguns. (KEHL, 1999, p. 98)

Esse conceito de *fratria*¹⁰ citado pela autora, é visto na comunidade do *hip-hop*, ao que diz respeito a organização entre jovens, para ajudar os “seus” a saírem da criminalidade, na busca pelo respeito e empoderamento. O ponto aqui é a figura do *rapper* assumindo nesse meio a figura de um líder, que vai expor através da sua arte a indignação e a vida real da periferia.

No Brasil e no mundo, um fato importante, que ajudou a chegada desses *rappers* na mídia *mainstream*, foi a digitalização dos meios de comunicação, dessa forma esses “meios” sendo extremamente importantes na geração de relações culturais e sociais da sociedade.

A identidade é construída a partir da interação com os meios. A pessoa não é um ‘eu’ que usa instrumentos como extensão de seu corpo, mas um indivíduo que se autocompreende como um ser que preza as suas relações e conexões por meio dos instrumentos tecnológicos de comunicação. (GOMES, 2016, p. 18)

Dessa forma, a abertura para artistas contemporâneos se tornava mais fácil, com a chegada desses meios, por exemplo, o grupo de *rap* citado anteriormente, Racionais MC's, surgiram e se popularizaram em uma época em que o sucesso maior era o clipe na tv e a música na rádio. Desde a última década (2010), a internet ganhou muita força, e hoje em dia o sucesso é medido de outras formas, visualizações no *YouTube*, ouvintes no *Spotify*, viralização da música em aplicativos como *TikTok* e *Instagram*, a forma em que as obras musicais são consumidas mudaram.

Através desses meios, o artista se faz muito mais presente na vida do público, por isso se faz necessária essa observação, mediante os dias atuais. A força do *rap*

¹⁰ Fratria (phratria) segundo Dicionário Aurélio (2010), significa conjunto de irmãos, confraria ou outro agrupamento. Benghozi e Feres-Carneiro (2001) entendem a fratria numa perspectiva psicanalítica de laço (ou vínculo), isto é, todos os laços psíquicos de filiação, laço real, consanguíneo, ou de afiliação, que abrange qualquer vínculo de pertencimento a um grupo, comunidade ou instituição. (IARA, 2013. Disponível em: <<https://iepp.com.br/fratria-fraterno-e-fraternidade/>> Acesso em: 26 de nov, 2022.

brasileiro não se perdeu nesse tempo, surgiram artistas tão bons quanto os da "velha escola", período esse do final dos anos 1980 até começo dos anos 2000, como por exemplo: Emicida, Drik Barbosa, Djonga, BK' e a dupla Tasha & Tracie. Apesar da evolução dos meios, o discurso não mudou, e a semelhança entre as letras são grandes, apesar de cada artista ter seu jeito de rimar e de colocar as palavras na música, as pautas abordadas seguem tão fortes quanto antes, desde a marginalização do jovem na periferia até o empoderamento das minorias.

Leandro Roque de Oliveira, o Emicida, se consolidou como uma das maiores revelações do *hip-hop* na década de 2000, após isso só ganhou força dentro da música, e pode com isso influenciar e conscientizar milhares de pessoas.

Na música "Mufete", do seu álbum "Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de casa", ele canta:

Djavan me disse uma vez
 Que a terra cantaria ao tocar meus pés
 Arte é fazer parte, não ser dono
 Nobreza mora em nóiz, não num trono
 Logo somos reis e rainhas, somos
 Mesmo entre leis mesquinhas vamos
 Gente, só é feliz
 Quem realmente sabe que a África não é um país
 Esquece o que o livro diz, ele mente
 Ligue a pele preta a um riso contente
 Respeito sua fé, sua cruz
 Mas temos duzentos e cinquenta e seis odus
 (EMICIDA, MUFETE, SOBRE CRIANÇAS, QUADRIS, PESADELOS E
 LIÇÕES DE CASA, 2015)

No site *Genius*¹¹, plataforma musical em que pessoas compartilham seus conhecimentos sobre músicas, é possível fazer algumas anotações nos versos, normalmente, o entendimento mais notável é votado pela comunidade, e é este que aparece em primeiro plano, mas especialmente nessa música, a contribuição nos versos vieram do próprio Emicida.

Para o verso "Djavan me disse uma vez/ Que a terra cantaria ao tocar meus pés", ele cita:

Em uma conversa com o Djavan após o show dele em São Paulo, comentei que estávamos embarcando para Angola para fazer o novo disco e ele disse que quando eu chegasse em Luanda, sentiria a terra a cantar para mim. Devido aos encantos mil daquela terra, entre olhares e sorrisos, acabei por ver em tudo isso uma enorme faixa escrito bem vindo em todo lugar que fui, só então entendi o que ele queria dizer e então coloquei na letra.
 (EMICIDA, 2015)

¹¹ <https://genius.com/>

Em apenas um comentário sobre a música é possível entender a proposta, não apenas dessa faixa, mas de todo álbum em si. A ida de Leandro para África, na busca do conhecimento de suas raízes, trouxe para o Brasil um trabalho com um valor discursivo e identitário primoroso. Emicida, no álbum, "tenta desmistificar a África que, ainda hoje, passa pelo filtro europeu, trabalhando tanto com a musicalidade quanto com o resgate e a celebração de suas raízes africanas." (SOARES, 2018, p. 34).

Ainda sobre a música, no verso, "Arte é fazer parte, não ser dono/ Nobreza mora em nóiz, não num trono", Emicida coloca:

SNJ cantou em 'se tu lutas, tu conquistas' – Riqueza partilhada é abençoada. lembrei desta frase ao fazer esta música e que não havia riqueza maior do que ser parte de algo tão puro como a alegria das pessoas simples, intensamente arte era aquilo, fazer parte do sorriso delas. Que não há no mundo nobreza maior do que conseguir reestabelecer seu vínculo com a terra e com a mãe natureza, algo que creio que a África não perdeu até hoje (felizmente). Esse vínculo é o que muitos chamam de ubuntu e também é uma das grandes inspirações deste disco. (EMICIDA, 2015)

Nesse verso, o Emicida se debruça sobre o entendimento de que, a arte é política e tem a função social, reitera a importância do próprio movimento *hip-hop*, esse "fazer parte" da comunidade. No fim, valoriza suas raízes africanas, e traz a ideia da filosofia ubuntu, para esse termo, Cavalcante (2020), fundamenta que:

Como elemento da tradição africana dos povos bantus, a filosofia ubuntu estabelece reflexões sobre a existência em comunidade e de interdependência na vida política, cultural e social. No pensamento ubuntu existe a necessidade do ser estar inserido em uma comunidade, com uma força vital voltada para si e para os demais. Dessa forma, a filosofia ubuntu fundamenta-se no pensamento filosófico africano da coletividade e da integração dos elementos da natureza e da existência do ser. (CAVALCANTE, 2020, p. 187-188)

A filosofia ubuntu e o movimento *hip-hop*, estão ligados, o conceito da vida em comunidade, a identidade partilhada, são pontos semelhantes entre ambas, Emicida ao tocar nesse aspecto, leva para seu público o conhecimento necessário de suas origens, com isso, tendo a possibilidade de fortalecer seu discurso musical, com apenas alguns comentários em um site de plataforma musical.

Como foi visto, a valorização do social e o empoderamento do negro dentro *rap* ainda segue forte, Emicida, em 2016 estapou o ambiente musical, levando esse discurso para as passarelas. No SPFW (São Paulo Fashion Week), a marca LAB, do rapper juntamente com seu irmão, Evandro Fioti, fez sua estreia no meio da moda.

Figura 9 - A voz da rua nas passarelas



Fonte: Disponível em:

<<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/estreia-impactante-lab-de-emicida-traz-a-voz-das-ruas-pra-passarela-do-spfw/>>.

Acesso em: 05 out. 2022.

A estratégia de se colocar no meio da moda, além do *rap*, foi muito acertada, ao levar a diversidade para as passarelas, o *branding* pessoal de Emicida se fortalece. A entrega do discurso político em outros meios além da música, se faz muito necessária dentro da comunidade do *rap*. O site de moda, FFW, ressalta a importância do desfile da marca LAB:

Se a moda é o termômetro dos gostos e emoções que gritam nas ruas, então Emicida e Fióti estão no caminho certo com a LAB. Num momento em que a palavra “empoderamento” engatilha discussões de inclusão por todos os lados, nada mais acertado. Já começa pelo casting misturando tipos de corpos diversos e com uma verdadeira presença de modelos negros, algo que se espera da moda. (FFW, 2016)

A dupla Tasha & Tracie, revelação da última década no movimento *hip-hop*, tem como Emicida e Fióti, um pé na moda. Na adolescência, ao não encontrarem referências de vestuários que se encaixassem na realidade dos moradores do Jardim Peri, em São Paulo, lugar no qual elas também nasceram e viveram, a dupla buscou ser a própria referência (MARQUES, 2019).

Figura 10 - Tasha e Tracie: A identidade da periferia na moda



Fonte: Disponível em:

<<https://claudia.abril.com.br/moda/gemeas-fazem-sucesso-com-blog-de-moda-e-beleza-voltado-para-a-periferia/>>.

Acesso em: 05 out. 2022.

Em 2014, criaram o blog *Expensive \$hit*, blog com tutoriais de beleza e reflexões de como era viver a vida na periferia, no meio disso, elas transformavam roupas de brechó, utilizando as peças customizadas em ensaios para o blog (MARQUES, 2019). Em entrevista para o site Glamour (2022), do grupo Globo, Tracie fala:

A moda é uma grande parte da nossa vida, e isso é um sonho que a gente sempre quis ver acontecer. Desde o começo, a gente bate na tecla que as referências de moda da periferia brasileira são tão ricas quanto de outros guetos mundiais que as pessoas usam com tanto orgulho enquanto desdenham da estética daqui, que inspira a gente há tantos anos. Ver agora que as pessoas estão fazendo esse movimento é muito bom. (TRACIE, 2022)

O posicionamento da dupla, no modo em que, ao falar que a moda, um nicho tão elitizado da sociedade, existe na periferia, e as referências de dentro dos guetos são tão visualmente ricas quanto as de grandes grifes, é importante para a criação da identidade dos jovens periféricos.

Bad and Boujee
 Bratz, nunca Susi
 Rica, Mansa Musa
 Nequinho canela cinza hoje com vários Adidas
 Vou dar um girão, tá mó lua
 Saia da Cyclone e a lupa
 Combina com a unha (combina com a...)
 (TASHA & TRACIE, SALVE, 2020)

E novamente o discurso é reforçado, em virtude de que nas obras musicais apresentadas pela dupla é visto o posicionamento social e político das mesmas.

Ao utilizar no trecho da música acima, "nequinho canela cinza¹² hoje com vários Adidas", faz uma referência ao preto pobre da periferia, que agora através da sua arte pode ostentar seu tênis de marca, Adidas. Tasha, que canto o verso citado, faz outra analogia ao citar, "Rica, Mansa Musa", Musa¹³ foi a pessoa mais rica que já existiu na história, Tasha traz para a música o nome do imperador justamente por ele ser um rei do continente africano, agregando na música a história do seu povo, e mostrando no trecho, onde a música pôde levá-las. A dupla termina o trecho citando a saia da Cyclone e a lupa, fazendo menção a moda periférica, a lupa seria a gíria para óculos, e a Cyclone é uma marca muito utilizada pelos jovens de quebrada.

Por fim, outra estratégia muito utilizada para gerar valor ao *branding* pessoal do artista são as junções com marcas. No meio da mídia, as campanhas publicitárias se fazem presentes, muitas marcas optam por escolher artistas ou celebridades famosas para serem a "cara" da marca nesses projetos. Tal qual a marca pessoal do artista tem uma identidade e transmite isso para o público, a marca de um produto também.

Em 2019, a marca de cosméticos, Natura, lançou seu novo posicionamento institucional de marca, sob o mote "O mundo é mais bonito com você".

Neste momento tão importante para a Natura, voltamos o olhar para nossa essência e reafirmamos nossa visão de mundo. Com base nos pilares que desde sempre norteiam nossa atuação – a beleza livre de estereótipos, o poder das relações e o desenvolvimento sustentável –, queremos fazer um chamado poderoso para o engajamento da nossa rede na construção de um mundo mais bonito, justo e equilibrado. (ÁLVARES, 2019)

¹² Referência ao clipe dos Racionais MC's, da música "Vida Loka – Parte II". Nele, os favelados envolvidos com o crime, chamam os garotos não envolvidos com o crime de "canela cinzenta" e desdenham do poder aquisitivo deles. (GENIUS, 2012)

¹³ Disponível em:

<<https://super.abril.com.br/historia/a-historia-do-imperador-mansa-musa-a-pessoa-mais-rica-que-ja-existiu/>>. Acesso em: 06 de out, 2022.

A campanha constituída por um filme¹⁴, sendo esse apenas para televisão, contou também com seis comerciais curtos com o posicionamento das submarcas da Natura, e seis mini documentários, que traziam depoimentos reais de pessoas, contando como poderiam fazer parte da mudança no mundo. A marca Natura procurou se colocar em um papel importante de mudança social e coletiva (PROPMARK, 2019).

Dito isso, uma das caras dos mini documentários da campanha é a *rapper* Drik Barbosa, mulher preta, só esse fato já é importante dentro da campanha para uma marca de cosméticos, visto que, historicamente, o racismo sempre existiu no mundo da beleza. Para Dries (2013 *apud* SILVA, PENA, PERDIGÃO, LAGE, 2016):

Para a coleção primavera/verão 2014, o site Jezebel analisou que durante a New York Fashion Week, de 4.637 looks, cerca de 80% eram de modelos brancas e apenas 8% negras. Ressalta-se que valores próximos a esta proporção também tem sido encontrados em outras estações (BRIES, 2013 *apud* SILVA, PENA, PERDIGÃO, LAGE, 2016, p. 50)

No meio, existe o racismo, e os dados mostram isso, mas a escolha de pessoas negras para serem as "caras" da campanha, projeta que a mudança está presente. A Drik Barbosa ao escolher fazer parte disso mostra ao público que está de acordo com os valores atuais da marca. Valores estes que vão ao encontro com o discurso musical da *rapper*. Na campanha Drik fala:

Toda mulher precisa se conscientizar da sua força. Ser mulher negra não é fácil, a sua estética é comparada o tempo inteiro, o seu intelecto é julgado o tempo inteiro e a partir do momento que você sente uma insegurança muito forte, você não acredita que seus sonhos podem ser reais. Hoje eu gosto de como eu me enxergo, de como eu me vejo, a gente se encontra e ajuda os outros a se encontrarem também. Entender que eu to sendo ouvida é isso, é as pessoas cantarem junto comigo, e é muito louco, parece um sonho mesmo. (DRIK BARBOSA, 2019)¹⁵

Na sua fala Drik entende a influência que ela, como artista, tem diante do seu público, ao cantar é ouvida, e ao ver as pessoas cantarem juntas percebe que é entendida. O empoderamento negro e feminino que ela comunica na produção da Natura, dialoga diretamente com seu discurso musical.

¹⁴ Disponível em: <<https://youtu.be/BNFZzt4ZCIs>>. Acesso em: 06 de out, 2022.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Frc9avPwAXU>>. Acesso em: 06 de out, 2022.

A primeira coisa é gostar de si
Pra não se tornar fantoche na mão dos outros por aí
Maloqueira doida, né
Nomes que ouvi
Por não acatar, me rebelar
Mulheres são lindas e livres
(DRIK BARBOSA, LIBERDADE, DRIK BARBOSA, 2019)

Essas e outras estratégias, quando bem construídas transmitem para o público o posicionamento e a identidade discursiva do artista, por isso se faz necessário o engajamento com as pautas abordadas nas músicas. A valorização social que resulta dessas estratégias são consideráveis, ao fazer com que o público sinta que faz parte das pautas que o artista defende. Essa inclusão e identificação tem um valor muito importante para o coletivo das periferias e comunidades. O movimento *hip-hop* tem papel fundamental para que isso ocorra, e a influência que os *rappers* passam na forma de agir e se posicionar vai ao encontro a esses pontos discutidos.

4. FORTALECIMENTO DE *BRANDING* PESSOAL E DISCURSO DO *RAP*: UM OLHAR SOBRE A OBRA DE BK'

Se faz necessário neste momento do trabalho o alinhamento mais detalhado da análise a ser realizada. O objeto de estudo da análise será a obra musical de Abebe Bikila, o BK', *rapper* carioca com uma obra relevante para cena do *rap* do brasileiro. O discurso musical de sua obra será comparado com o *branding* pessoal do artista, a partir disso será possível responder a questão norteadora da presente pesquisa, "Como o *branding* pessoal utilizado de forma estratégica contribui para o fortalecimento do discurso do artista de *rap*, presente especialmente em suas obras musicais?".

Com isso se faz importante a revisão de alguns temas relevantes para a análise. O estudo da obra musical se dará com o princípio do letramento e do discurso. Segundo Souza:

[...] o universo hip hop é caracterizado como uma agência de letramento da qual os sujeitos participam e na qual desenvolvem práticas culturais específicas de leitura e de escrita, de acordo com as orientações, objetivos e necessidades de suas ações comunitárias. (SOUZA, 2009, p.25)

Sendo assim, o *rap* se coloca como agente de mudança, visto que, na comunidade do *hip-hop*, as pautas mais relevantes são as de humanização do preto da favela, que por muitos anos sofreram e sofrem preconceito racial. Para Souza (2009), o *hip-hop* sendo uma agência de letramento emergente, é caracterizado como "letramentos de reexistência", e ainda reforça que os ativistas (*rappers*) que tomam parte nessas práticas são os próprios agentes desse letramento.

Dessa forma, a análise da obra de BK' passará pelas letras de suas músicas, buscando enxergar de que modo o discurso musical está de acordo com o *branding* pessoal utilizado por ele na sua carreira artística. Apesar do músico ter lançado diversos *singles* e EPs, a ideia aqui é utilizar 3 álbuns de estúdio do artista para a análise, visto que, nos álbuns são possíveis encontrar conceitos pertinentes aos objetivos do estudo. Em contrapartida as músicas lançadas em forma de músicas solo e os EPs¹⁶ não apresentam tal significação buscada para a riqueza do trabalho.

¹⁶ Um EP significa 'Extended Play' e caracteriza uma gravação de música que é mais longa do que um single, mas contém menos faixas do que um álbum ou um LP. Os EPs nos dias de hoje contêm cerca de 4-5 músicas e são considerados um meio menos caro e demorado de produzir e lançar música em comparação com um álbum. Disponível em: <<https://imusician.pro/pt/recursos/blog/o-que-e-ep-single-album>>. Acesso em: 26 de nov, 2022.

As bases para a análise do discurso de BK', passam pelos conceitos de Foucault (1970) e Bakhtin (2003; 2008) sobre a pauta. O segundo enxergando a linguagem como de natureza sócio-histórica e de caráter dialógico, Bakhtin (2003; 2008) enxerga o discurso como fruto de uma construção social e reforça que não há linguagem sem sujeitos, se fazendo necessária interações concretas para que as palavras ganhem significações (SOUZA, 2009). Ainda para Souza (2009, p. 54), "é no embate dialógico entre o processo de escutar e de compreender que se dá a compreensão da fala viva ou vivenciada", pois segundo Bakhtin:

[...] neste caso, o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (lingüístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo etc.; essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início, às vezes literalmente a partir da primeira palavra do falante. Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso) toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma, a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2003, p. 271)

O conceito de compreensão ativa e responsiva é importante para entender a forma em que o discurso age dentro do *rap*, dessa forma que Bakhtin o coloca é possível perceber alguns pontos. A resposta de concordância do sujeito ao ouvir um discurso musical se dará baseado na audição e na compreensão da pauta levantada na música por exemplo.

Nesse caso, importa saber tanto sobre o contexto verbal como sobre o não verbal, ou seja, quem são os interlocutores, que lugar e posição social ocupam no quadro da dinâmica política e econômica, uma vez que os movimentos de alguém que fala são concebidos em função do ouvinte [...] (SOUZA, 2009, p. 56)

Dito isso, a compreensão seria facilitada, nesse caso, se o *rapper* ao se expressar linguisticamente cantasse a vivência do público, gerando a identificação partilhada, entre locutor e ouvinte.

Entendendo o processo da palavra discursiva, retoma-se aqui o discurso gerador de poder citado por Foucault (1970), explicado no capítulo 2.2, dessa forma a presente análise vai procurar entender se o *rapper* BK' apresenta tal discurso, e quais lutas ele defende através da sua música. É inevitável pensar que por ser um *rapper* preto, da periferia do Rio de Janeiro, a contribuição musical da obra do BK' tocará em pontos que o *rap* sempre defendeu, trazendo denúncias sobre o

preconceito racial, a vida nos guetos, empoderamento preto e se colocando como líder da resistência negra na sociedade atual.

Portanto, com o entendimento do discurso musical, a análise vai compreender a relação entre este e o *branding* pessoal do artista BK'. Como dito, o *branding* pessoal é o processo de fortalecimento da marca de um artista, celebridade, etc.

O ponto aqui é procurar entender se o *branding* está de acordo com o discurso do BK', se a forma em que o posicionamento nas redes sociais, na moda, em entrevistas, parcerias, ações sociais e o apoio da comunidade fãs vai ao encontro com as lutas levantadas dentro da linguagem musical do artista.

4.1 TRAJETÓRIA DE BK'

Nascido em 20 de março de 1989 no Rio de Janeiro, no bairro de Jacarepaguá, na zona oeste, Abebe Bikila dos Santos, mais conhecido como BK', é um *rapper* e compositor brasileiro, com 3 discos de estúdio gravados, pode-se afirmar que pela repercussão de sua obra é um dos maiores e mais influentes artistas de hip-hop no Brasil. (EXTRA, 2020).

Figura 11 - Abebe Bikila: O BK'



Fonte: Disponível em:

<https://bhaz.com.br/guia-bhaz/festas-shows/quem-me-formou-e-educou-foi-o-rap-bk-volta-a-bh-com-show-na-autentica-e-concede-entrevista-exclusiva-ao-bhaz/>.

Acesso em: 02 nov. 2022.

BK' veio de uma família musical, no nascimento seu pai já havia morrido, e ao ser criado pela mãe, tia e madrinha sempre foi cercado pela música. Antes de entrar no mundo do *rap*, ele foi *videomaker*, e contou em entrevista que se não fosse músico investiria na carreira do cinema (EXTRA. 2020).

Em 2016, BK' lança seu primeiro álbum de estúdio, *Castelos e Ruínas*. Antes disso BK' já havia feito músicas com seu antigo grupo musical, o Nectar Gang. Formado por BK', CHS, Bril e JXNVS, foram relevantes na cena do *rap* carioca, movimento a cultura do *hip-hop* no Catete, bairro da zona sul do RJ (ZONASUBURBANA, 2017). Os primeiros passos do grupo se deram após a entrada no selo musical, "Café Crime", nesse momento em que o grupo conheceu o produtor musical, JXNVS, DJ que produziu a primeira *mixtape* do grupo, e seguiu com BK' na sua carreira solo, os três álbuns do artista, juntamente com *mixtapes*, *EPs* e *singles*, foram produzidos pelo DJ (ZONASUBURBANA, 2017).

Outro ponto relevante dessa trajetória, foi que a batida para a primeira música do Nectar Gang foi dada pelo Sain, *rapper* e produtor musical, filho de Marcelo D2, uma das inspirações musicais do próprio BK'. Em entrevista para o Extra, BK' conta um pouco sobre a importância dos ídolos na vida dele:

Ser reconhecido no meio dos irmãos (negros) como aliado é importante, porque eu me preocupo com a história do povo preto. A ideia é evoluir e devolver tudo isso para a cultura que me fez ser quem eu sou hoje. O Pantera Negra é uma referência importante, o que ele fez na história, principalmente na vida das crianças, foi marcante. Assim como olhei para Mano Brown, Jay-Z, Marcelo D2 e Kanye. (BK', 2020)

Essa proximidade com Sain, fez BK' se aproximar do ídolo, D2, rendendo shows em conjunto e participações em músicas. Em 2015, a gravadora Pirâmide Perdida (também conhecida como Bloco 7) é fundada, idealizada por Sain, Akira Presidente e El Lif Beatz, e abraçando o grupo musical do BK', Nectar Gang, e o *rapper* Lucas Carlos (ZONASUBURBANA, 2017). Se deu início a um momento de retomada da importância do *rap* carioca dentro do Brasil.

No minidocumentário, "Tributo ao TTK"¹⁷, que conta a história do movimento *hip-hop* no Catete, com participação do Filipe Ret, Sain, Akira e o próprio BK', D2 sintetiza como essa cultura do bairro influenciou o movimento:

¹⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=COlicPw4WD0>>. Acesso em: 02 de nov. de 2022

A gente tem que ver que o *rap* é uma música regional, e tem diferença do *rap* do Catete com o *rap* de Madureira, por exemplo. As pessoas cantam o que tá em volta. E a musicalidade, tudo. Eu acho que o Catete, cara, tem toda essa coisa, da coisa urbana que o Catete tem, da praia que o Catete tem, da favela que o Catete tem. E principalmente da malandragem. Eu acho que o Catete tem uma herança da malandragem dali do centro, sabe? Da Lapa, boemia. (D2, 2021).

Essa fala do D2 é importante para entender como a vivência do bairro se estabelece no discurso musical do BK' que será analisado, muitos pontos podem ser observados, principalmente no segundo álbum de estúdio lançado pelo artista, a obra, *Gigantes*, de 2018, juntamente com o selo Pirâmide Perdida.

A discografia musical de BK' se completa com o álbum, *O Líder em Movimento*, de 2020, e os *EPs*, *Antes dos Gigantes Chegarem Vol. 1 e Vol. 2*, ambos lançados em 2017 e seu último lançamento, *Cidade do Pecado*, do ano de 2021. Este último sob um novo selo musical, em 2021 BK' após um lançamento de um *single* contou em uma *live* da rede social Instagram, que não fazia mais parte do selo, Pirâmide Perdida, e que estaria abrindo um novo selo próprio chamado "Gigantes", nome do seu segundo álbum (RAPMAIS, 2021).

O estudo da trajetória do *rapper* é relevante para compreender a forma que essas referências discorrem sobre o discurso e o *branding* do artista. Consequentemente através dessa base, a observação será facilitada.

4.2 DISCURSO DE BK': *BRANDING* PESSOAL E A ARTE MUSICAL DE BK'

A análise se dará partindo das extensões do *branding* pessoal do *rapper* BK', sendo elas: Redes Sociais; Moda; Entrevistas na Mídia; Parcerias e Lugares e Ações Sociais. Por fim será identificado como o *branding* pessoal do *rapper* ressoa entre os fãs.

Para isso, no presente capítulo, se contemplará a importância da apresentação da obra, juntamente com o entendimento do discurso no letramento do músico. O discurso será colocado como atemporal, podendo dessa forma, trazer uma música mais recente com um exemplo da atuação no *branding* de forma retroativa. Juntamente com isso, antes da análise a apresentação dos álbuns estará presente.

4.2.1 Álbum 1 - Castelos e Ruínas

O primeiro álbum do *rapper* carioca foi lançado em 2016. *Castelos & Ruínas* conta com 13 faixas, produzidas por JXNVS e El Lif Beatz, ambos integrantes do Bloco 7, e conta com participações de Luccas Carlos e Ashira.

Batidas secas se espalham sem pressa em cima de uma base acinzentada, densa. Samples empoeirados se perdem ao fundo de cada composição, como se antigos discos de vinil dessem voltas em torno de uma sequência esquizofrênica de vozes e melodias. Claustrofóbicas rimas sujas detalham o cotidiano de uma mente sufocada pelo caos de qualquer centro urbano. Personagens, confissões e melancólicas histórias de superação dançam uma valsa lenta, torta, levemente descompassada. (FACCHI, 2016).

A resenha de Cleber Facchi conta um pouco da imersão possível de perceber ao se ouvir o álbum. BK' caminha o álbum todo no conceito de castelos e ruínas, os altos e baixos que a vida pode oferecer, cantando ambições, medos e seus sentimentos nas faixas, mostrando no meio disso tudo, suas vivências no bairro do Catete.

A capa do álbum vista na Figura 12 tem fotografia de Wilmore Oliveira, e traz um conceito sombrio, a imagem de Abebe dentro de um quadro pode fazer referência a faixa "Quadros", trazendo a ideia da arte para eternidade que duram para sempre dentro de molduras. (GENIUS, 2022).

Figura 12 - Castelos & Ruínas



Fonte: Disponível em: <<https://genius.com/albums/Bk/Castelos-ruinas>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

O álbum foi muito premiado, melhor álbum do ano de 2016 pelo site Genius e pela RedBull, 5º lugar nos melhores 150 discos nacionais pela Tramp e 6º lugar nos melhores 50 discos nacionais do MiojIndie. (GENIUS, 2022). Todas premiações de internet, mas relevantes no ambiente do *hip-hop*. O primeiro álbum foi um grande sucesso, levando o discurso de BK' a novos ouvidos e alçando o *rapper* como um dos melhores da "cena".

4.2.2 Álbum 2 - Gigantes

O segundo álbum de estúdio do *rapper*, com o nome de *Gigantes*, foi lançado em 2018. Contendo novamente 13 faixas, com produções de Arit, El Lif Beatz, JXNVS, NAVE Beatz e Papatinho, e com participações inéditas de KL Jay, Drik Barbosa e Marcelo D2, além da velha parceria com Luccas Carlos e Akira Presidente, juntamente com Baco Exu do Blues e Juyè. (GENIUS, 2018).

A capa do álbum é observada na Figura 13, feita por Maxwell Andrade, que trabalhou junto com BK' na capa do álbum e do primeiro *single* lançado previamente.

Figura 13 - *Gigantes*



Fonte: Disponível em: <<https://genius.com/albums/Bk/Gigantes>>.
Acesso em: 14 nov. 2022.

Segundo análise de Facchi (2018):

Obra de transição, o trabalho orientado pelo peso das batidas, novas possibilidades e rimas assume vívido distanciamento em relação ao material entregue no minimalista *Castelos & Ruínas* (2016). Trata-se de uma obra de ruptura. Composições marcadas pela quebra de velhos paradigmas e evidente desejo do artista em avançar criativamente. (FACCHI, 2018).

Gigantes apresenta um contemplamento diferente do discurso anterior de C&R (*Castelos & Ruínas*). Apresentando também uma reflexão sobre os ganhos do próprio BK' nos últimos anos. O álbum foi 2º lugar no prêmio Genius Brasil de álbum do ano, esteve presente entre os 50 melhores discos nacionais da Rolling Stones e top 50 discos da APCA. *Gigantes*, ritmicamente, apresenta uma sonoridade diferente mas manteve as bases pré estabelecidas pelo *rapper* em 2016.

4.2.3 Álbum 3 - O Líder em Movimento

Em 2020, no meio da pandemia do *Covid-19*, BK' surpreende com um álbum rico discursivamente, *O Líder em Movimento* (Figura 14) é também a primeira obra que o *rapper* assina com o nome de batismo, Abebe Bikila. Com 10 faixas, e todas produzidas pelo seu parceiro JXNVS, a obra não tem nenhuma participação de voz, além do próprio BK'. (GENIUS, 2020).

Figura 14 - *O Líder em Movimento*



Fonte: Disponível em: <<https://genius.com/albums/Bk/O-lider-em-movimento>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

As faixas do álbum seguem em paralelo a ascensão da direita conservadora no Brasil, e do negacionismo impactado pela pandemia do *Covid-19*, o álbum denuncia a vida na periferia, o racismo e a apropriação da cultura negra no país e no mundo.

Para o analista Cleber Facchi (2020):

O Líder Em Movimento (2020, Pirâmide Perdida), como tudo aquilo que Abebe Bikala, o BK, tem produzido desde a estreia com Castelos & Ruínas (2016), é um trabalho marcado por contrastes. Instantes de doce celebração que antecedem momentos de maior melancolia. A diferença em relação ao álbum que revelou músicas como Quadros, Sigo na Sombra e Caminhos está no discurso cada vez mais amplo e ainda consistente do rapper fluminense. Enquanto antes o artista parecia mergulhar nas próprias inquietações (“Eu conheci o mal, confesso que eu gostei / Minha visão mudou, quem eu sou? Me perdi”), hoje o direcionamento passa a ser outro. São fragmentos poéticos que passeiam por diferentes aspectos da nossa sociedade, como um avanço claro em relação ao material entregue no antecessor Gigantes (2018). (FACCHI, 2020).

A forma que o *rapper* se coloca nas faixas traz a ideia de que ele é o próprio líder do movimento e que está em movimento. Dos três, este foi o álbum mais premiado até o momento na carreira do *rapper*. Melhor álbum do prêmio Nacional RAPTV, 2º lugar no prêmio Genius Brasil de melhor álbum, 2º colocado nos 50 melhores discos nacionais da TMDQA e HitsPerdidos, 2º lugar no Melhor Design Gráfico na Latin American Design, top 50 discos da APCA e esteve entre os 20 melhores discos brasileiros do Minuto Indie.

4.2.1.1 Redes sociais

As redes sociais têm um papel fundamental na entrega da imagem do artista nos dias de hoje, e as estratégias usadas nas redes podem ser o ponto de mudança para um *branding* pessoal de qualidade. Conforme citado anteriormente, Kotler (2017) entende que uma marca deve ter um lado humano, que converse com o público, e essa humanização pode ser atingida através das redes.

Na música, os perfis de artista podem adquirir diversas características, mas o importante é o diálogo com o público, a identidade gerada nas obras, de fato devem ser encontradas nos perfis dos artistas. A ideia da importância do sujeito no diálogo discursivo conforme cita Bakhtin (2008), se faz presente aqui, o sujeito ouvindo e compreendendo o discurso, terá a posição responsiva, ou seja, vai concordar ou discordar.

Dito isso, dentro das redes sociais, o público ao visualizar uma postagem de um artista, nesse caso, conhecendo a obra, conseguirá associar o discurso pautado com o *branding* proposto na rede. Dessa forma que se dará a análise neste item, será visualizado de que forma o letramento do *rapper* BK' é visto em suas redes sociais.

No segundo álbum de estúdio de BK', *Gigantes*, na oitava faixa do disco, "Vivos", com participação do *rapper* Baco Exu do Blues, ele canta o empoderamento do preto/periférico, que hoje consegue usufruir de luxos graças ao *hip-hop*. Na música ele enxerga também o reconhecimento ganho através dos anos dentro do *rap*.

A riqueza dava medo
 Aí veio o hip hop e salvou o negro
 Ressuscitando autoestima nas cidades
 Eles me chamam "Bkristo" porque o flow faz milagres
 (BK', VIVOS, GIGANTES, 2018)

Na estrofe escolhida para esse momento da análise BK' canta que o *hip-hop* veio para salvar a autoestima nas quebradas, conforme já citado, dentro das comunidades o movimento foi muito importante para criar identificação entre o povo preto, é dessa forma que a autoestima pôde ser "ressuscitada". No verso "A riqueza dava medo", é possível associar aos mais ricos, que sempre escantearam as favelas no Brasil, o medo destes, hoje não existe graças ao *rap/hip-hop*.

BK' termina a estrofe de forma irônica, brincando com a palavra "Cristo", do Jesus, e associando os milagres que Jesus supostamente fazia ao seu *flow* (forma de cantar), com isso "Bkristo", apelido que ele ganhou na internet, pode levar "milagres" (entendidos dessa forma como salvação para o público através das suas músicas).

Ela diz que os quilates combinam com a minha melanina
Me sinto bem, isso me lembra o som da Nina
(BK', VIVOS, GIGANTES, 2018)

Ainda na mesma música, em outros versos, BK' cita uma situação na qual uma pessoa diz que os quilates combinam com a melanina. O quilate aqui claramente é o ouro, as correntes e jóias que estão dentro da estética do preto no *rap*, para mostrar ostentação e resgatar a autoestima. E o contraste do ouro com a melanina, proteína que confere a pigmentação à pele, o faz se sentir bem, faz o *rapper* se sentir empoderado.

O *rapper* termina fazendo uma referência à música "*Feeling Good*"¹⁸, da artista Nina Simone¹⁹. Nos versos Nina canta, "É uma nova vida pra mim, ooh / E eu estou me sentindo bem"²⁰, BK' associa a esse novo estilo de vida em que tem a possibilidade de comprar correntes de ouro, resultante do seu trabalho na música, e isso o faz se sentir bem.

Feliz em ver irmão com casa, ouro, chique, hã
Mais perto que chegamos sendo sheik era comer no Habib's
(BK', VIVOS, GIGANTES, 2018)

Ainda nos versos da mesma música, BK' cita o quão feliz está em ver os "irmãos" da comunidade podendo usufruir de luxos, como ter sua própria casa e ostentar o ouro. Ele finaliza fazendo um trocadilho com *sheik* e Habib's. *Sheik* na cultura árabe é alguém de muito prestígio e com um poder financeiro elevado, o

¹⁸ "Me sinto bem" Traduzido livremente pelo aluno

¹⁹ Eunice Kathleen Waymon, mais conhecida como Nina Simone, é uma das maiores pianistas, compositoras e cantoras de jazz, blues, soul e gospel de sua geração. Dona de uma voz única, a cantora fez de sua música expressão da luta pelos direitos civis da população negra estadunidense e sua obra permanece como símbolo de resistência para as novas gerações. Disponível em: <<https://institutoling.org.br/explore/nina-simone-voz-para-a-musica-e-para-a-luta-por-direitos>>. Acesso em: 26 de nov, 2022.

²⁰ "It's a new life for me, ooh / And I'm feeling good"

rapper brinca que o mais próximo que havia chegado disso era a ida no Habib's, restaurante de comida árabe, mas após o *rap* eles, os "irmãos", puderam se aproximar dos *sheiks* de outras formas.

Com o entendimento dos versos da música de BK' é possível averiguar de que forma esse discurso se apresenta nas suas redes.

Em uma das postagens (Figura 14) da sua rede social, no Instagram, BK' ilustra a ideia dos versos. A imagem conversa com o discurso sobre o *hip-hop*, que proporciona oportunidades para os pretos, e BK' com o *post* demonstra a felicidade de ver os "irmãos" com ouro e chiques, cantada na música analisada anteriormente.

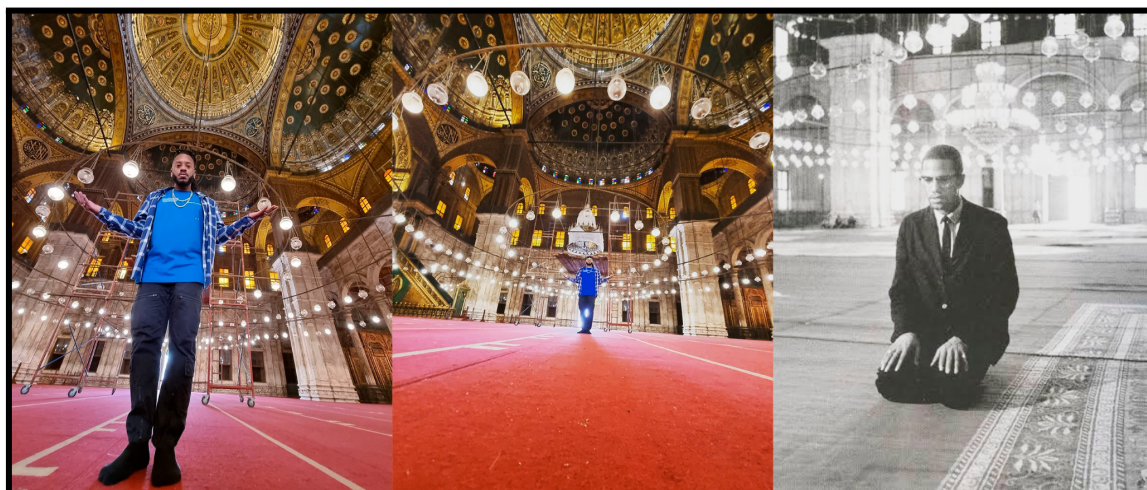
Figura 15 - BK', Froid e Djonga e a oportunidade através do *hip-hop*



Fonte: Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CQG67wcg7YD/>>.
Acesso em: 06 nov. 2022.

Na Figura 16 abaixo, em outra oportunidade, na mesma viagem. As imagens juntamente com o texto do *post* contemplam o discurso sobre o *hip-hop* salvar a vida do negro, na legenda BK' fala: "Obrigado *hip-hop*". Na localização da postagem consta que ele está no Egito, mais precisamente na Mesquita de Muhammad Ali, e no mesmo post ele termina a sequência com uma foto de Malcom X, na mesma mesquita. Malcom X foi importante para a luta preta nos Estados Unidos e no mundo, foi um ativista dos direitos humanos, conseguindo mobilizar negros e brancos na conscientização dos crimes cometido contra a população afro-americana

Figura 16 - BK' perto dos *Sheiks*



Fonte: Montagem elaborada pelo estudante a partir de imagens disponíveis em:
 <<https://www.instagram.com/p/CP6bAw2DhfO/?next=%2F/>>.
 Acesso em: 07 nov. 2022.

Na mesma postagem BK' demonstra seu agradecimento ao *hip-hop* sem esquecer de um dos nomes que foi importante para as pautas que o próprio movimento defendia. E vai também ao encontro do seu letramento, se colocando também mais perto dos *Sheiks*, visitando o Egito e conhecendo a cultura árabe.

Como visto na estrofe em que BK' se autodenomina Bkristo, foi possível perceber um tom irônico no letramento do *rapper*. Ainda no mesmo álbum, na música "Deus do furdunço", ele volta a ideia de ser uma entidade, aqui ele se coloca com um "Deus da farra", o furdunço, em que este leva o indivíduo a realizar seus prazeres e suas vontades.

Não vai embora agora, fazer o quê em casa?

Ninguém te ama mais que a madrugada
 E se o cartão estourar, aproveita enquanto passa
 Juro, não vai morrer, essa é a última cerveja
 (BK', DEUS DO FURDUNÇO, GIGANTES, 2018)

No verso citado é possível perceber o diálogo entre o "Deus do furdunço" e o indivíduo. E a música toda decorre nesse tom mais irônico e até mesmo mais sádico. É possível perceber que o "Deus" seria a própria mente do BK' convencendo ele que a noite é mais interessante do que o conforto de sua casa.

E taca garrafa, e taca cadeira
 E cai na porrada, uns ponto' na cara, alguns na carteira
 Ignorou o pardal, afinal
 Ela disse que tá pelada e o marido na hora extra (Ei)
 (BK', DEUS DO FURDUNÇO, GIGANTES, 2018)

Ainda na mesma música, ele continua trazendo humor para as letras. Agora cantando uma situação clara de uma briga em um bar, em que voam garrafas e cadeiras, juntamente com uma situação de fuga de carro e terminando de forma debochada ao cantar que uma menina o chamou para sua casa e que o marido está fora de casa.

De acordo com a ideia do *branding* pessoal analisado, ele traz pontos do seu discurso musical para suas redes. O tom mais sarcástico e debochado é muito usado pelo BK' em suas letras, sendo possível encontrar esse teor nas suas redes sociais.

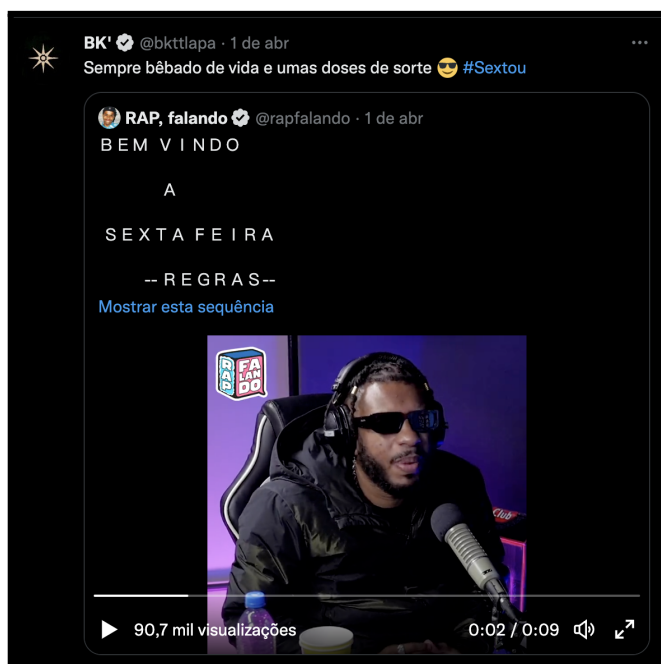
No vídeo (Figura 17), que é um recorte de um podcast de *rap*, BK' dá as "regras" sobre a sexta-feira, com seu tom mais irônico e até retomando a ideia do "Deus do furdunço". Na legenda do *repost* ele comenta, "Sempre bêbado de vida e umas doses de sorte #Sextou", e no recorte ele completa:

Ir pra rua, beber uma 'cervejinha', comer um 'pastelzinho', comer um 'negocinho'. Escuta uma música, botar uma roupa maneira e botar um 'perfuminho'. (BK', 2022)²¹

Figura 17 - BK' e as regras da sexta-feira

²¹ Disponível em:

<https://twitter.com/rapfalando/status/1509727260307341313?s=20&t=pKjsbN0XtBQ-RbVWz_x1ww>. Acesso em: 08 de nov. de 2022



Fonte: Disponível em:
<https://twitter.com/bkttlapa/status/1509909910552784900?s=20&t=pKjsbN0XtBQ-RbVWz_x1ww>.
Acesso em: 08 nov. 2022.

BK' se coloca nessa posição de não se levar muito a sério nas redes sociais, trazendo o tom mais debochado das músicas. Ao mesmo tempo, quando necessário o *rapper* sabe utilizar das redes para demonstrar seus discursos mais sérios, como a valorização do preto e a gratidão ao *hip-hop*.

4.2.1.1 Moda

No *rap* uma das principais formas de expressão é a moda. A forma de se vestir diz muito sobre a personalidade do artista. Segundo Hall (1997), a identidade é gerada através de experiências únicas. O *rapper* se colocando à frente na luta por essas comunidades periféricas será visto como influência, principalmente no mundo da moda.

O artista ao ser visto usando uma roupa legal, ou um tênis de marca vai transparecer os desejos dos jovens periféricos, e estes serão influenciados e motivados ao verem seu ídolo conquistando esses luxos. BK', como foi visto antes, canta sobre empoderar os pretos e com isso mostrar que todos podem ter a oportunidade que ele tem. A partir disso é possível entender como a moda, sendo essa uma extensão do *branding* pessoal de BK', se encontra com o letramento e discurso do *rapper*.

Eu só uso as marca que me banca
Se não for isso, as roupas é toda preta ou toda branca
(BK', PORCENTOS 2, O LÍDER EM MOVIMENTO, 2020)

Nos versos de "Porcentos 2" do terceiro álbum de BK', *O Líder Em Movimento*, o *rapper* expõe que só utiliza as marcas que "bancam" ele, ou seja, marcas que patrocinam o artista, e se não for esse o caso, a roupa vai ser toda preta ou toda branca, sem marca aparente. Com esse discurso ele trás uma ideia de valorização, questionando o porquê estampar em seu corpo marcas que não o ajudam, ou nem mesmo fariam questão de ter o *rapper* como consumidor.

Com isso, é possível entender a relação que BK' tem com a marca Adidas. O *rapper* é um dos embaixadores da marca no Brasil. Na Figura 18 é visualizado o BK' em uma ação publicitária para a Adidas, ele vem sendo uma das caras da marca para ações em território nacional, indo ao encontro do discurso musical do *rapper* de usar apenas as marcas que o "bancam".

Figura 18 - BK' estrela ação de Adidas Ozworld



Fonte: Disponível em:
<<https://www.thiefmidia.com.br/2022/08/bk-estrela-acao-do-adidas-ozworld.html>>.
Acesso em: 06 nov. 2022.

Outro ponto observável através da moda é a ressignificação de alguns locais em que o preto não estava inserido. Na Figura 19, BK' está vestido de Adidas Stan Smith, um dos tênis mais populares da marca e que leva o nome de Stan Smith, em homenagem ao próprio Smith, ele foi um famoso tenista dos anos 70, considerado número 1 do mundo.

Figura 19 - BK' de Adidas Stan Smith



Fonte: Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CN-RjL3IQjX/?next=%2F>>.
Acesso em: 06 nov. 2022.

Dessa forma é possível enxergar o discurso da música, de valorização e de inserção do preto em locais, previamente na história, majoritariamente elitistas, como o tênis. Em *Castelos & Ruínas*, na música que leva o nome do álbum, BK' canta:

Nunca respeitei a burguesia, mas quero que o meu filho tenha o melhor da vida
 É que esse pedaço de papel não tem culpa, é estratégia do inimigo pra tu não fazer o teu [...]
 [...] Pra chegar ao topo temos muito que lutar
 Que o de cima força pra tu não subir, e o de baixo pra te puxar
 (BK', CASTELOS E RUÍNAS, CASTELOS & RUÍNAS, 2016)

BK' canta sobre oferecer o melhor da vida para seu futuro filho, mesmo que isso o torne o que ele mais odeia, um rico burguês. Ele segue no verso cantando sobre o dinheiro não ter culpa dos problemas da sociedade, que é apenas uma estratégia dos mais privilegiados para os mais pobres não irem atrás desse dinheiro. Em outro verso da música ele continua falando sobre a importância da luta, e quem está em cima na hierarquia da sociedade força para os de baixo não subirem.

Com esses pontos, a força do discurso aumenta, de forma em que o BK' está na busca por tomar o lugar do topo da hierarquia, e se apresentar sendo patrocinado por marcas de sucesso materializa essas ideias.

Tentamos conversar, tentamos resolver
 Eles fingem não escutar, mas agora eles vão ver
 Fizemos o inferno subir, ah
 Fizemos o céu descer, ah (Plow)
 (BK', QUADROS, CASTELOS & RUÍNAS, 2016)

Ainda na ideia de tomar o lugar, na música "Quadros", do álbum *Castelos & Ruínas*, BK' canta que fez o inferno subir e o céu descer, ou seja, os de baixo subiram e os de cima desceram. Esse verso vai ao encontro da ideia de tomar o lugar na sociedade, empoderar o preto para não se sentir mais um periférico e sim dentro da máquina social.

Em 2019, BK', juntamente com outros *rappers*, estampou a capa da revista (Figura 20) de moda e beleza L'Officiel Hommes. Aqui pode ser considerado o ponto alto do discurso de BK' atuando junto com a moda, uma das extensões do seu *branding*. Um preto de Gucci sendo capa de revista é a materialização do verso sobre fazer o inferno subir e sobre a luta para chegar no topo.

Figura 20 - BK' e L'Officiel



Fonte: Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BsbllQaAgKH/>>.
Acesso em: 06 nov. 2022.

Dentro do contexto da edição da revista, a ideia era mostrar os expoentes da época dentro do *rap*, e com isso BK' era um dos nomes. Todos os oito nomes estão vestidos de Gucci (Figura 21), a casa de moda de luxo italiana.

Sendo a Gucci, uma marca conhecida por ter artigos caros e de grife, a ideia de valorização da autoestima e empoderamento do preto é aumentada, quando os oitos, sendo da cultura do *hip-hop*, que já foi muito marginalizada, são postos com a marca de luxo.

Figura 21 - Linha de frente do *rap* na revista L'Officiel



Fonte: Disponível em:

<<https://www.revistalofficiel.com.br/hommes/que-venha-o-novo-l-officiel-hommes-16-chega-as-banca>>
Acesso em: 06 nov. 2022.

Dada essas questões, é aqui que o *branding* pessoal do BK' fortalece seu discurso, se apresentando com roupas de luxo, e se valorizando ao cantar que veste só as marcas que o bancam, e aparecendo, de fato, apenas com essas marcas, é possível compreender que na moda ele vai ao encontro do letramento de suas obras. Letramento no qual apresenta pautas como empoderamento do preto e periférico, juntamente com a valorização destes.

4.2.1.3 Entrevistas na mídia

O terceiro ponto que corrobora para a valorização da imagem pessoal do artista são as aparições na mídia, aqui serão colocadas apenas entrevistas. A forma do discurso falado em público, o "cara a cara" na mídia diz muito sobre como o artista imagina e lida com essas pautas.

Conforme já citado anteriormente por Kehl (2008; 1998), a falta do "herói nacional" corrobora para a glorificação de artistas e celebridades, e nessa ideia é possível contemplar o papel que o *rapper* tem com o discurso gerador de poder, e que o público espera do artista tais posicionamentos previamente vistos nas músicas. Em entrevistas os artistas estão muito visíveis, é o momento em que o público fica atento às palavras e qualquer interpretação errada pode gerar uma má repercussão.

A análise neste item buscará entender se BK' consegue contemplar os discursos pautados em seu letramento nas aparições em entrevistas. Para isso, a estratégia será de analisar previamente as entrevistas e após o letramento.

Em entrevista para o site Tenho Mais Discos Que Amigos, em janeiro de 2021 quando foi escolhido pelo site como "Artista do mês", BK' contou seu começo no *rap* e o que levou ele a gostar e se interessar pelo movimento. Num certo ponto da entrevista o *rapper* traz sua principal referência:

Até que um dia eu vi, também na TV, um documentário do Tupac — acho que é Resurrection o nome. Foi aí que eu pensei, “Caraca, mano, quero fazer algo igual esse cara fez”. Toda essa parada de poder unir e da representatividade dele, tá ligado? [...] Então quando eu vi o Tupac, eu queria ser igual a ele. Eu falei, “mano, eu quero seguir esse cara”. Então acho que a minha primeira referência de Rap onde eu parei pra realmente querer escrever, realmente querer fazer algo que pudesse influenciar a vida das pessoas foi quando eu conheci a história do Tupac. Eu realmente era muito fã. Eu realmente sou muito fã do Tupac. Só não queria morrer cedo que nem ele, tá ligado? (BK', 2021)

Na longa fala, o artista conta que sua principal referência foi e ainda é o falecido Tupac, *rapper* estadunidense da Califórnia. Tupac foi um dos principais nomes do *rap* nos anos 90, considerado por grande parte do público do *hip-hop* o maior de todos os tempos. Desde criança, o *rapper* também sentiu na pele os

problemas de uma sociedade racista, foi aí que seu discurso ganhou força, retratando o cotidiano das ruas.²²

BK' termina a sentença dizendo que apenas não gostaria de morrer cedo que nem Tupac, o *rapper* foi assassinado a tiros em 1996, em Las Vegas. O legado do *rapper* com certeza ficou na história. Na abertura do álbum de BK', no refrão de *O Líder Em Movimento*, é cantado em homenagem ao falecido músico:

Eles mataram 'Pac, mataram Biggie
Eles querem matar um mano que resiste
Eles mataram 'Pac, mataram Biggie
Eles querem matar um mano que resiste
E nós queremos ser livres
(BK', MOVIMENTO, O LÍDER EM MOVIMENTO, 2019)

O *rapper* relembra a trágica história de Tupac e Notorious B.I.G., contemporâneos dos anos 90, ambos foram rivais na época, pelo "trono" do *hip-hop*, trocando xingamentos através de músicas, muitas dessas brigas foram acaloradas pela própria mídia, os dois tiveram o mesmo fim, assassinados a tiros.

BK' nos versos joga a culpa dessa rivalidade no sistema opressor, e se coloca como um dos ameaçados dessa indústria junto com outros possíveis nomes da militância preta. No fim do refrão diz que a luta é apenas para serem livres.

Outro ponto sobre a relevância de Tupac como referência para o artista é o conhecimento sobre os Panteras Negras.

O Partido dos Panteras Negras foi um ator central, nos anos de 1960 e 1970, no movimento Black Power nos Estados Unidos, que se caracterizou como um movimento social de autodeterminação negra e de orgulho cultural, com uma agenda política própria que centralizava as necessidades da comunidade negra a partir de suas próprias inquietações [...] (BARRETO, 2018, p. 185)

A relação que Tupac tinha com o movimento vinha também de seus familiares, sua mãe, Afeni Shakur, e seu pai, Billy Garland, eram integrantes do partido. BK' citou na entrevista que conheceu Tupac através de um documentário, provavelmente, nesse ponto que nasceu no *rapper* o espírito revolucionário e também o conhecimento sobre a existência do importante partido que lutava pelos direitos dos pretos. Esse ponto é levado para a música:

²² Disponível em:

<<https://ge.globo.com/blogs/ubuntu-esporte-clube/post/2021/09/17/25-anos-da-morte-de-tupac-e-a-influencia-do-hip-hop-na-nba.ghtml>>. Acesso em: 08 de nov. de 2022

Botaram as drogas no meio dos Panteras
 Baixa autoestima no meio das negras
 Maldições em nós por várias eras
 E hoje nós que somos bruxos, feiticeiras
 (BK', MOVIMENTO, O LÍDER EM MOVIMENTO, 2019)

Nos versos da música já citada anteriormente, o *rapper* cita a perseguição histórica com negros, e cita o caso dos Panteras Negras, que foram duramente caçados pelo FBI, e nos relatórios a organização citava o envolvimento com drogas.

Foram diversos os casos em que o FBI conduziu operações que ilegalmente prenderam e até mesmo assassinaram membros do partido e de outras organizações políticas dos anos 1960. As campanhas por libertação de presos políticos obtiveram grande importância durante toda a existência do partido e no processo de sua rememoração durante os anos 1990, aspecto relevante para o recorte de qual período da trajetória dos Panteras, quais militantes e quais discursos foram retomados por Tupac Shakur. (RICARDO, 2020)

Tanto Tupac quanto BK' expõem o discurso da censura do sistema contra os pretos, com a declaração na entrevista é possível entender de onde vem a referência musical e discursiva do *rapper*. Ainda na mesma entrevista BK' discorre sobre a pauta de trazer elementos das redes sociais, cultura *pop* e coisas do dia-a-dia em seu letramento:

Ah mano, a vida é cultura Pop, né? Tem gente que acha que o Rap tem que ser muito inteligente, sério, uma parada de outro plano — eu não gosto dessa parada. Quanto mais você mostra coisas ali que todo mundo vê no dia a dia, mais você se aproxima da galera. Todo mundo quer ser genial, mas não, eu quero me comunicar, tá ligado? Ser genial é se comunicar. Até porque o gênio morre e só é reconhecido anos depois, eu não quero ser gênio não, eu quero é me comunicar. E eu acho que nesse disco eu consegui me comunicar melhor, ser menos metafórico também. Eu acho que eu consegui ser mais direto porque é um disco com bastante informação, eu passo muita visão. Se você quer passar a visão para as pessoas, você tem que ser claro no que você está falando. Não precisa querer ser genial pra se comunicar. Não preciso deixar tão difícil o que eu estou falando ali se eu quero passar uma visão. (BK', 2021)

No depoimento ele exemplifica muito bem o que esperar passar com suas letras, um discurso de comunicação clara e objetiva, com referências que as pessoas entendam. O disco citado é o *Líder Em Movimento*, o *rapper* entende que é uma obra mais direta para o público. Voltando às ideias de Bakhtin (2003), seria nesse ponto que o embate dialógico responsável por gerar uma compreensão responsiva do sujeito é facilitado.

O ponto aqui é o discurso de fácil entendimento para o público, e BK' compreende isso, pois no disco em que ele se coloca como o "líder", ele buscou entregar um letramento mais descomplicado.

Quem é mais fraco? Quem é mais forte? Ahn
 Juntos somos Megazord, ahn
 Multiplicamos nossa sorte (Fala, fala)
 Multiplicamos o malote, ahn
 Quem é mais fraco? Quem é mais forte? Ahn
 Juntos somos Megazord (Fala, fala)
 (BK', MEGAZORD, O LÍDER EM MOVIMENTO, 2019)

A música citada mostra a ideia de trazer a cultura *pop* para aproximar o público com um discurso mais popular. Na música "Megazord" ele canta um refrão sobre união, rimando que juntos (ele e o público) são mais fortes. Megazord era um robô gigante do seriado *Power Rangers*. Os *rangers* quando unidos, podiam controlar esse robô e assim ficarem mais fortes (Figura 22).²³

Figura 22 - Megazord



Fonte: Disponível em:

<<https://www.gamespot.com/gallery/power-rangers-all-34-megazords-in-the-tv-shows-his/2900-1087/#2>>

Acesso em: 09 nov. 2022.

O seriado infantil foi muito popular no Brasil por ser exibido em TV aberta. BK' trouxe para o refrão uma referência de fácil entendimento para representar um discurso acessível.

Dessa forma é possível compreender que a extensão do *branding* pessoal como entrevistas na mídia, se coloca em um local de reforço do discurso apresentado no letramento. O *rapper* leva para entrevistas curiosidades sobre o processo criativo e referencial que ajudam a compreender ainda mais as pautas abordadas nos discos.

²³ Disponível em: <<https://www.aficionados.com.br/megazord/>>. Acesso em: 09 de nov. de 2022

4.2.1.4 Parcerias e lugares

A próxima extensão do *branding* pessoal de BK' a ser analisada serão as parcerias e lugares frequentados. Com quem anda, as marcas que usa e os lugares em que frequenta dizem muito sobre como o artista será enxergado, e no *hip-hop*, essa questão é mais profunda ainda. É interessante para a imagem pessoal do artista de *rap* que ele entenda os valores do movimento e se desloque somente com associações que demonstram também tal compreensão.

Como observou Hall (2005), aqui entra a ideia de identidade partilhada, ou seja, públicos para as mesmas mensagens. O público, compreendendo as ideias do letramento de BK' fará as relações com as parcerias e lugares que o *rapper* tem dentro do meio. Já foi estabelecido que o público está sempre observando as atitudes de seus ídolos, o teor da análise será entender de que forma as associações e parcerias podem valorizar o letramento do artista.

Começando pelas parcerias, já foi citado que BK' fazia parte do selo musical "Pirâmide Perdida", conhecido também como Bloco 7. Os artistas do selo são do Rio de Janeiro e compartilharam muitas vivências juntos. A irmandade é vista na obra de BK', com muitas participações de artistas do Bloco 7 e referências nas letras do *rapper*. Na Figura 23 é possível ver os integrantes da Pirâmide Perdida/Bloco 7, da esquerda para a direita e de cima para baixo: Bril, Akira Presidente, El Lif, Sain, CHS, Luccas Carlos, BK' e JXNVS (Jonas).

Figura 23 - "É o bloco, é o bloco"



Fonte: Disponível em: <<https://genius.com/artists/Piramide-perdida>>
Acesso em: 10 nov. 2022.

No discurso das letras do BK' é possível ver a exaltação do Bloco e o quão importante foi a parceria para o *rapper* no período em que esteve no selo.

Sou mais um na correria com meu bonde, minha família
 Minha gangue, minha máfia, minha quadrilha, chame como quiser
 (BK', UM DIA DE CHUVA QUALQUER, CASTELOS & RUÍNAS, 2016)

O *rapper* coloca o Bloco 7 como bonde, família, gangue, máfia ou quadrilha, e vai da interpretação do ouvinte ao chamamento que será utilizado. No fundo a ideia é mostrar que o "bonde" dele está na correria, indo atrás do seu.

BK' entende e coloca o grupo como uma família. Essa associação do Bloco 7 ao *branding* do *rapper* é um ponto bem importante para o entendimento do discurso. Na segunda faixa do terceiro álbum, na música que leva o nome do grupo, BK' volta a exaltar o Bloco:

Faz o sete, joga o paco
 Faz o sete, joga o paco
 Faz o sete, joga o paco
 Faz o sete, joga o paco
 Faz o sete, joga o paco
 (BK', BLOCO 7, O LÍDER EM MOVIMENTO, 2020)

Nas primeiras linhas BK' referência à música "Intro Novo Rico", do Bril (também integrante do Bloco 7). Os termos "fazer o 7" e "jogar o paco", são utilizados pelo grupo em forma de símbolos com a mão. O 7 é a simbologia utilizada pelo grupo para retratar o Bloco e "paco" simboliza o dinheiro.

Tanto o *rapper* quanto o grupo utilizam dessa simbologia para caracterizar mais o grupo, trazendo uma linguagem diferente. Com isso, o público pode se sentir parte do Bloco, ao "fazer o 7" e "jogar o paco". Na imagem abaixo (Figura 24) é mostrado o BK' utilizando simbologia em uma apresentação ao vivo da música no festival digital, "Amazon Music Festival".

Figura 24 - "Faz o sete, joga o paco"



Fonte: Montagem elaborada pelo estudante a partir de imagens disponíveis em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=K4rjXqB9zqY>>

Acesso em: 10 nov. 2022.

Seguindo na mesma canção, na citação foram colocados os versos juntos mas não em continuidade, os recortes são para abranger o ponto a ser analisado.

Na rua, ref' somos, no pião, Raf Simons
 [...] Bloco 7, pia, brota, vai ficar sem cara
 Faz o sete, joga o paco, KGL, só os cria
 Não passa nada
 Meu negócio é quebrar tudo
 (BK', BLOCO 7, O LÍDER EM MOVIMENTO, 2020)

Na primeira linha citada, BK' brinca com a abreviação de referência (ref.) e o nome do designer de moda, Raf Simons. Na rua, o *rapper* coloca o Bloco 7 como referência para o público do *hip-hop*, e no pião (gíria usada no sentido de passear ou dar um volta) ele induz que utiliza roupas do designer. Raf Simons é designer da sua própria linha na Adidas, marca pela qual o *rapper* é patrocinado. A coleção de tênis Ozworld em parceria da Adidas com Raf, ilustrada na figura 13 com uma ação publicitária estrelada por BK', é um exemplo de onde o designer está inserido dentro da marca. Aqui já é possível enxergar outra associação importante dentro do discurso de BK', a marca Adidas.

Ainda na mesma citação, mais precisamente no interlúdio, é possível ver mais referências ao Bloco 7, e nesse ponto as gírias do Rio de Janeiro estão presentes. BK' juntamente com a Pirâmide Perdida fazem questão de exaltar de onde vieram, gírias como: pia, brota, cria, não passa nada; fazem parte do dialeto carioca da periferia. Dentro do verso a sigla "KGL" é vista. No documentário "Tributo ao TTK"²⁴ já citado no começo do capítulo 4, é visto a importância desse local para alguns *rappers*, um deles sendo o BK'. O músico em dado momento comenta que a sigla KGL significa, Catete (Katete), Glória e Lapa, regiões do RJ em que o *rapper* entendeu o movimento *hip-hop*.

No letramento de BK', o KGL é muito presente, mais precisamente na Lapa. O discurso do *rapper* é enriquecido com um tom mais boêmio e sossegado quando essa região do Rio de Janeiro aparece nas letras.

RJ, pista salgada, mas tem rolé na pedra, han
Nesse clima quente que a gente gela
Tu é religioso, então depois nós vai acapella
No Ximenes umas mina' igual Mariana
Debaixo dos arco', a preta me acertou igual flecha
(BK', DEUS DO FURDUNÇO, GIGANTES, 2018)

De volta na letra de "Deus do Furdunço", o artista faz referências ao Rio de Janeiro, local de seu nascimento e criação. A estrofe conta a história de um "rolé" pelo RJ, que termina com um conto de amor que aconteceu debaixo dos arcos, os da Lapa. A Figura 25 mostra o *rapper* em uma foto de divulgação, na Lapa. É possível perceber que a ligação entre o lugar e o artista vai além da música.

Figura 25 - BK' na Lapa



Fonte: Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/bk-lider-movimento-album/>>
Acesso em: 10 nov. 2022.

²⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=COlicPw4WD0>>. Acesso em: 02 de nov. de 2022

Em 2018 juntamente com sua outra forte parceria, a Adidas, BK' participou de uma campanha publicitária (Figura 28) que tinha como intuito de valorizar bairros icônicos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Figura 26 - BK' e a Coleção Cidades da Adidas



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B5X7hDrpg_2/>
Acesso em: 10 nov. 2022.

A proposta da campanha segundo a própria legenda do post, no Instagram da marca, era contar através das camisas as histórias, raízes, gírias e bairros. O *rapper* escolheu a Lapa como bairro marcante. No Instagram (BK' 2019) diz: "Inúmeros furdunços e milagres já foram operados aqui na Lapa. É muita doideira nesse lugar. Funk, reggae, rap. Tá tudo na minha história, tá tudo na minha música".

Na Figura 26 foi visto o BK' posando com a camiseta da coleção e a Lapa ao fundo. E as referências ao bairro seguem em mais músicas:

Olha pra mim! Olha pra Lapa!
 Você sabe qual a cor da faixa?
 Não parou no tempo e o tempo passa
 E ainda tenho muito pra aprender
 Pra aprender!
 (BK', UNIVERSO, O LÍDER EM MOVIMENTO, 2020)

Na música que encerra o terceiro álbum do músico, a Lapa é cantada no refrão. A primeira linha da estrofe diz muito sobre a relação do *rapper* com o bairro, "Olha pra mim! Olha pra Lapa!" deixa clara a ligação com o local. É como se ele passasse a ideia para o ouvinte, que ele e a Lapa são a mesma coisa, ao pedir para olhar para ele e olhar para o lugar. Nessa ideia ele busca mostrar que transpira a Lapa no seu letramento, e ao fazer campanhas e ações, o local se torna parte do *branding* pessoal do *rapper* e reforçando o discurso cantado previamente nas letras.

Para finalizar é importante retomar um ponto que BK' contempla no seu discurso, a valorização de suas parcerias:

Consumir de nós, a grana volta
 É assim que funciona
 Pegou a visão?
 Por isso eu compro artes do Abu e rimo em beats do JXNVS
 (BK', PORCENTOS 2, O LÍDER EM MOVIMENTO, 2020)

Na estrofe ele coloca a importância de consumir dos seus parceiros que estão no mesmo "corre" que ele. JXNVS (Jonas) é um dos produtores de BK', o *beatmaker* é creditado em boa parte das músicas do *rapper*. Já Matheus Marques, mais conhecido como Abu é um artista plástico, a capa de *EPs* do *rapper* foram feitas pelo artista. Com esses exemplos é possível entender que a valorização dos artistas que fazem parte do trabalho do *rapper* vai além de apenas aparições nas letras.

A valorização das parcerias e lugares é muito vista no letramento do *rapper*. Dessa forma o discurso de BK' vai ao encontro dos valores de comunidade do movimento *hip-hop*, e a forma que o músico se posiciona como marca pessoal fortalece esse discurso.

4.2.1.5 Ações sociais

Entrando na última extensão do *branding* pessoal do *rapper*, será analisado de que forma as ações sociais interagem com o discurso do *rapper*. Aqui a análise voltará a Kehl (2008; 1998) que citou que a falta do "herói nacional" corrobora para a glorificação de artistas e celebridades. A autora ainda entra no ponto da *fratria*, esse conceito é visualizado na comunidade do *hip-hop*, ao que diz respeito a organização entre jovens, para ajudar os "seus" a saírem da criminalidade, na busca pelo respeito e empoderamento.

O ponto aqui é a figura do *rapper* assumindo nesse meio a figura de líder dessa *fratria*, que vai expor através da sua arte a indignação e a vida real da periferia. No item que será analisado, será possível entender se a ideia de líder desse movimento vai além do discurso do letramento, e se o BK age nessas comunidades de uma forma mais incisiva, valorizando o social não apenas nas letras e sim utilizando de outras formas, como ações, doações, etc.

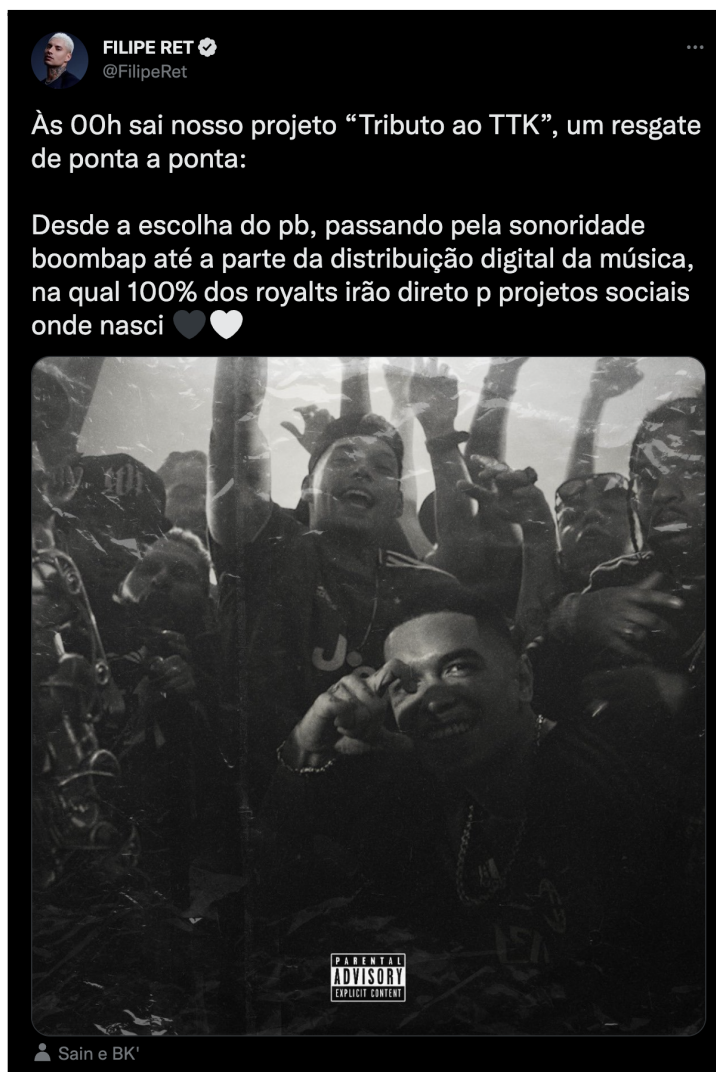
Indo ao encontro dessa ideia de ação social, no documentário já citado, "Tributo ao TTK", é dito que além da produção foi lançada uma música com o mesmo nome. A ideia foi que fosse repassado 100% dos *royalties*²⁵ da música para projetos sociais do Catete.

A ação partiu dos *rappers* presentes no som, Filipe Ret, Sain e BK'. Dessa forma todo dinheiro arrecadado com as visualizações da música, foram repassados para projetos.

Na Figura 27 é possível ver a declaração de Ret, o líder do projeto. A informação de quanto foi repassado e para quais projetos não foi disponibilizada.

²⁵ Royalty é uma palavra de origem inglesa que se refere a uma importância cobrada pelo proprietário de uma patente de produto, processo de produção, marca, entre outros, ou pelo autor de uma obra, para permitir seu uso ou comercialização. Fonte: Agência Senado. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/royalties>>. Acesso em: 12 de nov. de 2022.

Figura 27 - Repasse de *royalties* para projetos sociais



Fonte: Disponível em:

<<https://twitter.com/FilipeRet/status/1427654607250104321?s=20&t=DINMhovllsL3-WKdmCbewA/>>

Acesso em: 12 nov. 2022.

Em outra oportunidade, em 2020, BK' participou de um festival do Espírito Santo, com o nome de "Rap Solidário". O evento online visava arrecadar dinheiro para minimizar os impactos provocados pela pandemia do *Covid-19* e foi transmitido pela TVE e pelas redes sociais dos organizadores. O *rapper* carioca fez parte da programação e cantou no festival (GAZETA, 2020).

Na escuta dos álbuns não foi identificado nenhum verso que se encaixe nessa possível extensão de *branding*. Dito isso, é possível levar para outro ponto da análise discursiva, a falta de divulgação dessas ações. Se o BK' participa por conta de alguma dessas, ele não faz questão de divulgar. Os exemplos trazidos foram de

ações coletivas e que foram vinculadas midiaticamente. A estratégia adotada por BK' pode ser de não divulgação.

Essa ideia pode ser relacionada com a música, o *rapper* cita muito a cobrança do seu público.

É que esse espelho me cobra muito
 Infelizmente esse eu não posso quebrar
 Não que eu tenha medo do azar
 Tenho que me enxergar pra continuar o circuito
 (BK', PORCENTOS, GIGANTES, 2018)

Na faixa "Porcentos" do álbum Gigantes o *rapper* canta que ele próprio se cobra o bastante, a ideia do "espelho" faz claramente uma analogia ao seu reflexo. Completa dizendo que este ele não pode quebrar, dando a ideia que a cobrança dos fãs ele ao menos pode "silenciar". Ainda no mesmo álbum, na penúltima faixa, ele retoma essa ideia:

E falam que eu passei da hora de criar família (É mesmo?)
 E falam pr'eu não trair os conceitos da rua (É mesmo?)
 E falam que 'tão há meses sem pagar pensão (E aí, ó?)
 Falam do dinheiro e da mina do irmão (Nossa)
 E falam pr'eu salvar o mundo, pr'eu ajudar quem precisa
 Falam: "Que se foda o mundo, sou só eu e minha família" (Mas o quê?)
 Falam que já se cansaram, que é pr'eu nunca desistir
 Falam pra eu não mudar, falam que querem evoluir
 (BK', FALAM, GIGANTES, 2018)

Em toda estrofe BK' trabalha com antíteses, apresentando conselhos que recebe, e mostrando que os próprios não seguem as ideias. Nas linhas que ele rima,: "E falam pr'eu salvar o mundo, pr'eu ajudar quem precisa; Falam: Que se foda o mundo, sou só eu e minha família", fica claro a cobrança dos fãs sobre ajudar quem precisa, e isso pode ser relacionado ao fato da não divulgação dessas ajudas, caso existam.

Se a cobrança existe é porque o público espera de BK' a ideia já citada, do "herói", e do líder dessa *fratria*, mas foi visto após a análise que a ajuda na comunidade, se é feita, não é divulgada. Pelo letramento e pelo discurso é possível presumir que ele é atuante na comunidade, foram analisadas duas situações neste capítulo em que ele ajudou coletivamente. Mas não foram encontrados dados em que constasse uma ajuda individual, partindo apenas do *rapper*.

Um contraponto interessante aqui, e é preciso parafrasear o KL Jay, DJ do grupo de *rap* Racionais MC's, no documentário da Netflix "Racionais: das ruas de

São Paulo pro mundo" ele cita em uma entrevista ao ser cobrado da ausência de projetos sociais: "o projeto social é esse aqui" apontando pro disco do Racionais. De fato é uma forma de se pensar, a ação social que o BK' pode entregar também, são seus discos com a contribuição do seu discurso e atuando em um papel de liderança. Mas o ponto é que ações sociais dentro de comunidades, se existem, não são divulgadas de forma clara.

4.3 BRANDING PESSOAL E RESSONÂNCIAS ENTRE FÃS DE BK'

A finalização da análise se dá baseada na ressonância do *branding* pessoal entre os fãs. Aqui se faz necessária a retomada de Bakhtin (2003): "Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva, toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma, a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante". A ideia da natureza do diálogo tendo uma natureza ativamente responsiva, ou seja, discordar ou concordar, é importante para compreender a ressonância do *branding* pessoal de BK'.

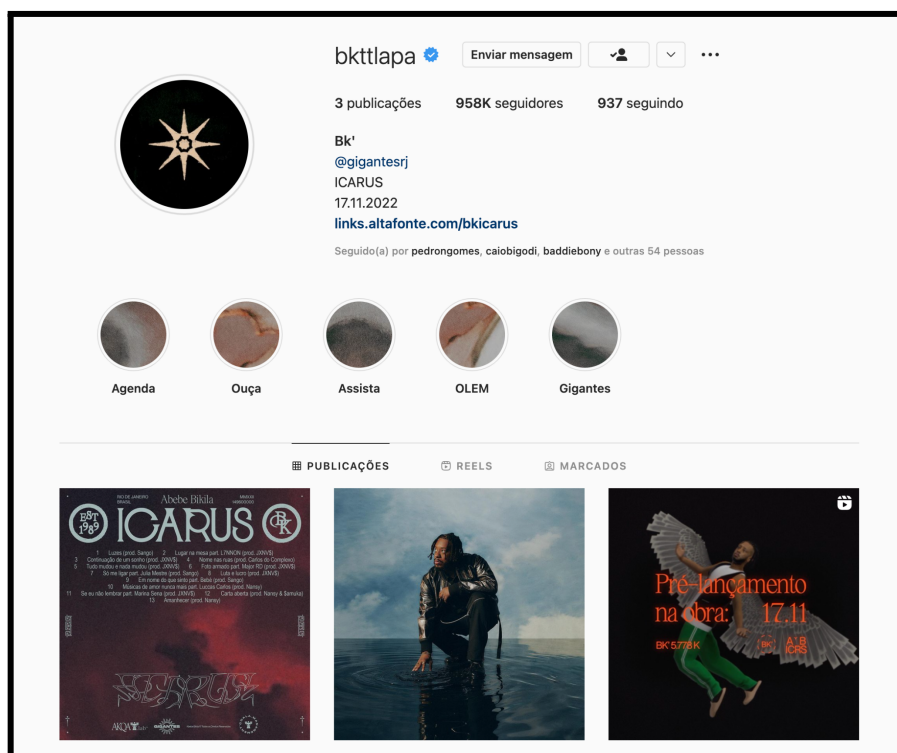
O ouvinte sendo o público se tornará falante, de forma que ao compreender o discurso e o *branding* do *rapper* terá voz ativa repercutindo as ideias entendidas. Isto é, a repercussão do público ajudará o *branding* a se fortalecer. A análise a seguir buscará entender de que forma o *branding* de BK' ressoa nos ouvintes e fãs. A partir desse ponto a análise se estenderá para além do *branding* atuando sobre os três álbuns.

Em novembro de 2022, BK' começou sua estratégia de lançamento para o seu quarto álbum de estúdio, intitulado *Icarus*. Com esse caso será possível entender também de que forma o público interage com uma estratégia de *branding* pré discursiva.

Estratégias de pré- lançamentos, principalmente no meio musical, são feitas para gerar empolgação no público, fazendo com que a ansiedade pela espera da nova obra musical seja grande, e no dia do lançamento o público já esteja esperando ansiosamente.

O primeiro ponto de grande mudança foi a estética das redes sociais do *rapper*. A mudança na foto de perfil ocorreu em todas as redes, e no Instagram, como é possível ver na figura abaixo (Figura 28), ele optou por arquivar todas as postagens prévias e permanecer apenas com as relacionadas ao álbum novo.

Figura 28 - Identidade visual das redes sociais de BK' para *Icarus*



Fonte: Disponível em: <<https://www.instagram.com/bkttlapa/>>
Acesso em: 14 nov. 2022.

Como dito, até o momento²⁶ constam apenas três postagens, a primeira da direita para esquerda, é uma prévia em vídeo do conceito do álbum e o *rapper* já explica de que forma este será lançado. O lançamento do disco será dia 17 de novembro de 2022, e juntamente com a distribuição online, BK' estará expondo a obra em realidade aumentada no Museu de Arte do Rio, do dia 17 ao dia 19, de forma aberta ao público (BK', 2022).

Na postagem do meio do *feed* é visto uma foto de divulgação do *rapper* (provavelmente a arte da capa do álbum), e na última, a divulgação *tracklist* (lista de faixas musicais), que também é possível ver nomes que já foram citados como grande parceiros do BK', como Luccas Carlos e JXNVS.

A proposta do álbum é reinterpretar de forma contemporânea a mitologia de Ícaro²⁷, ao trazer reflexões sobre ambição e sucesso (FLAGRARAP, 2022).

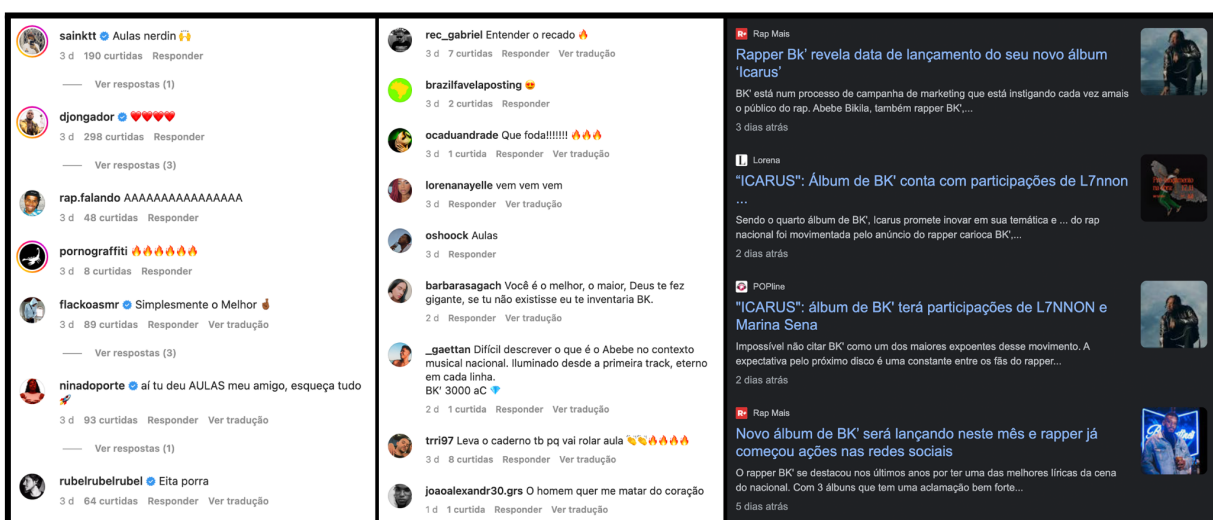
²⁶ 14 de novembro de 2022.

²⁷ Na mitologia grega, Ícaro era filho do artesão Dédalo. Aprisionados em uma alta torre, eles tentaram escapar do local com o auxílio de asas feitas de pena e cera. Contudo, Ícaro voou muito próximo do sol e suas asas derreteram, o que fez com que ele caísse e morresse. Disponível em: <<https://www.hipercultura.com/a-historia-de-icaro-na-mitologia-grega/>>. Acesso em: 14 de nov. de 2022.

De fato, é uma obra inovadora dentro do âmbito discursivo do BK', se aproximando mais do conceito do primeiro álbum, ao trazer mitologias e relacionar fantasia com realidade. Dado o contexto, o ponto é observar a reação da mídia e dos fãs do *rapper*.

Na Figura 29 é possível perceber, respectivamente da esquerda para direita, a exaltação de artistas apoiando o BK' no novo trabalho, no meio da imagem os fãs ansiosos com a nova obra do *rapper* e na direita a repercussão em páginas de notícias.

Figura 29 - Ressonância entre parceiros, fãs e mídia



Fonte: Montagem elaborada pelo estudante a partir de imagens disponíveis em: <https://www.instagram.com/p/Cky34C9pxtH/> e <https://www.google.com/search?q=bk+rapper>
Acesso em: 14 nov. 2022.

De certa forma, o público fica exaltado e com a expectativa alta, pois conhecem o trabalho do BK'. A compreensão responsiva já se deu nesse ponto, o discurso do *rapper* já foi aceito, e a valorização do trabalho é percebida com a expectativa posta pelo público, nos comentários da postagem. Aqui foi visto as estratégias de *branding* vistas principalmente no conceito proposto por Peters (1997), um conjunto de técnicas de comunicação e marketing usadas para dar notoriedade à marca. Nesse caso vimos um *branding* mais direto. A estratégia usada foi de pré lançamento coube exemplarmente para se entender de que forma o *branding* pessoal ressoa entre os fãs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um ponto importante a destacar ao final desta jornada envolveu o desafio de sua realização. Separar o fã- pesquisador de uma paixão, o estilo musical- o objeto de estudo, não foi tarefa fácil. Na justificativa apresentada na introdução foram citados os motivos do autor para a realização do trabalho, e um ponto relevante foi o amor ao *rap*. A escolha do artista do *rap* BK' para estudo se deu com base no conhecimento prévio de sua obra e a jornada foi desafiadora na busca do entendimento teórico que pudesse ser aplicado diante da prática. Era necessário se mirar o objeto em questão de forma imparcial e com o aprofundamento necessário.

Diante disso é relevante retomar a questão norteadora, para entender-se como foi respondida: **como o branding pessoal utilizado de forma estratégica contribui para o fortalecimento do discurso do artista de rap, presente especialmente em suas obras musicais?**

Ao analisarmos as relações entre o discurso musical do artista BK' e seu *branding* pessoal foi possível verificar que no *rap* as estratégias adotadas em diferentes espaços e meios podem fortalecer, de forma significativa e variada, o discurso do *rapper*.

Com a ajuda de Foucault (1970) e Bakhtin (2003; 2008) o entendimento de discurso foi posto de forma clara logo no capítulo 2. Foi possível entendê-lo como um enunciado gerador de poder, atuando em condições históricas e com a interlocução de um sujeito ouvinte. Ainda no capítulo 2 foram apresentadas essas condições de surgimento do *hip-hop*, com isso a importância dessa comunidade para o corpo social periférico foi percebida.

Dessa maneira, a relevância do *rap* dentro do contexto brasileiro foi interpretada, e com isso, as primeiras relações entre letramento e discurso musical foram postas. Nesse ponto já foi possível contextualizar a relevância e influência de artistas e obras do *rap* dentro do corpo social, visto que, surgiram artistas que denunciavam toda miséria e violência vivida pelos pretos e periféricos dentro das favelas. Os artistas começaram a ser enxergados como influências para os jovens lutarem pelos seus direitos.

O esclarecimento sobre o que é *branding* pessoal e suas possibilidades de aplicação dentro do âmbito musical foram colocadas no capítulo 3 do trabalho. Com as teorias de Montoya (2002) e Peters (1997), juntamente com os conceitos sobre

marketing de Keller (2012) e Kotler (2012; 2017) foi possível refletir sobre *branding* pessoal no contexto do *rap* e as estratégias possíveis nesse âmbito, ligando isso aos conceitos de Hall (1997; 2005) sobre identidade partilhada e relacionando com o movimento *hip-hop*. Sobre o posicionamento do artista e a cobrança do público foi necessário compreender, com comentários sobre outros artistas, o papel estratégico do *branding* pessoal para o fortalecimento do discurso musical de músicos do *rap*.

Por fim, o capítulo 4, de análise, retomou toda teoria para fazer compreensível o estudo anterior. A trajetória do *rapper* brasileiro BK' se fez necessária e foi explicada nesse ponto, visto que condições históricas e identificação são extremamente relevantes para o discurso musical dentro do *rap*. Com o entendimento anterior de discurso e *branding* pessoal, foi analisado de que forma o primeiro se fazia presente no letramento do *rapper* BK'. O *rapper*, nos três álbuns musicais utilizados para estudo de caso, cantou pautas relevantes, e aquelas que mais se fizeram presentes envolveram empoderamento do preto, exaltação do *hip-hop*, a luta de classes, a denúncia da violência e opressão sofridas pelo preto e periférico e a constante oposição contra o sistema político.

Pautados os discursos de BK', ainda no capítulo 4 foi analisado de que maneira eles estavam representados no *branding* pessoal do *rapper*. Foi entendido que o *branding* pessoal estaria presente nas seguintes manifestações: *redes sociais, moda, entrevistas na mídia, parcerias e lugares e ações sociais*. E, por fim, lançou-se um olhar sobre a ressonância entre fãs e *branding* pessoal de BK'.

Dessa forma, foi possível perceber que pontos do discurso musical foram são fortalecidos a partir da construção de identidade do *rapper*. Na sua presença nas redes sociais, foi contemplado muito da exaltação do *hip-hop* e a valorização do preto e periférico, juntamente com isso, nessas plataformas BK' aproveita para levar um tom mais irônico da sua personalidade, como é visto em algumas músicas.

Na sua relação com a moda, o *rapper* utiliza desse segmento para mostrar que o preto está presente em lugares que antes não eram vistos, indo ao encontro do discurso de empoderamento. Busca ser exemplo e influência para outros jovens, provando que sim, é possível tomar esses lugares de relevância, principalmente na moda.

Já em entrevistas na mídia foi compreendido que o fortalecimento do discurso acontece de forma mais direta. BK' pode escolher o que dizer e de que maneira falar, e utiliza desses espaços para levar curiosidades do processo criativo

utilizado em suas músicas, enriquecendo ainda mais as referências colocadas em suas músicas.

Na extensão do *branding* pessoal classificada como parcerias e lugares o *rapper* mostra valores do movimento *hip-hop*, como união entre os "seus". O Bloco 7, a Lapa e a Adidas foram as principais associações identificadas junto ao *rapper*. A parceria é muito vista nas letras, e já se tornou relevante fora da música. Juntamente com campanhas na Lapa, a Adidas se faz presente na moda do *rapper*, e Bloco 7 junto no processo criativo das músicas do BK'.

Finalizando a extensão do *branding* do *rapper*, no que diz respeito a ações sociais, verificou-se duas em que o *rapper* atuou de forma mais incisiva, coletivamente. Porém, ações individuais maiores não foram encontradas, o que levou à conclusão de que, caso o músico atue em projetos, a preferência pessoal é de não divulgação.

Finalizando o capítulo de análise, apresenta-se a ressonância entre fãs de BK' e o *branding* pessoal. Aqui, a análise distinguiu-se da pauta dos três álbuns, para ir ao encontro da estratégia de lançamento do 4º álbum do *rapper*. *ICARUS*, lançado em 17 de novembro de 2022, teve uma vigorosa estratégia, bastante presente nas redes sociais. Temos aqui um *branding* de caráter mais comercial envolvido, com o propósito de gerar uma maior exaltação ao álbum. As ressonâncias entre fãs, parceiros e a mídia foram instantâneas. A espera e a exaltação da nova obra se dá, principalmente, pelo discurso já conhecido e compreendido de BK'. A resposta do público foi de aprovação imediata com a possibilidade de escuta do novo trabalho.

Finalizada a análise, a conclusão é de que o *branding* pessoal pode sim fortalecer o discurso do *rapper*, se ele for genuíno, e se estiver alinhado com suas canções. Isto significa que é esperado que as pautas defendidas no letramento estejam afinadas com um *branding* pessoal, e este aspecto é fundamental para o fortalecimento de um discurso.

Como foi visto no estudo de caso de Abebe Bikila, foi possível verificar bons exemplos de como isso ocorre na prática, mas um ponto a destacar é que os dois precisam caminhar juntos: discurso musical e *branding* pessoal. É necessário ter entendimento da sinergia que deve existir entre o *branding* pessoal e a música, especialmente neste universo, ambos atuando para o vigor de um discurso empoderador.

Com isso, o autor espera que o estudo possa ajudar trabalhos futuros, que abordem essas pautas, como discurso, letramento e *branding* dentro do *rap*. Até mesmo em outras pautas musicais dentro da publicidade, é de se pensar que possa ser um bom momento de mudança para olhar para outros assuntos dentro da área da comunicação e da música. Se faz relevante citar que o estudo pode ser útil para artistas de *rap* também, com o propósito de mostrar as melhores estratégias de posicionamento e *branding* dentro do *rap*.

E no que diz respeito à jornada profissional, após todo esse processo, a motivação musical e o apreço pelo *hip-hop* podem ditar o futuro do autor daqui para frente. Podendo levar a caminhos que sugeriram a aproximação ao *hip-hop*, ajudando dentro de comunidades locais ou até mesmo motivando uma nova graduação e a atuação em cursos e projetos dentro da área.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Kyle. **Aspects of the Music/Text Relationship in Rap**. Music Theory Online: A Journal of Criticism, Commentary, Research and Scholarship, v. 14, n. 2, My 2008. Disponível em: <<https://mtosmt.org/issues/mto.09.15.5/mto.09.15.5.adams.html>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

ADAMS, Kyle. **On the Metrics of the Flow in Rap Music**. Music Theory Online. A Journal of Criticism, Commentary, Research and Scholarship, v. 15, n. 5, oct. 2009. Disponível em: . Acesso em: <<https://mtosmt.org/issues/mto.09.15.5/mto.09.15.5.adams.html>>. Acesso em: 23 ago. 2022.

ALMEIDA, Silvio Luiz. **Racismo estrutural**. São Paulo : Sueli Carneiro ; pólen, 2019
ALVES, Dina, Perversidade e racismo na justiça penal Revista Ponte; 2019.

AZEVEDO, Sara Dionizia Rodrigues de. **Formação discursiva e discurso em Michel Foucault**. Revista Filogenese pág 149-162. São Paulo, vol. 6, nº 2. 2013.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz.3ª ed.São Paulo: Hucitec, 1986.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução Paulo Bezerra. 4a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BANDEIRA, Tamara Montijo. **O Processo do Personal Branding e a Construção da Marca Gisele Bundchen**. 2015. Universidade de Brasília.

BARRETO, Raquel. **Partido dos panteras negras, história, gênero e poder**. Revista Fronteiras e Debates pág. 198-191. Macapá, v. 5, n. 1, jan./jun. 2018

BK (@bkttlpa). 2022. **"Minha guerra imortalizada em telas, minha obra gravada à tinta e versos."** Instagram, 10 de nov. de 2022. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Cky34C9pxtH/>>. Acesso em: 14 de nov. de 2022.

BREWSTER, Bill; BROUGHTON, Frank. **Last Night a DJ Saved my Life: The History of the Disc-Jockey**. New York: Grove Press, 1999.

BRAGA, Isaque Oliveira et al. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI**. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

CAVALCANTE, Kellison Lima. **Fundamentos da filosofia Ubuntu: afroperspectivas e o humanismo africano**. Revista Semiárido De Visu, Petrolina, v. 8, n. 2, p. 184-192, 2020.

CLAUDIA. **Gêmeas fazem sucesso com blog de moda e beleza voltado para a periferia**. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/moda/gemeas-fazem-sucesso-com-blog-de-moda-e-beleza-voltado-para-a-periferia/>>. Acesso em: 05 out. 2022.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2010.

EXTRA. **Rapper BK fala da carreira**, vida pessoal e repercussão do novo álbum 'O líder em movimento'. Disponível em: <<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/rapper-bk-fala-da-carreira-vida-pessoal-repercussao-do-novo-album-lider-em-movimento-24654886.html>>. Acesso em: 02 de nov. de 2022

FACCHI, Cleber. **Crítica BK: Castelos & Ruínas**. Música Instantânea, 2016. Disponível em: <<http://musicainstantanea.com.br/resenha-castelos-ruinas-bk/>>. Acesso em: 14 de nov. de 2022

FACCHI, Cleber. **Crítica BK: Gigantes**. Música Instantânea, 2018. Disponível em: <<http://musicainstantanea.com.br/resenha-gigantes-bk/>>. Acesso em: 14 de nov. de 2022

FACCHI, Cleber. **Crítica BK: O Líder em Movimento**. Música Instantânea, 2020. Disponível em: <<http://musicainstantanea.com.br/critica-bk-o-lider-em-movimento/>>. Acesso em: 14 de nov. de 2022

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 p.

FFW. **Estreia impactante**: LAB de Emicida traz a voz das ruas para passarela do SPFW. Disponível em: <<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/estreia-impactante-lab-de-emicida-traz-a-voz-das-ruas-pra-passerela-do-spfw/>>. Acesso em: 05 out. 2022.

FOLHA DE S. PAULO. **Lulu Santos critica TSE no Lollapalooza e diz que 'cala a boca já morreu'**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/03/fresno-diz-fora-bolsonaro-e-desafia-tse-no-lollapalooza-ao-abrir-ultimo-dia-do-evento.shtml>>. Acesso em: 22 set. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/Michel Foucault; tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

GAZETA. **"Rap Solidário!" reúne BK, Dudu MC e mais artistas em live com doações**. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/rap-solidario-reune-bk-dudu-mc-e-mais-artistas-em-live-solidaria-1020>>. Acesso em: 12 de nov. de 2022.

GLAMOUR. **Conheça as gêmeas Tasha e Tracie**, revelações do rap nacional: "um sonho que a gente sempre quis ver acontecer". Disponível em: <<https://glamour.globo.com/moda/noticia/2022/09/conheca-as-gemeas-tasha-e-tracie>>

-revelacao-do-rap-nacional-um-sonho-que-a-gente-sempre-quis-ver-acontecer.ghtml
>. Acesso em: 05 out. 2022.

GRANDMASTER FLASH; THE FURIOUS FIVE. **The Message. Álbum The Message**. Estados Unidos: Sugar Hill, 1982.

GREGOLIN, M. R. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso: diálogos e duelos**. São Carlos: Claraluz, 2006.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Revista Educação & realidade, Porto Alegre. V. 22, n. 2, p. 15 – 46, jul./dez. 1997.

HIP-HOP Evolution. Direção de Darby Wheeler. Netflix, 2016. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/80141782>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

KEHL, Maria Rita. **A fratria órfã**. In: KEHL, Maria Rita. A fratria órfã: conversas sobre juventude. São Paulo: Olho d'Água, 2008, p. 65-100.

KEHL, Maria Rita. **Radicais, Raciais, Racionais**: a grande fratria do rap na periferia de São Paulo. São Paulo em Perspectiva, v. 13, n. 3, p. 95-106, São Paulo, Jul/Set. 1999.

KEYES, Cheryl L. **Rap Music and Street Consciousness**. Chicago: University of Illinois, 2002.

KHEDER, Manel. **An inspiring resource for developing personal branding phenomena**. The Marketing Review, 2015.

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2006.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.

LACERDA, Maria Felicidade Penha. **O uso das metáforas em “Negro drama”, de Racionais Mc**: estratégia para a construção de uma identidade positiva para os negros brasileiros moradores da periferia. Universidade Estadual de Santa Catarina. 2020.

MARCUZZO, Patrícia. **Diálogo Inconclusivo**: Os conceitos de dialogismo e polifonia nas obras de Mikhail Bakhtin. Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 36, junho de 2008.

MARQUES, Gustavo Souza. **O SOM QUE VEM DAS RUAS**: Cultura hip-hop e música rap no Duelo de MCs. 2013. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Minas Gerais, 2013.

MARTINS, José Roberto. **Branding: o manual para você criar, gerenciar e avaliar marcas**. São Paulo: Copyright, 2006.

MONTOYA, Peter; VANDEHEY, Tim. **The personal branding phenomenon: realize greater influence, explosive income growth and rapid career advancement by**

applying the branding techniques of Michael, Martha & Oprah. Peter Montoya, 2002.

NATURA. **O mundo é mais bonito com a Drik.** Youtube, 22 de maio de 2019. Disponível em:

<<https://propmark.com.br/natura-mostra-o-que-uma-marca-de-beleza-pode-fazer-pelo-mundo/>>. Acesso em: 05 out. 2022.

NEW YORK TIMES. **Can a Brazilian Pop Star Crack the U.S. Market? Anitta Says Yes .** Disponível em:

<<https://www.nytimes.com/2022/04/07/arts/music/anitta-versions-of-me.html>>. Acesso em: 22 set. 2022.

OMELETE. **Fresno manda "Fora Bolsonaro" no telão e no microfone mesmo após decisão do TSE.** Disponível em:

<<https://www.omelete.com.br/musica/fresno-fora-bolsonaro>>. Acesso em: 22 set. 2022.

PAVIANI, Jayme. **Estética mínima:** notas sobre arte e literatura. EDIPUCRS, 2003.

PETERS, Tom. **The Brand Called You.** 1997. Disponível em:

<http://www.fastcompany.com/28905/brand-called-you>. Acesso em 19 de setembro 2022.

Programa Sob Controle. Lopes, Miucha. **Sabotage - Do Canção para os Cinemas.** 2002.

PROPMARK. **Natura mostra o que uma marca de beleza pode fazer pelo mundo.** Disponível em:

<<https://propmark.com.br/natura-mostra-o-que-uma-marca-de-beleza-pode-fazer-pelo-mundo/>>. Acesso em: 05 out. 2022.

RACIONAIS. **Das Ruas de São Paulo Pro Mundo.** Direção de Juliana Vicente. Netflix, 2022. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/81082516>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RIGHI, José Volnei. **Rap: Ritmo e Poesia Construção identitária do negro no imaginário do rap brasileiro.** 2011. 515f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ROCHA, J.; DOMENICH, M.; CASSEANO, P. **Hip Hop: a periferia grita.** São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

ROSADO, João Pedro Pinto Graça. **Liderança Transformacional e Carismática, Personal Branding e Social Media.** Caso de estudo: Gary Vaynerchuk. 2010. 65 p. Dissertação (Tese de Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico). Universidade do Porto, Portugal, 2010.

ROSE, Tricia. **Black noise:** Rap Music and Black Culture in Contemporary America. Middletown: Wesleyan University Press, 1994.

SALGADO, Marcus Rogerio. **Entre ritmo e poesia:** rap e literatura oral urbana. Scripta, v. 19, n. 37, p. 153-168, 2015.

SANTOS, A. R; MENDONZA, B. A. P; ELIAS, J. **O rap reinterpretando na rima o dia a dia da comunidade**. 2003. Trabalho apresentado no Núcleo de Folkcomunicação, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

SILVA, G. F; JÚNIOR, S. S. F. **O DISCURSO EM MICHEL FOUCAULT**. Revista Eletrônica História em Reflexão: Vol. 8 n. 16 – UFGD – Dourados, jul/dez - 2014.

SILVA, M. A. F; PERDIGÃO, D. A; PENA, F. G; LAGE, M. L. C. **Preconceito Maquiado: O Racismo no Mundo Fashionista e da Beleza**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, 2016.

SIMÕES, Paula Guimarães. **O acontecimento Ronaldo: a imagem pública de uma celebridade no contexto social contemporâneo**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2012.

SOARES, Carolina Fernanda Coelho. **A rua ainda “é nóiz”? a construção midiática do Emicida como rapper empresário**. Monografia. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social, Ouro Preto, 2018.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reexistência: CULTURAS E IDENTIDADES NO MOVIMENTO HIP HOP**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2009.

STUART, Hall. **A identidade cultural da pós-modernidade**. São Paulo: DP&A Editora, 2002.

TONI C. **Um bom lugar: biografia oficial de Mauro Mateus dos Santos –Sabotage**. São Paulo: LiteraRUA, 2015.

UOL. **Proibir manifestação política no Lolla é censura? Quem pagará multa?**. Disponível em:
<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/03/27/especial>

ZONASUBURBANA. **Biografia: Nectar Gang**. Disponível em:
<<https://www.zonasuburbana.com.br/biografia-nectar-gang/>>. Acesso em: 02 de nov. de 2022.

ANEXOS

ANEXO A - LETRA DA MÚSICA "THE MESSAGE"

[Intro: Duke Bootee]

It's like a jungle sometimes
It makes me wonder how I keep from
going under

It's like a jungle sometimes
It makes me wonder how I keep from
going under

[Verse 1: Melle Mel]

Broken glass everywhere
People pissing on the stairs, you know
they just don't care
I can't take the smell, can't take the
noise
Got no money to move out, I guess I
got no choice
Rats in the front room, roaches in the
back
Junkies in the alley with a baseball bat
I tried to get away, but I couldn't get far
'Cause a man with a tow truck
repossessed my car

[Chorus: Melle Mel]

Don't push me 'cause I'm close to the
edge
I'm trying not to lose my head
Ah-huh-huh-huh-huh
It's like a jungle sometimes

It makes me wonder how I keep from
going under

[Verse 2: Melle Mel]

Standing on the front stoop, hanging
out the window
Watching all the cars go by, roaring as
the breezes blow

A crazy lady livin' in a bag
Eating out of garbage pails, used to be
a fag hag

Said she'll dance the tango, skip the
light fandango

A zircon princess, seemed to lost her
senses

Down at the peep show watching all
the creeps

So she can tell her stories to the girls
back home

She went to the city and got so, so
saditty

She had to get a pimp, she couldn't
make it on her own

[Chorus: Melle Mel]

Don't push me 'cause I'm close to the
edge
I'm trying not to lose my head
Ah-huh-huh-huh-huh
It's like a jungle sometimes

It makes me wonder how I keep from
going under

It's like a jungle sometimes

It makes me wonder how I keep from
going under

[Verse 3: Duke Bootee]

My brother's doing bad, stole my
mother's TV

Says she watches too much, it's just
not healthy

All My Children in the daytime, Dallas
at night

Can't even see the game or the Sugar
Ray fight

The bill collectors, they ring my phone
And scare my wife when I'm not home
Got a bum education, double-digit
inflation

Can't take the train to the job, there's a
strike at the station

Neon King Kong standing on my back

Can't stop to turn around, broke my
sacroiliac

A mid-range migraine, cancered
membrane

Sometimes I think I'm going insane, I
swear I might hijack a plane

[Chorus: Duke Bootee]

Don't push me 'cause I'm close to the
edge

I'm trying not to lose my head

It's like a jungle sometimes

It makes me wonder how I keep from
going under

It's like a jungle sometimes

It makes me wonder how I keep from
going under

[Verse 4: Duke Bootee]

My son said, "Daddy, I don't wanna go
to school

'Cause the teacher's a jerk, he must
think I'm a fool

And all the kids smoke reefer, I think
it'd be cheaper

If I just got a job, learned to be a street
sweeper

Or dance to the beat, shuffle my feet
Wear a shirt and tie and run with the
creeps

'Cause it's all about money, ain't a
damn thing funny

You got to have a con in this land of
milk and honey

They pushed that girl in front of the
train

Took her to the doctor, sewed her arm
on again

Stabbed that man right in his heart

Gave him a transplant for a brand new
start

I can't walk through the park 'cause it's
crazy after dark

Keep my hand on my gun 'cause they
got me on the run

I feel like a outlaw, broke my last glass
jaw

Hear them say, 'You want some more?'
Livin' on a see-saw"

[Chorus: Duke Bootee]

Don't push me 'cause I'm close to the
edge

I'm trying not to lose my head (Say
what?)

It's like a jungle sometimes

It makes me wonder how I keep from
goin' under

It's like a jungle sometimes

It makes me wonder how I keep from
goin' under

It's like a jungle sometimes

It makes me wonder how I keep from
goin' under

It's like a jungle sometimes

It makes me wonder how I keep from
goin' under

[Verse 5: Melle Mel]

A child is born with no state of mind

Blind to the ways of mankind

God is smiling on you, but he's
frowning too

Because only God knows what you'll
go through

You'll grow in the ghetto living
second-rate

And your eyes will sing a song of deep
hate

The places you play and where you
stay

Looks like one great big alleyway
You'll admire all the number-book
takers

Thugs, pimps and pushers and the big
money-makers

Driving big cars, spending twenties
and tens

And you wanna grow up to be just like
them, huh

Smugglers, scramblers, burglars,
gamblers

Pickpocket peddlers, even
panhandlers

You say, "I'm cool, huh, I'm no fool"

But then you wind up droppin' out of
high school

Now you're unemployed, all null and
void

Walking 'round like you're Pretty Boy
Floyd

Turned stick-up kid, but look what you
done did

Got sent up for a eight-year bid

Now your manhood is took and you're
a maytag

Spend the next two years as a
undercover fag

Being used and abused to serve like
hell

'Til one day you was found hung dead
in the cell

It was plain to see that your life was
lost
You was cold and your body swung
back and forth
But now your eyes sing the sad, sad
song
Of how you lived so fast and died so
young, so

[Chorus: Melle Mel]

Don't push me cause I'm close to the
edge
I'm trying not to lose my head
Ah-huh-huh-huh-huh
It's like a jungle sometimes
It makes me wonder how I keep from
going under
Huh, ah-huh-huh-huh-huh
It's like a jungle sometimes
It makes me wonder how I keep from
going under
Huh, ah-huh-huh-huh-huh

[Outro Skit]

Yo, Mel, you see that girl there?
Yeah, man (Ooh-ooh)
Yo, that sound like Cowboy, man
Cool
Yo, what's up, Money?
Yo
Hey, where's Creole and Rahiem at,
man?
I think they upstairs cooling out
So what's up for tonight, y'all?

Yo, we could go down to Fever, man
Let's go check out Junebug, man
Ayo, you know that girl Betty?
Yeah, man
Her moms got robbed, man
Not again, man (What?)
She got hurt bad
When did this happen? When did it
happen?
What's goin' on?
Freeze, don't nobody move nothin',
y'all know what this is
What's up?
Get 'em up, get 'em up, man
We down with Grandmaster Flash and
the Furious Five, man
Grandmaster Five?
What is that, a gang?
No, man
Just shut—ayy, shut up, I don't wanna
hear your mouth
Shut up
Excuse me, officer, officer, what's the
problem?
Ain't no—you the problem, you the
problem
Yo, yo, you ain't gotta push me, man
Get in the car, get in the car
Get in the God—
I said, "Get in the car"
Why is he doggin' us, man?

ANEXO B - LETRA DA MÚSICA "NEGRO DRAMA"

[Verso 1: Edi Rock]

Negro drama, entre o sucesso e a
lama
Dinheiro, problemas, inveja, luxo, fama
Negro drama, cabelo crespo e a pele
escura
A ferida, a chaga, à procura da cura
Negro drama, tenta ver e não vê nada
A não ser uma estrela, longe, meio
ofuscada
Sente o drama, o preço, a cobrança
No amor, no ódio, a insana vingança
Negro drama, eu sei quem trama e
quem tá comigo
O trauma que eu carrego pra não ser
mais um preto fodido
O drama da cadeia e favela
Túmulo, sangue, sirene, choros e
velas
Passageiro do Brasil, São Paulo,
agonia
Que sobrevive em meio às honras e
covardias
Periferias, vielas, cortiços
Você deve tá pensando o que você
tem a ver com isso
Desde o início, por ouro e prata
Olha quem morre, então, veja você
quem mata
Recebe o mérito, a farda que pratica o
mal

Me ver pobre preso ou morto já é
cultural
Histórias, registros, escritos
Não é conto, nem fábula, lenda ou
mito
Não foi sempre dito que preto não tem
vez? Então
Olha o castelo e não
Foi você quem fez, cuzão
Eu sou irmão dos meus trutas de
batalha
Eu era a carne, agora sou a própria
navalha
Tim-tim! Um brinde pra mim
Sou exemplo de vitórias, trajetos e
glórias
O dinheiro tira um homem da miséria
Mas não pode arrancar, de dentro
dele, a favela
São poucos que entram em campo pra
vencer
A alma guarda o que a mente tenta
esquecer
Olho pra trás, vejo a estrada que eu
trilhei, mó cota
Quem teve lado a lado e quem só
ficou na bota
Entre as frases, fases e várias etapas
Do quem é quem, dos manos e das
minas fracas
Hmm, negro drama de estilo

Pra ser, se for, tem que ser; se temer,
é milho

Entre o gatilho e a tempestade

Sempre a provar que sou homem e
não um covarde

Que Deus me guarde, pois eu sei que
ele não é neutro

Vigia os ricos, mas ama os que vêm
do gueto

Eu visto preto por dentro e por fora
Guerreiro, poeta entre o tempo e a
memória, ora

Nessa história, vejo dólar e vários
quilates

Falo pro mano que não morra e,
também, não mate

O tique-taque não espera, veja o
ponteiro

Essa estrada é venenosa e cheia de
morteiro

Pesadelo? Hmm, é um elogio

Pra quem vive na guerra, a paz nunca
existiu

No clima quente, a minha gente sua
frio

Vi um pretinho: seu caderno era um
fuzil

[Interlúdio: Mano Brown]

Crime, futebol, música... Caralho!

Eu também não consegui fugir disso,
aí

Eu sou mais um

Forrest Gump é mato

Eu prefiro contar uma história real

Vou contar a minha

[Verso 2: Mano Brown]

Daria um filme

Uma negra e uma criança nos braços
Solitária na floresta de concreto e aço

Veja, olha, outra vez, o rosto na
multidão

A multidão é um monstro sem rosto e
coração

Ei, São Paulo, terra de arranha-céu

A garoa rasga a carne, é a Torre de
Babel

Família brasileira: dois contra o mundo
Mãe solteira de um promissor

vagabundo

Luz, câmera e ação!

Gravando, a cena vai

Um bastardo, mais um filho pardo sem
pai

Ei, senhor de engenho, eu sei bem
quem você é

Sozinho 'cê num 'guenta, sozinho 'cê
num 'guenta, a pé

'Cê disse que era bom e a favela ouviu
Lá também tem uísque e Red Bull,
tênis Nike e fuzil

Admito, seus carros é bonito

É, e eu não sei fazer

Internet, vídeo-cassete, uns carros
loucos

Atrasado eu tô um pouco, sim, tô, eu
acho

Só que tem que—
 Seu jogo é sujo e eu não me encaixo
 Eu sou problema de montão, de
 carnaval a carnaval
 Eu vim da selva, eu sou leão, sou
 demais pro seu quintal
 Problema com escola eu tenho mil, mil
 fitas
 Inacreditável, mas seu filho me imita
 No meio de vocês, ele é o mais
 esperto
 Gíngua e fala gíria
 "Gíria, não, dialeto!"
 Esse não é mais seu, ó, fiiuuu—
 Subiu
 Entrei pelo seu rádio, tomei, 'cê nem
 viu
 "Nóis é isso, é aquilo"
 O quê? 'Cê não dizia?
 Seu filho quer ser preto, ah! Que ironia
 Cola o pôster do 2Pac, aí, que tal? O
 que 'cê diz?
 Sente o negro drama, vai, tenta ser
 feliz
 Ei, bacana, quem te fez tão bom
 assim?
 O que 'cê deu, o que 'cê faz, o que 'cê
 fez por mim?
 Eu recebi seu tique— quer dizer, kit
 De esgoto a céu aberto e parede
 madeirite
 De vergonha, eu não morri, tô firmão,
 eis-me aqui

Você, não, 'cê não passa quando o
 Mar Vermelho abrir
 Eu sou humano, homem duro, do
 gueto, Brown, Obá
 Aquele louco que não pode errar
 Aquele que você odeia amar nesse
 instante
 Pele parda e ouço funk
 Vim de onde vêm os diamantes: da
 lama
 Valeu, mãe, negro drama

 [Saída: Mano Brown]
 Aí... Na época dos barraco de pau lá
 na Pedreira
 Onde cês tavam? O que é que cês
 deram por mim? O que é que cês
 fizeram por mim?
 Agora tá de olho no dinheiro que eu
 ganho?
 Agora tá de olho no carro que eu
 dirijo?
 Demorô, eu quero é mais, eu quero
 até sua alma
 Aí, o rap fez eu ser o que sou
 Ice Blue, Edi Rock e KL Jay, e toda a
 família
 E toda geração que faz o rap, a
 geração que revolucionou
 A geração que vai revolucionar
 Nos anos 90, século 21, é desse jeito
 Aí, você sai do gueto, mas o gueto
 nunca sai de você, morô irmão?

Voce tá dirigindo um carro, o mundo
todo tá de olho em você, morô?
Sabe por quê? Pela sua origem, morô
irmão?
É desse jeito que você vive, é o Negro
Drama
Eu não li, eu não assisti
Eu vivo o Negro Drama, eu sou o
Negro Drama
Eu sou o fruto do Negro Drama
Aí, Dona Ana, sem palavras, a
senhora é uma rainha, rainha
Mas aí, se tiver que voltar pra favela,
eu vou voltar de cabeça erguida
Porque assim que é, renascendo das
cinzas
Firme e forte, guerreiro de fé
Vagabundo nato!

ANEXO C - LETRA DA MÚSICA "FUDEU!!!"

[Verso 1]

Eu tento fugir de tudo que pode me
prender
A esse mundo e essa tela que engole
eu e você
Fudeu!
Nem deuses, nem drogas vão me
fazer dormir
Meus sonhos foram roubados, não
estão mais aqui
Fudeu!

[Refrão]

O que te faz atravessar
Essa noite que parece não ter fim
Deixa eu experimentar
Porque eu já desisti, sobreviver tá bom
demais pra mim

[Verso 2]

E o presidente, basicamente, quer te
exterminar
E o ideal fascista já conquistou teu
núcleo familiar
Fudeu!

[Refrão]

O que te faz atravessar
Essa noite que parece não ter fim

Deixa eu experimentar

Porque eu já desisti, o que vier tá bom
demais pra mim

[Ponte]

Enquanto você respirar, eu vou te
incomodar
Enquanto você respirar, eu vou te
infernizar
Enquanto você respirar, eu não vou
descansar
Se vocês querem o meu fim, vão ter
que me buscar

[Refrão]

O que te faz atravessar
Essa noite que parece não ter fim
Deixa eu experimentar
Porque eu já desisti, sobreviver tá bom
demais

[Saída]

O que vier tá bom demais
Vocês não vão sobreviver a mim

ANEXO D - LETRA DA MÚSICA "MUFETE"

[Refrão]

Rangel, Viana, Golfo, Cazenga Pois
Marçal, Sambizanga, Calemba 2

[Verso 1]

One luv, amor pu ceis
Djavan me disse uma vez
Que a terra cantaria ao tocar meus
pés
Tanta alegria fez brilhar minha tês
Arte é fazer parte, não ser dono
Nobreza mora em nóiz, não num trono
Logo somos reis e rainhas, somos
Mesmo entre leis mesquinhas vamos
Gente, só é feliz
Quem realmente sabe que a África
não é um país
Esquece o que o livro diz, ele mente
Ligue a pele preta a um riso contente
Respeito sua fé, sua cruz
Mas temos duzentos e cinquenta e
seis odus
Todos feitos de sombra e luz, bela
Sensíveis como a luz das velas
(tendeu?)

[Refrão]

Rangel, Viana, Golfo, Cazenga Pois
Marçal, Sambizanga, Calemba 2

[Verso 2]

Tá na cintura das mina de cabo verde

E nos olhares do povo em Luanda
Nem em sonho eu ia saber que
Cada lugar que eu pisasse daria um
samba

Numa realidade que mói
Junta com uma saudade que é
mansinha mais dói
Tanta desigualdade, a favela os boy
Atrás de um salario uma pá de super
herói
Louco tantos orfeus, trancados
Nos contrato de quem criou o pecado
Dorme igual flor num gramado
E um vira lata magrinho de aliado
Brusco pick o cantar de pneus
Dizem que o diabo veio nos barcos
dos europeus
Desde então o povo esqueceu
Que entre os meus todo mundo era
Deus

[Interlúdio]

E eu não sabia mais se tava em casa
ou se eu tava viajando, certo mano?
Meu coração ficou com todos meus
irmãos, todas minhas irmãs que eu
encontrei pelo mundo, certo? Queria
agradecer a todos eles...

[Refrão]

Rangel, Viana, Golfo, Cazenga Pois
Marçal, Sambizanga, Calemba 2

[Outro]

Já dizia o poeta:

A África está nas crianças e o mundo

está por fora

Muito obrigado

ANEXO E - LETRA DA MÚSICA "SALVE"

[Intro: Tracie]

Buchanan's na mesa, é a Ceia
Onde judas morre antes e safado nem
tenta (tenta)

[Verso 1: Tracie]

Um salve pros maloka, nós merece um
brinde
Fuga na fofoca, eles querem meu fim
Quem sorriu na minha ida chorou
quando eu vim
Casão na favela e uma Tiger pa mim
Nós é requisitado (seja onde for)
Não é questão de luxo, faça o favor
É questão que fartura alegre o
sofredor
Quem sempre teve tudo nunca vai
entender
O que é cantar uma vida até você
viver
Quem sempre teve tudo nunca vai
entender
O que é cantar uma vida até você
viver

[Refrão: Tasha]

(Contando os-contando os-contando
os)
Contando os placo que hoje eu vou de
pião
Passei na nave a milhão
Meu som em slow motion

É que a vida mudou, hein?!

Você não botou fé

Ainda bem que eu corri, né?!

Ainda bem que eu não te ouvi, né?! (é,
né?!)

Contando os placo que hoje eu vou de
pião

Passei na nave a milhão

Meu som em slow motion

É que a vida mudou, hein?!

Você não botou fé

Ainda bem que eu corri, né?!

Ainda bem que eu não te ouvi, né?! (é,
né?!)

[Verso 2: Tasha]

Bad and Boujee

Bratz, nunca Susi

Rica, Mansa Musa

Neguinha canela cinza hoje com
vários Adidas

Vou dar um girão, tá mó lua

Saia da Cyclone e a lupa

Combina com a unha (combina com
a...)

Sou desejo do novinho, os
quebradinha' me ama

Sou o sonho do bandido, quer ser
mais um patrocínio

Fazer carreira comigo, quer me
mostrar pros amigo'

Quer me dar uma goma, um cachorro
 e um filho
 Mas nós é mandrake, ele não me
 engana
 Fodo ele no chão pa num bagunça a
 cama
 Coração de bandi', nós abriu na micha
 Eu chupando ele, puxa minha calcinha
 Mexendo com o dedo, me sente
 molinha
 Faço meu macete, ele perde pra mim
 Puxa o meu cabelo e eu gozo sorrin'
 Faço meu macete, ele perde pra mim

[Ponte: Tasha]

Neguinho cara de pitbull, hoje eu vou
 sentar pa tu... (uh)
 Vai ficar enfeitado quando eu
 empinar o bumbum
 Com cara de pitbull, hoje eu vou
 sentar pa tu
 Vai ficar enfeitado com meu
 bumbumbumbum

[Refrão: Tasha]

Contando os placo que hoje eu vou de
 pião
 Passei na nave a milhão
 Meu som em slow motion
 É que a vida mudou, hein?!
 Você não botou fé
 Ainda bem que eu corri, né?!
 Ainda bem que eu não te ouvi, né?! (é,
 né?!)

Contando os placo que hoje eu vou de
 pião
 Passei na nave a milhão
 Meu som em slow motion
 É que a vida mudou, hein?!
 Você não botou fé
 Ainda bem que eu corri, né?!
 Ainda bem que eu não te ouvi, né?! (é,
 né?!)

[Saída: Tracie]

Vamo dar um rolê de quebrada
 Tem baile na quadra
 Princesa e mandraka
 Tem black e tem bala
 B-king das nova
 No peri raspão com nós tampando a
 placa
 Vamo dar um rolê de quebrada
 Tem baile na quadra
 Princesa e mandraka
 Tem...

ANEXO F - LETRA DA MÚSICA "VIVOS"

[Refrão: BK' & Luccas Carlos]

Minha vez (Minha vez)
 De ganhar (De ganhar)
 Pretos fazendo dinheiro é tudo que eu
 vejo (Fazendo dinheiro)
 Minha vez (Minha vez)
 De ganhar (De ganhar)
 Pretos fazendo dinheiro é tudo que eu
 vejo (Tudo que eu vejo)
 Minha vez (Minha vez)
 De ganhar (De ganhar)
 Pretos fazendo dinheiro é tudo que eu
 vejo (Tudo que eu vejo)
 Minha vez (Minha vez)
 De ganhar (De ganhar)
 Pretos fazendo dinheiro, e dinheiro, e
 dinheiro, e dinheiro

[Verso 1: BK']

Ela diz que os quilates combinam com
 a minha melanina
 Me sinto bem, isso me lembra o som
 da Nina
 Mesmo num mundo louco que te
 ensina a ser ogro
 Engolir as lágrimas, mijar no choro
 Não tive pai herói, tive a força de dona
 Ana
 É que eu fui vida louca, meu filho vai
 ser vida ganha
 Correndo e com renda

Falamos em códigos e barras, mas
 não estamos à venda
 Com recalque, te chama até de
 Illuminati
 Não podem ver o preto vencer, eles
 são covardes
 É que podemos voar ou jogar tudo
 pelos ares
 (Inimigos?) Miley Cyrus, (E nós?)
 Miles Morales
 A riqueza dava medo
 Aí veio o hip hop e salvou o negro
 Ressuscitando autoestima nas cidades
 Eles me chamam "Bkristo" porque o
 flow faz milagres
 Quem viu chegou mais perto teve
 lágrimas nos olhos
 Hoje todos comentários são iguais do
 Luís Roberto
 A rodada pros irmão tô bancando (Ou
 seja)
 G ole para todos os meus santos
 Feliz em ver irmão com casa, ouro,
 chique, hã
 Mais perto que chegamos sendo sheik
 era comer no Habib's
 Baco, a que escondia o cel' na bolsa
 É a mesma que quer tirar foto fato que
 quer tirar a roupa, é foda

[Refrão: BK' & Luccas Carlos]

Minha vez (Minha vez)

De ganhar (De ganhar)

Pretos fazendo dinheiro é tudo que eu

vejo (É tudo que eu vejo)

Minha vez (Minha vez)

De ganhar (De ganhar)

Pretos fazendo dinheiro é tudo que eu

vejo (Pretos fazendo dinheiro)

Minha vez (Minha vez)

De ganhar (De ganhar)

Pretos fazendo dinheiro é tudo que eu

vejo (Tudo que eu vejo)

Minha vez (Minha vez)

De ganhar (De ganhar)

Pretos fazendo dinheiro, e dinheiro, e
dinheiro, e dinheiro

[Verso 2: Baco Exu do Blues]

BK', seremos Niggas in Paris

Niggas em paz

Seremos niggas em bares

Ricos demais, ninguém mais vai

duvidar do que a gente é capaz

Elas querem uma selfie

Por favor, sem flash, não quero sair
claro

Eu sou escuro, cê é mina de ouro

Eu vou fundo, você sabe, é claro

Todos meus manos de anos

Com carro do ano, só porque eu quero

Eu sou 999, tudo nove

Até o cachê são nove zeros

Sempre sorrindo, sou meu próprio
motivo para estar alegre

Só tenho 22 anos, mas já tenho grana
pra ser sugar daddy

Na joalheria com você e o segurança
atrás

Eu nunca tive um filho, porque você
insiste em me chamar de pai?

[Refrão: BK' & Luccas Carlos]

Minha vez (Minha vez)

De ganhar (De ganhar)

Pretos fazendo dinheiro é tudo que eu
vejo (Tudo que eu vejo)

Minha vez (Minha vez)

De ganhar (De ganhar)

Pretos fazendo dinheiro é tudo que eu
vejo

Minha vez (Minha vez)

De ganhar (De ganhar)

Pretos fazendo dinheiro é tudo que eu
vejo (Tudo que eu vejo)

Minha vez (Minha vez)

De ganhar (De ganhar)

Pretos fazendo dinheiro é tudo que eu
vejo

ANEXO G - LETRA DA MÚSICA "DEUS DO FURDUNÇO"

[Verso 1]

A entidade que fazia tu falsificar a
 identidade
 Pra entrar em boates, poder comprar
 em bares
 Você sempre me ouve
 Sempre faço tu acreditar que essa vai
 ser a melhor noite
 Que vai ser a última noite, que ela vai
 te dar hoje
 Hmm, se perder essa festa, vai ficar
 mal
 Mesmo amanhã, semana que vem,
 tendo outra igual, hmm
 Aquela voz que te leva pro bar após o
 trabalho
 Mesmo tu cansado pra caralho
 No bolso nem um centavo, às vezes
 até gripado, ei
 Só pra ir naquele rolé ruim que tá
 hypado
 Sou a voz que fez você trair sua
 ex-mina
 E falar que era a última vez até
 aparecer duas, três minas
 Sem poder dar os passos, campo
 minado, olha quantas minas

[Refrão]

Não vai embora agora, fazer o quê em
 casa?

Ninguém te ama mais que a
 madrugada
 E se o cartão estourar, aproveita
 enquanto passa
 Juro, não vai morrer, essa é a última
 cerveja
 Não vai embora agora, fazer o quê em
 casa?
 Ninguém te ama mais que a
 madrugada
 E se o cartão estourar, aproveita
 enquanto passa
 Juro, não vai morrer, essa é a última
 cerveja

[Verso 2]

Han, hoje é segunda, o dia não
 interessa
 RJ, pista salgada, mas tem rolé na
 pedra, han
 Nesse clima quente que a gente gela
 Tu é religioso, então depois nós vai
 acapella
 No Ximenes umas mina' igual Mariana
 Debaixo dos arco', a preta me acertou
 igual flecha
 E já tá clareando e nem o bar tá
 fechando
 Bebê, mas a gente fecha
 E taca garrafa, e taca cadeira
 E cai na porrada, uns ponto' na cara,
 alguns na carteira

Ignorou o pardal, afinal
Ela disse que tá pelada e o marido na
hora extra (Ei)

Chega a noite, eu fico bem, Deus do
Furdunço operou mais um milagre
(Amém)

[Refrão]

Não vai embora agora, fazer o quê em
casa?

Ninguém te ama mais que a
madrugada

E se o cartão estourar, aproveita
enquanto passa

Juro, não vai morrer, essa é a última
cerveja

[Verso 3]

Vem, eu não sou ninguém, eu não sou
nada

Eu sou a desculpa que a sua mente dá
Pra realizar suas vontades, seus
desejos

E o prazer que você sente de chegar
em casa mais tarde

Viva minha irresponsabilidade

Que faz eu ser quem sou e as
pessoas me amarem

Por eu pagar rodadas, por eu amar
noitadas

E amanhecer em motéis sujos com as
roupas amarrotadas

Eu sei que a ressaca vem igual trem
na minha mente

Lotado de arrependimentos

Eu nunca entendo, mas é verdade

ANEXO H - LETRA DA MÚSICA "PORCENTOS 2"

[Verso 1]

Eu queria ser parte disso
 Hoje eu tenho uma parte nisso
 Vê quem me deve e abate isso
 Elevando o nível
 Propriedade no que eu falo
 Ou seja, eu sou o dono disso
 Lotando casa e os contratante
 enriquecendo
 Brevemente só canto nos meus
 próprios eventos
 E, se não for assim, me soa vago
 Lugar de ser "foda-se, me paga", vai
 ser "foda-se eu me pago"
 Eu só uso as marca que me banca
 Se não for isso, as roupas é toda preta
 ou toda branca
 Eles acham que eu compro ouro pra
 ostentar
 Mano, eu não confio em banco
 O sábio disse: comprar ouro é uma
 das forma de guardar
 Ao mesmo tempo brilhando
 Alguns querem continuar estrela
 sozinho
 O universo dividimos, não
 economizamos o que é infinito
 Pobre não devia vender droga pra
 pobre
 Mas todos temos que comer; garçom,
 me vê um prato de morte

Hey, gueto não devia vender droga pra
 gueto
 Burguesia perde a linha e nós
 dominando, tá perto
 Guarde dinheiro, aquele centavo do
 troco
 Passa no teste do muito, quem
 mantém a fé com pouco
 Não faça nenhum trabalho sem
 faz-me-rir
 Cansamos dessa merda de deixar rico
 mais rico
 Eu não gasto, eu invisto
 Eu reparto e conquisto
 Consumir de nós, a grana volta
 É assim que funciona
 Pegou a visão?
 Por isso eu compro artes do Abu e
 rimo em beats do JXNVS
 Não fale mal do dinheiro, ele tem
 sentimento
 E pra andar junto ou mal falado, irmão,
 tem que ser muito falso
 Cada macaco no seu galho, a selva, o
 jogo
 Que os amigo da onça sejam os
 peixes no bolso

[Refrão]

Dinheiro pra nós não é luxo
 Dinheiro pra nós é proteção
 O meu 'cês não vão encontrar

Não vão encostar nem subindo de
Caveirão, não
Dinheiro pra nós não é luxo
Dinheiro pra nós é proteção
O meu 'cês não vão encontrar
Não vão encostar nem subindo de
Caveirão, não

[Verso 2]

Irmão
Valorize o passe, o paco
Fingir que é rico e se vender barato
Vive com joia e relógio falso
Isso vai dos últimos aos primeiros
Não liguem se te chamarem de
vendido se o produto é verdadeiro
Quem conquistou espaço
Não pode pensar que só um corpo
pode ocupar o espaço
E que fique lembrado
Temos que ter produtos pra existir
mercado
E o que seria Coca-Cola sem Pepsi?
Canon sem TecPix?
Brincadeiras à parte, olha Adidas e
Nike
Pra enxergarmos além de Messi e
Ronaldo
Temos D2, Brown, Bill, Edi Rock e
Gustavo (Black)
Temos que ter opção
O trânsito para se todos vão na
mesma direção
Então, MC, eleve o nível

Não podemos ser legal, normal, temos
que ser incríveis
Se prepare como quem vai jogar bola
Ou como se fosse na endola
Sempre comparamos com futebol ou
droga
Foi o que vimos, de onde viemos, essa
foi nossa escola
Assim como as mariposas circulam a
luz
Vamo fazer o din' circular entre nós
mermo
Assim como as moscas circulam a
merda
Vamo fazer o din' circular entre nós
mermo (Visão)
Mudamos o jeito de atrair dinheiro
Pra não me trair e os sujeitos me
mudarem pelo dinheiro
Mudamos o jeito de atrair dinheiro
Pra não me trair e os sujeitos me
mudarem pelo dinheiro

[Refrão]

Dinheiro pra nós não é luxo
Dinheiro pra nós é proteção
O meu 'cês não vão encontrar
Não vão encostar nem subindo de
Caveirão, não
Dinheiro pra nós não é luxo
Dinheiro pra nós é proteção
O meu 'cês não vão encontrar
Não vão encostar nem subindo de
Caveirão, não

ANEXO I - LETRA DA MÚSICA "CASTELOS & RUÍNAS"

[Verso 1]

(Bota a cara, vem que vem. Bang bang)

O flow já ta no meu esquema tático,
rima pesada então sente o impacto

Pra chegar ao topo sem fazer pacto,
tipo corpo fechado então eu sigo intacto

Dizem pra eu não pensar longe, que já tem um pouco pra cada

Quem responde por mim se eu chegar com pouco lá em casa?

Se não ta comigo não atrasa, vaza
É que a corrida pelo dinheiro não é fácil, quem dá mole toma por dentro da face

Dei meu jeito, tô ileso, se ajoelha e reze vendo a cobrança de perto

Se o gatilho ta no meu porte eu aperto,
não me arrependo

É que esse pedaço de papel não tem culpa, mas

Quando ele tá junto todo mundo se junta mais

Quando ele ta junto todos se tornam Judas

Tenho planos pra muito não explana olha a escuta

O perfume das notas novas, as pernas e portas que ele abre

Nunca respeitei a burguesia, mas quero que o meu filho tenha o melhor da vida

É que esse pedaço de papel não tem culpa, é estratégia do inimigo pra tu não fazer o teu

Um perdedor não é exemplo pra ninguém , siga meus passos, vou além!

Antes de ser um vilão, nós cansamos de ser vítimas, então irrite mais

Um homem que só respeita suas iniciais, na correria se esquivando dos policiais

Segui minha diretriz e venci, se a vida tá a minha mercê, merci

Vida doidona, mina doidona, eu prefiro tu em mim, do que em si

[Refrão]

Tô de rolé pela minha rua de olho no mundo, to de rolé pelo meu bairro de olho no mundo

Quero saber o quê que o mundo tem pra oferecer, o quê que a vida tem pra oferecer

Tô de rolé pela minha rua de olho no mundo, to de rolé pelo meu bairro de olho no mundo

Quero saber o quê que o mundo tem pra oferecer, o quê que a vida tem pra oferecer

[Verso 2]

Pra chegar ao topo temos muito que lutar
 Que o de cima força pra tu não subir, e o de baixo pra te puxar
 Jogo de interesses, poderes, a poeira não cabe embaixo dos tapetes
 Falsos castelos, falsos reinados, milhões investidos no teu rosto
 Mas vale a pena lembrar que quando um rei morre, um mercado pra morrer assume o posto
 E agora que eu botei o pé, não saio mais, quanto mais mergulho, mais afundo, mais me atrai
 Já não sei em quem confiar, e o meu erro foi confiar
 Mas é assim que funciona, o brilho, pessoas cafonas, minas mandadas, gente pidona
 Sempre implorando de joelho, respirando por aparelho e nem sabe
 Pro justo a porta se abre
 Minha fé, é meu chão minha sabre
 Quem sabe é tudo sobre
 Vida longa, "se pá" a imortalidade
 Meu mano ficou privado uns 2 anos
 Sua mãe te visitando uns 2 anos
 Aquilo ali conserta alguém? Tá brincando...
 Entrou obedecendo e saiu mandando
 Acolhido na ilusão alguma coisa me incomoda, será que é aqui mesmo que eu deveria estar

Tudo isso ao meu redor menó, com qual finalidade, surto de psicose e surto de realidade

Então ponha numa mesa tudo que te dá prazer, escolha qual dessas coisas irá te matar

Escolha qual delas vai te levantar, e te decapitar e você nem perceber...

[Refrão]

Tô de rolé pela minha rua de olho no mundo, to de rolé pelo meu bairro de olho no mundo

Quero saber o quê que ele tem pra oferecer, o quê que a vida tem pra oferecer

Tô de rolé pela minha rua de olho no mundo, to de rolé pelo meu bairro de olho no mundo

Quero saber o quê que ele tem pra oferecer, o quê que a vida tem pra oferecer

ANEXO J - LETRA DA MÚSICA "QUADROS"

[Ponte: Luccas Carlos & BK']

Ahn, ahn

Ahn, ahn, ei

Ei, ahn

Tô correndo atrás de tudo aquilo que
esse mundo tem pra me dar

O que essa vida tem pra me dar?

(Ei, ei, ei)

Eh, eh, yeah

Eh, eh

[Verso 1: BK']

E a falta do básico nos fez querer ter
mais que o necessário

Salários baixos, sonho de um
milionário

Meu desejo virou meu adversário

Castelos imaginários, personagens e
cenários

Navegar sem naufragar por esses
mares

Na executiva o sorriso da comissária

E viver pouco como um rei ou muito
como um zé?

Essa eu ainda não sei responder, ha

E o porco com a lei e eu seguindo na
fé

De que ele nunca vai me prender

Ah, nunca vou me submeter (Aham)

Nunca vão me deter

Éramos a cinza e agora somos o fogo

E não há nada que eu não possa
fazer, ahn

Tem coisa que só acredito vendo

Coisa que nem acredito que tô vendo

Shh, ver e ficar quieto

A rua tem dois mandamentos

Uns ficam de olho nos rendimentos

Já é tarde pra seu arrependimento

Pra abrir sua mente, eu não sou um
cirurgião

Mas sei qual o procedimento

Quando criança, eu sonhava em
crescer e ter todo o melhor dessa vida

Hoje eu sou um homem crescido, e a
criança em mim ainda é viva

A vida é um filme de ação, de terror ou
de tragédia

Eu só não posso ter um fim de
comédia e vice-versa

Vitorioso e não um vice que versa
(Plow, plow)

[Refrão 1: Ashira & BK']

Heróis vestem capa, salvam pátrias,
detêm balas

Medalhas de prata não valem nada

Batalhas são quadros de um passado
inalterado

E o que resta sempre são quadros

Os copos gelados trazem corpos
gelados à tona

Dizem que a morte é o preço da honra

Eu não sei, homens seguem leis
E mesmo assim morrem por causa
das leis

[Verso 2: BK']

Vi um homem de muitos quilos
morrendo por poucas gramas, é
Vi um homem desconhecido morrendo
atrás de fama
Um homem morrer de amor pela
mulher que não o ama, é
De um quadro grave eu faço um
quadro de arte
Rimando a vida, somos a voz da
cidade
Que nos divide em facções, drogas e
armas
Broncas e áreas
Temos um jeito de nascer, mais de mil
pra morrer
E quem tá preparado para o qual vai
ser?
Robocop é o herói só na TV
Então nem sempre a arte imita a vida
Sobre o que ninguém vai falar, só nós
podemos falar
Começar uma nova e terminar uma
antiga briga
E a situação não muda
Vocês sabem o que plantam e o que
colhem na muda
Na gorjeta miúda
Onde confiança se tornou um Judas, é
E o mal assombra, e o barco afunda

Na pequena fenda feita com a sonda
Do medo, depois da infância são caro
os brinquedos
Errei quando pedi sua ajuda
Se não pode com eles
Junte-se a eles, faça parte deles
Infiltre-se neles
E quando tu tiver lá dentro, mate todos
eles, é
Tentamos conversar, tentamos
resolver
Eles fingem não escutar, mas agora
eles vão ver
Fizemos o inferno subir, ah
Fizemos o céu descer, ah (Plow)

[Refrão 2: BK, Ashira & Luccas Carlos]

Heróis vestem capa, salvam pátrias,
detêm balas
Medalhas de prata não valem nada
Batalhas são quadros de um passado
inalterado
E o que resta sempre são quadros
Ouro, uh, tesouros
Sorte ou agouro, se eu não mato, eu
morro, uh
Sangue nas pinturas
Pelos diamantes, nas molduras

[Interlúdio: BK' & Luccas Carlos]
Nas molduras
Pelos diamantes (Pelos diamantes)
Nas molduras (Nas molduras)

[Ponte: Luccas Carlos & BK']

Ahn, ahn

Ahn, ahn, ei

Ei, ahn

Tô correndo atrás de tudo aquilo que
esse mundo tem pra me dar

O que essa vida tem pra me dar?

(Ei, ei, ei)

Eh, eh, yeah

Eh, eh

ANEXO K - LETRA DA MÚSICA "MOVIMENTO"

[Intro: Polly Marinho]

"Os que têm a sensibilidade e a frieza na hora de olhar o mundo serão os responsáveis pelos outros olhares. Os que nada temem serão responsáveis por corajosos e covardes. Ser a força, o amor, o poder, a sabedoria... E a luta pela liberdade só acabe quando ela for encontrada, para que a nossa poesia não seja mais escrita com sangue."

[Refrão: BK]

Eles mataram 'Pac, mataram Biggie
Eles querem matar um mano que resiste
Eles mataram 'Pac, mataram Biggie
Eles querem matar um mano que resiste
E nós queremos ser livres
E nós queremos ser livres
E nós queremos ser livres
Nós queremos ser livres!

[Verso: BK' & CHS]

Pense no preço que é fazer alguém pensar
Num mundo onde botam um preço na cabeça de quem pensa
Eu pensando em milhares, centenas
O sistema pensando na minha sentença

Botaram as drogas no meio dos Panteras
Baixa autoestima no meio das negras
Maldições em nós por várias eras
E hoje nós que somos bruxos, feiticeiras
Malcolm X, eu não tô bem com isso
Mataram Marielle e ninguém sabe o motivo
Na real, todos sabemos o motivo
É o mesmo de nenhum dos meus heróis continuar vivo
E eles falam que o nosso som incomoda
Mas o mundo, ele melhora
É que nós somos tipo as obras (somos tipo as obras)
E nós sabemos bem como eles são com as obras
Se os irmãos se unissem (an!)
As guerras entre nós e a gente sumisse
Depois desse verso, vão me estranhar, é certo
Mas os que me entenderem vão ver que não é maluquice
Vou ser caçado, tipo um animal raro
Tipo um tênis caro, por tirar autoestima dos cria do ralo
Eles botaram ratoeira, mas não sou rato
Botaram cerca, mas não sou gado

Mandam tu se calar, nunca abaixe o
 tom
 No show, nós somos Martin Luther
 King em Washington
 Manifestações, libertar mentes e
 pulsos
 Buscando soluções, fim dos choros e
 soluços
 Vamo derrubar o nome dessas ruas,
 dessas estátuas
 Botar herói de verdade nessas praças
 Se tu se expõe muito, plá! Toma sem
 cara
 Mas lutamos, ha! Thomas Sankara
 Minha mãe ora por mim assim que
 saio de casa
 Inimigos oram por eles quando eu saio
 de casa
 Se isso é um bueiro, daqui vamos
 vazar
 Se é um tabuleiro, avançamos casas
 Eles gostam quando preto dança,
 grita, chora
 Eles temem quando um preto pensa
 Eu sigo pé no chão, não pra que não
 me perca
 É pra dar impulso pro salto, eu quero
 ver me pegar
 E o que falavam que era um mundo,
 eu sabia, não era um terço
 Tipo um bebê que não aguenta ficar
 no berço
 'Cês dão porrada, espera abraço

Se tudo termina em pizza, que a pizza
 fique em pedaços

[Refrão: BK]

Eles mataram 'Pac, mataram Biggie
 Eles querem matar um mano que
 resiste
 Eles mataram 'Pac, mataram Biggie
 Eles querem matar um mano que
 resiste
 E nós queremos ser livres
 E nós queremos ser livres
 E nós queremos ser livres
 Nós queremos ser livres!

ANEXO L - LETRA DA MÚSICA "MEGAZORD"

[Verso 1]

Ei, somos braços fracos com missões
de Hércules

Assim os novatos rodam mais que
hélices

Os que eram fiéis desertaram,
desistiram

Lancei mais um cordão e que o brilho
disfarce meu desespero

Eu que era frio, nunca pensei em me
emocionar

Ao ponto de ver minhas lágrimas
borbulhar

Quem ia participar virou pó, vi outro
vento bater e vocês dissipar

Matar o mundo ou me matar, ter uma
bala, uma escolha

Merda, eu não posso errar

Eu mergulhei achando que nada ia me
afogar

Bebi achando que a garrafa nunca ia
se acabar

Várias almas na mão e agi como quem
não tem nada a perder

Ignorei uma ferida aberta, achei que
não ia sangrar até morrer

Morri

[Refrão]

Quem é mais fraco? Quem é mais
forte? Ahn

Juntos somos Megazord, ahn

Multiplicamos nossa sorte (Fala, fala)

Multiplicamos o malote, ahn

Quem é mais fraco? Quem é mais
forte? Ahn

Juntos somos Megazord (Fala, fala)

Multiplicamos nossa sorte, ahn

Multiplicamos o malote, ahn (Fé, fé, fé,
fé)

[Verso 1]

Ei, somos braços fracos com missões
de Hércules

Assim os novatos rodam mais que
hélices

Os que eram fiéis desertaram,
desistiram

Lancei mais um cordão e que o brilho
disfarce meu desespero

Eu que era frio, nunca pensei em me
emocionar

Ao ponto de ver minhas lágrimas
borbulhar

Quem ia participar virou pó, vi outro
vento bater e vocês dissipar

Matar o mundo ou me matar, ter uma
bala, uma escolha

Merda, eu não posso errar

Eu mergulhei achando que nada ia me
afogar

Bebi achando que a garrafa nunca ia
se acabar

Várias almas na mão e agi como quem
não tem nada a perder
Ignorei uma ferida aberta, achei que
não ia sangrar até morrer
Morri

[Refrão]

Quem é mais fraco? Quem é mais
forte? Ahn
Juntos somos Megazord, ahn
Multiplicamos nossa sorte (Fala, fala)
Multiplicamos o malote, ahn
Quem é mais fraco? Quem é mais
forte? Ahn
Juntos somos Megazord (Fala, fala)
Multiplicamos nossa sorte, ahn
Multiplicamos o malote, ahn (Fé, fé, fé,
fé)

ANEXO M - LETRA DA MÚSICA "UM DIA DE CHUVA QUALQUER"

[Intro]

Aham, aham, ahn

E a gota que cai a cada segundo

A lágrima que cai a cada segundo

O sangue que circula, escorre e cai a cada segundo

[Verso 1]

Acerta o chão, e a velocidade se intensifica

O suicida se identifica

Na terra onde quem fala muito se complica, é

Na terra onde quem fala pouco, seu dente fica no lugar

Onde a tempestade não possa alcançar, ahn

Mas é necessário se molhar pra avançar, ahn

Mas é necessário avançar pra alcançar

Entre raios e trovões, são corações como granizo

E o frio abaixo de zero grau

O mito que após a tempestade vem o Sol

Fica mais difícil acreditar, quando olhamos para o céu

E eu vejo tudo cinza nesse verde amarelo

Sim, e o poder paralelo é de fato

O poder paralelo é vermes

Germes invisíveis que batem o martelo
Alterando clima, alquimia, confunde a meteorologia

[Refrão]

Falsos profetas virão (Aham)

Muitos se ajoelharão e ouvirão (Aham)

Mas só os fortes verão (Aham)

O inverno travestido de verão

E o velho sábio disse que o Sol brilha pra todos

É só perceber mais chances dada pela vida

E não vacilar, nem se emocionar porque desde que a gente nasce

Se inicia a contagem regressiva, será?

[Verso 2]

Ahn, será? Será? Tudo vem, tudo vai

Chuva vem, chuva vai, tudo bem, não tá mais

Eu também quero paz

Sou mais um na correria com meu bonde, minha família

Minha gangue, minha máfia, minha quadrilha, chame como quiser

Ninguém vive de cena, aqui não tem ator

Se não entendeu, lamento, a pista não tem tradutor

Apesar dos mandado dando uma de
dublador

Se os mano achar, fica nublado, ou
seja, tempo fechou!

[Ponte 1]

(Falsos profetas virão

Muitos se ajoelharão e ouvirão

Falsos profetas virão

Mas só os fortes serão)

[Refrão]

Falsos profetas virão (Aham)

Muitos se ajoelharão e ouvirão (Aham)

Mas só os fortes verão (Aham)

O inverno travestido de verão

E o velho sábio disse que o Sol brilha
pra todos

É só perceber mais chances dada pela
vida

E não vacilar, nem se emocionar
porque desde que a gente nasce

Se inicia a contagem regressiva, será?

[Verso 3]

Fumo um cigarro, vejo a vida passar
da janela

Fumo um cigarro, vejo a chuva cair da
janela

Fumo um cigarro, vejo a vida chamar
da janela

Apago o cigarro, vou pra rua, cansei
da janela

Nos virando enquanto o astro rei não
volta

Fugindo da derrota e o mundo vem pra
entorpecer

Uma enchente de pensamentos e a
minha alma transborda

E se eu passar minha visão, quem que
vai me entender?

Ahn, quem que vai me entender?

Quem que vai me entender?

Quem que vai me entender?

[Ponte 2]

Ahn, deixa chover, deixa molhar

Lavar, regar, destruir, purificar

Então deixa chover, deixa molhar

Lavar, regar, destruir, purificar

Então deixa chover, deixa molhar

Lavar, regar, destruir, purificar

[Saída]

O céu te ouve, escuta

As nuvens gritam, berram

É só um reflexo que rola da Terra

Espelho da Terra, se liga, bandido,
pow, pow

ANEXO N - LETRA DA MÚSICA "BLOCO 7"

[Intro: BK']

Faz o sete, joga o paco

Faz o sete, joga o paco

Faz o sete, joga o paco

Faz o sete, joga o paco

Faz o sete, joga o paco

Faz o sete, joga o paco

Faz o sete, joga o paco

Faz o sete, joga o paco

[Verso 1: BK']

Mandamos e trabalhamos

Os chefes e os empregados, mas não
passamos pano

Vendendo igual Coca-Cola

Tudo o que eu rimo cola, é que eu só
rimo coca

Dominar o mundo? Não brinque, é
fácil

Contra os cara' que têm menos
cérebro que o Pinky, é

Sumirmos ou sermos apagados

É a mesma chance de um peixe
morrer afogado

Não economize pra comprar brigas
que não pode bancar, menor

Não importa se tu mora longe, temos
soldados em todo lugar

O mundo é um campo minado, olhe
onde vai pisar

A gente investe grana pra fazer a festa

Também investe grana pra fazer a
guerra

Empresários e visionários

Prontos pra bater de frente, pra bater
as metas

Na rua, ref' somos, no pião, Raf
Simons

Então, nunca dou um passo em falso
Defendemos uns aos outros mesmo
'tando errado

Advogado do diabo

[Interlúdio: Ainá Garcia]

Bloco 7, pia, brota, vai ficar sem cara
Faz o sete, joga o paco, KGL, só os
cria

Não passa nada

Meu negócio é quebrar tudo

(Piei!)

[Refrão: BK']

Tentam me parar, mas ritmo eu que
coloco

É o bloco, é o bloco

Tentam me parar, mas ritmo eu que
coloco

É o bloco, é o bloco

[Verso 2: BK']

Que a preguiça dos irmão não seja

Majin Boo

Não me sacrifico à toa igual Vegeta

Gruda na mente, não goma do
 Babaloo
 Que, quando perde o gosto, é cuspada
 Hora de grandes apostas,
 independente dos riscos
 Chega de pequenos delitos
 A vida não é Twitter, não venha com
 poucos dígitos
 Dignos dígitos
 Sabe como eles são com os escuros
 Então, todo nosso dinheiro são
 escudos
 Por isso, falo pros meus manos:
 "Madruga tem seus encantos, mas só
 se afunde nos estudos"
 Não somos donos, mas trabalhamos
 com a verdade
 Se ele fosse ruim, eu não rimaria nos
 beats
 Se eu fosse fraco, ele não me dava os
 beats
 Temos que 'tá na mesma velocidade
 Que nós sejamos avião uns pros
 outros
 Não bagagem pesada uns pros outros
 Se pesar na hora de decolar
 Sinto muito, temos que despachar
 E essas ruas são furacão Katrina
 Um furacão tipo Hilda
 Uma passagem só de ida e agora fugir
 da briga
 É tipo querer dar fuga numa rua sem
 saída

[Refrão: BK']

Ayy, uh, eu que coloco
 É o bloco, é o bloco
 Tentam me parar, mas ritmo eu que
 coloco
 É o bloco, é o bloco
 Tentam me parar, mas ritmo eu que
 coloco
 É o bloco, é o bloco

[Verso 3: BK']

Jogadores, terra fluminense, 'cês bota'
 fogo
 Quem tá morrendo mistura preto e
 vermelho
 E nem é jogo do Flamengo
 Mas 'tamo avançado mermo
 Parado nem pela linha de
 impedimento
 Até os inimigo abre as perna' quando
 sentem a caneta
 Cada coisa que eu escrevo tira o time
 da miséria
 Ou seja, eu só faço gol de letra
 Vou ver o rap como um jogo
 Mas enxergo além das linhas da
 quadra
 O que adianta ser o melhor do mundo
 E não fortalecer a própria área?
 É tanto gol que a torcida rival quer que
 eu jogue por eles
 Meu corre com eles

O time pode perder, mas nós vamo
suar a camisa

E nunca trocar de camisa, 'tendeu?

ANEXO O - LETRA DA MÚSICA "UNIVERSO"

[Intro]

Esse é meu universo, onde eu me deito
 Onde eu sonho, crio os monstros e os destruo
 Esse é meu universo, onde eu me deito
 Onde eu sonho, crio os monstros e os destruo

[Refrão]

Olha pra mim! Olha pra Lapa!
 Você sabe qual a cor da faixa?
 Não parou no tempo e o tempo passa
 E ainda tenho muito pra aprender
 Pra aprender!
 Olha pra mim! Olha pra Lapa!
 Você sabe qual a cor da faixa?
 Não parou no tempo e o tempo passa
 E ainda tenho muito pra aprender
 Pra aprender!
 Olha pra...

[Verso 1]

Universo não vê bem, não vê mal, ele vê vontades
 Que a minha vontade seja maior do que a dos meus inimigos
 Universo não vê bem, não vê mal, ele vê verdades
 Por que tu acha que eu não minto?

Até quando eu falo merda, isso é uma parte de quem sou
 Não vou me fingir de bonzinho e depois te roubar, não sou pastor
 Pode me achar de outro plano, mas o meu plano é o mesmo de todo mano
 Carro do ano, bundas balançando, ninguém da casa chorando
 Esse é o mundo real, onde reis sentem medo

Deuses não aguentam o peso, vontade se perde em desejo
 Mas eu sei como o universo funciona, seus motores, seus fios
 Seus amores, seus filhos, condutores e conduzidos, ok?

[Ponte 1]

Eu nunca perco, é tudo troca
 Eu sempre deixo, o que é meu volta
 Eu nunca perco, é tudo troca
 Eu sempre deixo, o que é meu volta

[Refrão]

Olha pra mim! Olha pra Lapa!
 Você sabe qual a cor da faixa?
 Não parou no tempo e o tempo passa
 E ainda tenho muito pra aprender
 Pra aprender!
 Olha pra mim! Olha pra Lapa!
 Você sabe qual a cor da faixa?
 Não parou no tempo e o tempo passa

E ainda tenho muito pra aprender
Pra aprender!
Olha pra...

[Verso 2]

Não posso sair, isso é tipo um pacto
Minha missão, e por isso eu mato
Nasci pra isso, é meu destino
É meu caminho, o mundo tem me
guiado
Não desista agora
Pense que isso é uma corrida onde
não importa a volta
E não importa quem vai chegar em
primeiro
E sim onde tu quer chegar, qual tua
meta? Mostra!
Hey, tropa brindando, isso é fartura
Os bosta invejando, isso é loucura
Ta tudo aí na bandeja, uns querem ser,
outros que ninguém seja
Não tive medo dos sacrifícios nem dos
preços
Nem dos pesos, segui minha fome
Não me perdi nos elogios, fui avante

[Ponte 2]

O dinheiro não é meu, esse tênis não
é meu
Essa roupa não é minha, só tenho
minha vida
Pode tirar de mim, ela nunca vai ser
sua
Eu só tenho minha vida

O dinheiro não é meu, esse tênis não
é meu
Essa joia não é minha, só tenho minha
vida
Pode tirar de mim, ela nunca vai ser
sua
Eu só tenho minha vida

[Refrão]

Olha pra mim! (Olha pra Lapa!)
Você sabe qual a cor da faixa? (yeah,
yeah)
Não parou no tempo e o tempo passa
(yeah, yeah)
E ainda tenho muito pra aprender (pra
aprender!)
Olha pra mim! (Olha pra Lapa!)
Você sabe qual a cor da faixa? (yeah,
yeah)
Não parou no tempo e o tempo passa
(yeah, yeah)
E ainda tenho muito pra aprender (pra
aprender!)
Olha pra...

ANEXO P - LETRA DA MÚSICA "PORCENTOS"

[Refrão]

Me cobrando muito, ya
 Recebendo pouco, uh
 Me cobrando muito, ya
 Eu tô me cobrando muito e recebendo pouco
 Me cobrando muito, ya
 Recebendo pouco, uh
 Me cobrando muito, ya
 Eu tô me cobrando muito e recebendo pouco
 Hey, me cobrando muito, ya
 Recebendo pouco, uh
 Me cobrando muito, ya
 Eu tô me cobrando muito e recebendo pouco
 Me cobrando muito, ya
 Recebendo pouco, uh
 Me cobrando muito, ya
 Eu tô me cobrando muito e recebendo pouco

[Verso 1]

Precisou de mim, tava aqui meus braços
 Quando ela me quis, tava aqui meu corpo
 Ensinei de graça olhando no olho
 Sente a maldição de esperar algo dos outros
 Quem não tinha planos, eu dei traços
 (traços)

Não sabia jogar? Eu reinventei o jogo
 Eu fiz de tudo pelos aliados (aliás dor)
 Me cobrando o Mundo e recebendo troco
 Fui pego na mentira sendo sincero
 Sim, certo, assim será, sim ser cerol, crucificaram Cristo
 Eu que não agrado todos, fato, tô na linha de tiro
 Eu trouxe o diferente cês queriam o mesmo
 Ok, cês enjoa da receita e pedem o mesmo (bolo!)
 Também quero conhecer essa zona de conforto
 Recebendo muito e me cobrando pouco

[Refrão]

Me cobrando muito, ya
 Recebendo pouco, uh
 Me cobrando muito, ya
 Eu tô me cobrando muito e recebendo pouco
 Me cobrando muito e recebendo pouco
 Eu tô me cobrando muito e recebendo pouco
 Eu tô me cobrando muito e recebendo pouco

[Verso 2]

Se tu fazer o que te falam
 É tu servir um mestre que ta perdido
 (Perdido)
 Tu servir a um exército falido (Falido)
 Alguém ler pra tu o que tu tinha lido
 Alguém ler pra tu o que tu tinha escrito
 É que esse espelho me cobra muito
 Infelizmente esse eu não posso
 quebrar
 Não que eu tenha medo do azar
 Tenho que me enxergar pra continuar
 o circuito
 Eu derrubei os cara no primeiro
 assalto (Primeiro assalto)
 Levantando a casa no primeiro assalto
 Focado em dinheiro eu sou um mega,
 eles cena
 Eu nem gosto daqui, aqui tá tudo à
 venda
 Eu lembro quando 5 parecia mil, hoje
 mil parece 5
 Já tão pensando em ostentação né
 Segura o coração mané, eu tô falando
 dos amigos
 Brasil não se decide se é EUA, Europa
 Então me pague em euro, então me
 pague em dólar
 Então me paga em ouro, então me
 paga agora
 Pagou pelos pecados, então porque
 me cobra?
 Querem me deixar tonto, tão correndo
 em círculos

Podem ficar com o trono se o castelo é
 um cubículo
 Querem te cobrar igual conta
 Eu me sinto forte igual Kunta
 Vão te cobrar as respostas
 Não sabem nem fazer as perguntas
 Escrevo bíblia pras minas e pros
 manos
 Mas nunca testamentos
 Eu sou Frank Lucas, cobrança é o
 tango
 Toma aqui seus porcentos

[Ponte]

Primeiro me ame, depois me cobre
 amor, aham
 Primeiro me ame, depois me cobre
 amor
 Primeiro me ame, depois me cobre
 amor
 Primeiro me ame, depois me cobre
 amor

[Refrão]

Me cobrando muito, ya
 Recebendo pouco, uh
 Me cobrando muito, ya
 Eu tô me cobrando muito e recebendo
 pouco
 Me cobrando muito, ya
 Recebendo pouco, uh
 Me cobrando muito, ya
 Eu tô me cobrando muito e recebendo
 pouco

Hey, me cobrando muito, ya
Recebendo pouco, uh
Me cobrando muito, ya
Eu tô me cobrando muito e recebendo
pouco
Me cobrando muito, ya
Recebendo pouco, uh
Me cobrando muito, ya
Eu tô me cobrando muito e recebendo
pouco

ANEXO Q - LETRA DA MÚSICA "FALAM"

[Verso 1: BK']

E eles falam pra eu acabar com os
falsos MC's da pista

Pra depois os frustrados botarem meu
nome na lista

Falam pra eu voltar pro crime ou pra
eu deixar o crime de lado

"BK', perdoe os humanos, eles não
sabem o que falam"

Falam pr'eu fazer um som pop, falam
pr'eu continuar rua

Falam mais do que o X9 e menos que
a mini-Uzi

Falam que eu bebo muito, falam que
hoje 'tão sem freio

Falam onde eu devo melhorar, falam
que é feio falar do defeito alheio (Ué,
qual foi?)

E falam que eu passei da hora de criar
família (É mesmo?)

E falam pr'eu não trair os conceitos da
rua (É mesmo?)

E falam que 'tão há meses sem pagar
pensão (E aí, ó?)

Falam do dinheiro e da mina do irmão
(Nossa)

E falam pr'eu salvar o mundo, pr'eu
ajudar quem precisa

Falam: "Que se foda o mundo, sou só
eu e minha família" (Mas o quê?)

Falam que já se cansaram, que é pr'eu
nunca desistir

Falam pra eu não mudar, falam que
querem evoluir

[Ponte: BK']

É que eles falam muito e eles não
falam nada, normal

Eles calados falam bem melhor que a
própria fala, normal

É que eles falam muito e eles não
falam nada

Eles calados falam bem melhor que a
própria fala (Blá, blá, blá, blá)

[Verso 2: BK']

É que essa vida já foi mais difícil
(Muito mais difícil)

Advogados já foram mais caros (E
foda-se)

Hã, essas pessoas já me odiaram
(Normal)

Hã, já me julgaram, já foram juizes
(Tudo normal)

Hã, é que essas ruas já me
aprisionaram (Aham)

Me ensinaram, me mataram, já me
libertaram (Aham)

E se o sistema me destruiu e eu voltei
mais brabo (Fato)

Eu sempre olhei eles de cima e eles
são tão baixos (Hã, fato)

Eu já corri, eu já morri, eu já nasci rico
(E é mermo, menor?)

Eu só não sabia disso (Boa)
 Eu já corri, eu já morri, eu já nasci rico
 (Hã)
 Eu só não sabia disso

[Verso 3: Sain]

Eu parei de ouvir esses cara', eles
 nunca vão me entender
 Só me vê no Instagram ou sorrindo na
 TV
 E as chuvas que molham meu jardim,
 as pragas que eu matei
 Os espinhos que ferem a mim são das
 mesmas rosas que eu plantei
 Eu sei que eu errei, mas me lembro de
 poucos reconhecimentos sinceros
 E a segurança que você sente com
 uma .380
 Eu encontrei minhas pedras, tô
 construindo um castelo
 E quando essa corda apertada, eu não
 vejo vocês por perto, não (Não, não)
 Pensa nas consequências, mas vive
 agora (Vive agora)
 Mantenha a paciência, chapa, o jogo é
 foda (É sempre foda)
 Visão ampla e aquele pé de meia
 É porque eu já te falei que esse
 mundo roda

[Verso 4: Marcelo D2]

Dizem que a vida ensina e nós vai pra
 cima

E o que a vida ensina é não baixar a
 autoestima (Dizem, dizem)
 Hã, dizem que felicidade é um
 momento
 Dizem, dizem: "Na vida, tudo tem seu
 tempo" (Haha)
 Dizem que fazem de coração, nunca
 por dinheiro
 Dizem que fumam e são da rua, mas
 eu fui primeiro (Eu fui)
 Dizem que sabem, dizem opinião pra
 tudo
 Dizem que são poetas, só se for
 poetas mudos (Shh)
 Dizem que pá e que pum, que fazem,
 acontece
 É muito disse-me-disse pra atender
 suas prece
 Dizem que são o bam-bam-bam da
 esquina (Dizem)
 Mas correm pros seus condomínio'
 quando os homem vem pra cima
 Se ouvisse o que eles dizem, nunca
 fazia nada
 O que eles dizem não derruba minha
 parada
 Eu sigo calmo, mas me irrita quando
 pedem calma
 Logo ao homem que não vendeu a
 sua alma, ha

**APÊNDICE PROJETO DE TCC I
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

WELLYNTON SILVA LOPES

**FORTALECIMENTO DE IDENTIDADE NO UNIVERSO DO *RAP*:
A OBRA DO ARTISTA MUSICAL BK PELA VISÃO DO *BRANDING* PESSOAL**

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

WELLYNTON SILVA LOPES

**FORTALECIMENTO DE IDENTIDADE NO UNIVERSO DO *RAP*:
A OBRA DO ARTISTA MUSICAL BK' PELA VISÃO DO *BRANDING* PESSOAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Caxias do Sul, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Ivana Almeida da Silva

**Caxias do Sul
2022**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O início: amplificadores e DJ	06
Figura 2 - BK e a Coleção Cidades da Adidas: ação publicitária no Instagram para valorização de seu bairro	17
Figura 3 - BK em entrevista ao site Tenho Mais Disco Que Amigos	23
Figura 4 - Capa do álbum "Castelos e Ruínas"	24
Figura 5 - Capa do álbum "Gigantes"	25
Figura 6 - Capa do álbum "Líder em Movimento"	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Defesa do TCC em 2022/4

29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
1.1 PALAVRAS-CHAVE	09
2 TEMA	10
2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 QUESTÃO NORTEADORA	13
5. OBJETIVOS	14
5.1 OBJETIVO GERAL	14
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
6. METODOLOGIA	15
7. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
7.1 SURGIMENTO E IMPORTÂNCIA DO <i>RAP</i>	19
7.2 <i>BRANDING</i> PESSOAL INSERIDO NO UNIVERSO MUSICAL DO <i>RAP</i>	20
7.3 A OBRA MUSICAL DE ABEBE BIKILA DOS SANTOS, O BK	23
8. ROTEIRO DOS CAPÍTULOS	28
9. CRONOGRAMA	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

A música está muito presente no cotidiano da sociedade contemporânea, é cada vez mais possível encontrar artistas musicais que se manifestam, defendem e lutam por pautas importantes, tais como racismo, homofobia, misoginia, etc.

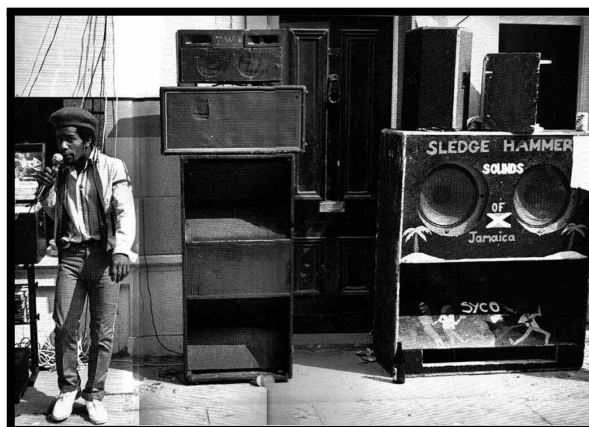
O **rap**- abreviatura de *rhythm and poetry*, é um dos pilares da cultura **hip-hop**, e surge como um instrumento de expressão cultural, social e política em que cantores expressam seus sentimentos, opiniões, dificuldades e principalmente suas vivências a partir do tipo de música em que as palavras são recitadas rápida e ritmicamente sobre um fundo instrumental.

Para Souza:

O **rap** é um dos gêneros no qual podemos observar a brincadeira com a linguagem que sustenta um dizer que é autônomo, contestado, contra-hegemônico e promotor de um conhecimento mobilizador. Mesmo quando um **rap** é lido, a sonoridade está presente de forma tão fundamental que é possível "ouvi-lo". A subversão da escrita por meio da oralização confere ao **rap** uma originalidade e autonomia perante a escrita escolarizada que mostra a inventividade e a agência de sujeitos que querem expressar as peculiaridades da vida marginalizada por meio de uma escrita também "marginal". (SOUZA, 2011, p.118)

O surgimento do **rap** se dá na Jamaica, em 1960, com grupos musicais se reunindo nos guetos, utilizando um novo produto da época, o amplificador. Com isso as festas podiam ser organizadas nas ruas.

Figura 1- O início: amplificadores e DJ



Fonte: <https://www.tuntistun.com.br/sound-system-parte-1/>

Desde essa época o **rap** já se mostrava democrático. Na crise socioeconômica de 1970, na Jamaica, boa parte da população migrou para os Estados Unidos, e

levou junto seus costumes, ideais e expressões artísticas.

A partir desse ponto, com a chegada do **rap** nos Estados Unidos, mais especificamente em Nova Iorque, a popularização do estilo musical se dá de forma natural. O **discurso** presente nas letras das músicas, sempre retratando a vivência do lado reprimido e periférico, fez com que as pessoas se identificassem desde o começo.

Desde o final do século XX até os dias de hoje, muitos artistas considerados importantes nessa cultura surgiram. Nomes como 2Pac, Missy Elliott, Dr Dre, Snoop Dogg, Lauryn Hill, Racionais Mcs, Sabotage, Dina Di, popularizaram o gênero, e atualmente artistas como Beyoncé, Kendrick Lamar, J Cole, Djonga, Bk e Lil Nas X, são grandes nomes do **rap** contemporâneo e ganharam destaques do começo do século até os dias de hoje. Eles entregam em seus **discursos**, pautas relevantes para a sociedade atual, utilizando principalmente recursos da rima e da poesia em suas **obras musicais**. A seguir uma composição do rapper brasileiro Abebe Bikila Costa Santos, que possui o nome artístico de **BK**:

Pense no preço que é fazer alguém pensar
 Num mundo onde botam um preço na cabeça de quem pensa
 Eu pensando em milhares e centenas
 O sistema pensando na minha sentença
 Botaram as drogas no meio dos Panteras
 Baixa autoestima no meio das negras
 Maldições em nós por várias eras
 E hoje nós que somos bruxos, feiticeiras
 Malcolm X, eu não tô bem com isso
 Mataram Marielle e ninguém sabe o motivo
 Na real todos sabemos o motivo
 É o mesmo de nenhum dos meus heróis continuar vivo
 (BK, MOVIMENTO, O LÍDER EM MOVIMENTO, 2020)

O carioca, Abebe Bikila Costa Santos, é um rapper muito relevante no cenário musical brasileiro, o **BK**, como é conhecido, tem uma carreira solo com três álbuns de estúdio, juntamente com algumas outras músicas soltas. Seu trabalho é popularmente conhecido por ter um **discurso** musical muito presente, com letras fortes que sempre defendem e empoderam os negros, os moradores de periferia e as minorias que sofrem nas comunidades de onde ele veio.

No que diz respeito ao **discurso**, muitos autores procuraram entender, alguns com mais profundidade que outros, mas não se pode negar que temos muitas visões sobre o mesmo assunto. Para Foucault (1971, p. 10): "O **discurso** não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo

por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar.", ou seja, Foucault enxerga o discurso como um gerador de poder, podendo ser usado de diversas formas, mas nas comunidades das minorias, o **discurso** é usado como uma forma de luta, algo que sustenta ou é sustentado pela ideologia de algum grupo. Ao analisarmos esse ponto pelo espectro da música, pode-se dizer que o **rap** é um discurso com base em práticas sociais que envolvem uma parcela da sociedade, de certa forma político e de resistência. É "político", pois luta pelo bem comum e pelos valores sociais de um grupo, sendo ele pela via do **rap**.

Mas boa parte dos artistas atuais não utilizam apenas de um letramento, que carrega um sistema simbólico e ideológico para expressão. Eles parecem entregar o **discurso** de outras formas, seja fazendo uso de redes sociais, seja na produção dos seus clipes, na forma de se vestir, na elaboração da identidade visual das capas de seus álbuns, entre outros elementos. Podemos dizer que esses aspectos envolvem e permitem também reforçar uma identidade, envolvendo a construção do **branding pessoal** do artista. O propósito do **branding pessoal** busca, especialmente, provocar sentimentos e identificação com um público-alvo.

Assim, a proposta do futuro TCC envolve analisar a influência do **branding pessoal** no fortalecimento do **discurso** construído pelos *rappers* e como estratégias na área podem ajudar a fortalecer conceitos, valores e opiniões envolvidas nas **obras musicais** de artistas do gênero.

1.1 Palavras- chave: *rap*, discurso, obra musical, *branding* pessoal, *rapper* BK.

2 TEMA

Branding pessoal de artistas envolvendo o universo do *rap*.

2.1 Delimitação do tema

Discurso e fortalecimento de identidade no *rap*: uma análise de *branding* pessoal de artistas e sua relação com obras musicais do gênero.

3 JUSTIFICATIVA

No que diz respeito à motivação pessoal do autor, existe o desejo de contribuir para o conhecimento, não apenas na área da Comunicação Social, mas também na musical, principalmente a do *hip-hop* e *rap* brasileiro. Levando em consideração a importância do *rap* na sociedade, a influência não só do gênero no corpo social, mas também dos artistas no meio, se faz necessário analisar como a entrega do discurso proposto nas obras se faz presente no posicionamento individual e do comportamento coletivo do músico.

É de se pontuar um fator extremamente contribuinte para a vontade do autor no projeto: o amor pela música, a busca pelo entendimento das obras musicais não apenas pelo espectro sonoro, mas também pelo visual e como isso ajuda a passar ideias, propostas, visões, juntamente com o gostar de consumir música, artistas, álbuns, tocar instrumentos e descobrir coisas novas dentro deste universo, esses fatores ajudam na motivação da busca pelo conhecimento dentro do meio musical.

Percebendo também a lacuna existente na exploração da publicidade na música, em específico no *rap* brasileiro, notou-se a viabilidade de elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso procurando analisar as relações entre a publicidade e o *rap*, não se pode descartar os artigos sobre *rap* e autores que abordaram o assunto de diversas formas, sendo a análise da forma linguística ou da influência por exemplo. Porém dada a circunstância do problema atual do projeto, é importante ressaltar a falta do estudo da publicidade juntamente com o *rap*, visto que também estamos na era do digital, das comunicações no geral, o projeto se torna importante não só para alunos, mas também pode vir a ser útil para artistas que buscam entender o entender o *branding* pessoal dentro da música.

Ao observar a brecha que existe no estudo do *branding* pessoal na música como um todo, a importância do *rap* como forma de denúncia e informação, e entendendo que artistas como BK expandiram o alcance dos debates sobre questões sociais e raciais, observou-se a oportunidade de se fazer uma análise mais profunda sobre como este discurso pode ser reforçado através do *branding* pessoal.

Quando se fala em *branding* pessoal, voltamos para a questão do posicionamento, a falta dele é cobrada pelo público, a partir disso, este estudo é necessário e importante para artistas do meio, visto que a partir dos dados coletados será possível enxergar a força do *branding* e do posicionamento na carreira e nas

obras musicais

Desse modo, o autor espera contribuir valorizando a cultura do rap brasileiro, ajudando a expandir os olhares e procurando uma visão nova, mas sem perder a essência do *hip hop*. Se faz necessário também citar a dedicação do autor para auxiliar em futuros projetos acadêmicos da área da comunicação e da música.

4 QUESTÃO NORTEADORA

Como o *branding* pessoal utilizado de forma estratégica contribui para o fortalecimento do discurso do artista de *rap*, presente especialmente em suas obras musicais?

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Compreender como o *branding* pessoal pode fortalecer o discurso presente nas músicas do artista do *rap*.

5.2 Objetivos específicos

- a) Definir o que é *rap* e destacar sua importância para a sociedade.
- b) Contextualizar a relevância e a influência de artistas e obras do *rap* dentro do corpo social.
- c) Esclarecer o que é o *branding* pessoal e sua possibilidade de aplicação no âmbito musical.
- d) Desvendar o papel estratégico do *branding* pessoal para o fortalecimento do discurso musical de artistas do *rap*.
- e) Analisar a relação entre *branding* pessoal, obra musical e discurso a partir do estudo de caso do trabalho do *rapper* BK, ou Abebe Bikila Costa Santos.

6 METODOLOGIA

A partir dos objetivos devidamente definidos, se faz necessário o esclarecimento das técnicas e métodos para a condução do futuro estudo, ou seja, a definição da metodologia de pesquisa.

Todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências... Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.82)

Dentro da organização científica, o TCC se encontrará enquadrado na pesquisa exploratória-descritiva. A pesquisa exploratória é recomendada quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.61). Segundo Lakatos e Marconi (1991), são pesquisas de viés exploratório-descritivo as que procuram explicar algum fenômeno, neste caso uma variedade de procedimentos de coletas podem ser utilizados, como entrevistas, análise de conteúdos, etc.

A pesquisa também terá uma abordagem qualitativa. Para Flick:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p.21)

A partir disso já se enxerga o porquê da escolha de um enfoque qualitativo, já que será necessário o estudo envolvendo análises para obter uma compreensão da realidade, tal qual não pode ser quantificada. Esta pesquisa se enquadra na área de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, tendo como finalidade a ampliação do conhecimento, sendo assim uma pesquisa básica pura.

Para que possamos caracterizar a importância do *rap* na sociedade, serão buscados materiais que nos entreguem informações sobre a história, surgimento, a força dessa “cena” nas periferias e demais localidades urbanas. A partir disso, será possível contextualizar a relevância e a influência de artistas do *rap* dentro do corpo social.

O procedimento designado para a obtenção de dados, inicialmente envolvendo o próprio projeto, é a pesquisa bibliográfica, procurando identificar informações pertinentes ao tema, buscar referenciais teóricos e estudos já feitos na área, tanto de *branding* quanto de música. Para Lakatos; Marconi (1991), este procedimento abrange todo material já tornado público relacionado ao tema, desde jornais, revistas, livros, pesquisas, filmes, música, monografias, meios de comunicação como: rádio, televisão, etc.

Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias idéias e opiniões. (BARROS; DUARTE, 2006, p.51)

No futuro TCC pretende-se analisar a obra do brasileiro, BK, *rapper*, escritor e compositor brasileiro considerado um dos nomes mais influentes e talentosos do cenário do *rap* brasileiro.

A escolha deste artista é pautada pela força que envolve cada álbum criado, em que sempre procura criar uma imersão em cada “era” musical. É possível perceber que a cada nova fase seu *branding* pessoal passa por transformações estratégicas, reforçando o discurso da obra do momento. Outro motivo da opção por este artista é que independente da “era” musical, o principal discurso que envolve o *rap* é a defesa às minorias, parece ser mantido.

Ao analisar a obra deste artista vislumbra-se na prática o uso do *branding* pessoal dentro do cenário da música atual, sendo possível focalizar a discussão proposta. A partir do que foi explanado podemos entender, então, que nesta altura o trabalho necessita do estudo de caso para sua elaboração.

Para Yin:

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Pode-se complementar esses estudos de casos "explanatórios" com dois outros tipos - estudos "exploratórios" e "descritivos". Independentemente do tipo de estudo de caso, os pesquisadores devem ter muito cuidado ao projetar e realizar estudos de casos a fim de superar as tradicionais críticas que se faz ao método (YIN, 2001, p.19)

Nesse momento o uso da internet se faz extremamente necessário para as buscas e pesquisas das músicas do artistas, clipes, capas de álbum, entrevistas. A análise de imagem de clipes será realizada através de um viés observatório, e pretende-se nesse ponto sempre relacionar os clipes com as letras musicais.

Ainda no viés observatório, se faz necessário, a partir de pesquisa na internet, de uma análise da presença do artista na internet, como está inserido, redes sociais que faz uso, suas formas de aparição, até podendo ser algum *podcast* ou entrevista.

Outro ponto forte e relevante é a observação de BK na publicidade. Dado o conhecimento que se tem sobre o posicionamento e interesse de certas marcas, é necessário fazer a análise, envolvendo o artista neste âmbito. (Figura 2).

Figura 2: BK e a Coleção Cidades da Adidas: ação publicitária no Instagram para valorização de seu bairro



Fonte: imagem disponível em <https://siterg.uol.com.br/moda/2019/11/26/adidas-homenageia-bairros-icnicos-de-sp-e-rj-em-nova-colecao/> Acesso em:

Por fim será analisado o letramento de BK de forma a perceber se seu discurso musical faz jus aos seus clipes e aparições midiáticas. Fazendo essa relação com as letras musicais, o seu discurso, com sua identidade e posicionamento social.

Como é visto acima (Figura 2), já se percebe um ponto relevante, BK tem patrocínio com a Adidas, é uma das caras na marca no Brasil, na foto é ele uma campanha em que bairros famosos do Rio de Janeiro e São Paulo foram homenageados, o rapper escolheu a Lapa como bairro marcante para ele, no Instagram (BK 2019) diz: "Inúmeros furdunços e milagres já foram operados aqui na Lapa. É muita doideira nesse lugar. Funk, reggae, rap. Tá tudo na minha história, tá tudo na minha música". Bairro que já foi citado por ele próprio:

Eu de rolé na lapa
Policia! me parou, pediu pra tirar uma foto
Vê que o mundo dá voltas
Até quem me odiava
Tá se abrindo mais que portas
Tá fingindo que se importa
(BK, ABEBE BIKILA, GIGANTES, 2018)

Nesse momento já se tem um exemplo real de que a coerência se faz presente nas letras e ações ele se dispõe a participar. O bairro da Lapa é muito presente nas músicas do rapper, a escolha do bairro para representar na campanha, fortalece o seu branding pessoal, sua identidade e seu discurso, a partir do momento em que ele não "foge" do que foi escrito na sua obra.

7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

7.1 SURGIMENTO E IMPORTÂNCIA DO RAP

O *rap* surgiu nos Estados Unidos a partir de imigrantes jamaicanos, em meados dos anos 1970. “Oprimidos socialmente e discriminados etnicamente instalam-se nos guetos a fim de resgatarem a sua cultura como forma de resistência nessa receita em busca da felicidade e manutenção de sua identidade” (SANTOS, MENDONZA, E ELIAS, 2003, p. 5). Ao abordar essa temática, Righi observa que:

Tanto nos EUA como nos demais países edificados à base da mão-de-obra escrava, a discriminação racial pós-abolição foi tacitamente instituída nas sociedades gerando conflitos étnicos, perseguições contra negros, execuções sumárias, fazendo com que os negros aos poucos se organizassem em movimentos sociais e até mesmo formando militâncias armadas, como os “Panteras Negras”, para lutar em favor dos seus direitos civis e políticos e para defender suas próprias vidas. Por outro lado, os batuques, as danças e os cantos formaram um tipo de resistência e de militância pacíficas, opondo-se à violência armada (RIGHI, 2011, p. 42).

Em um país como o Brasil, o retrato não poderia ser diferente, logo na sua chegada no país, o estilo foi entendido como algo próprio do negro, as informações e referências que chegavam dos artistas dos Estados Unidos tinham esse “perfil”. O *rap* logo foi entendido e acolhido nas periferias de São Paulo, por gerar uma identificação foi atraído por um movimento cultural, a ideia era de que havia sido feito “por” e “para” negros, e obviamente até hoje isso reflete. “É nesse contexto de exclusão e de marginalização que o *rap* se encaixa como meio de luta e de sobrevivência no Brasil” (RIGHI, 2011, p. 53).

Essas semelhanças todas, entre os moradores dos locais em que o *rap* se inseriu em um primeiro momento e com os discursos que os *rappers* procuravam entregar, criavam identificação entre o público e os artistas. O público ao consumir as músicas de um *rapper*, cria essa identificação com o discurso pautado, tanto pela vivência parecida quanto pela luta de classe, raça, gênero, que alguns *rappers* buscam entregar em suas músicas. O *rap* tem como pressuposto a afirmação e o reconhecimento do indivíduo, sendo utilizado como ferramenta de ascensão da autoestima e a superação de diversidades (OLIVEIRA, 2015). Devido às circunstâncias vividas por ambientes nocivos, o discurso no *rap* consegue salvar vidas e reconstruir seus significados omitidos pela exclusão.

A narrativa do *Rap* nacional é travada por uma guerra de convergência ideológica. Os pontos cruciais que estabelecem determinadas ideias, podem em certa medida até fugir um do outro, contudo existem situações e opiniões que ao se afastarem dos conceitos da cultura de rua, perdem a sua autenticidade. A convicção é pressuposto básico para um artista se estabelecer na cultura, ainda mais no *Rap*, que sempre carregou a alcunha de 'Defensor da favela' e se posicionou contrário às artimanhas do sistema. Não é difícil um cantor ou cantora perder a credibilidade conquistada a fio, depois de exprimir algum ponto de vista diferente da ortodoxia que o consagrou. Casos não faltam de cantores que ao lançar uma música menos politizada, ou até romântica, foram bombardeados por seus fãs por em tese estar “se vendendo”. (HIP HOP SEM MAQUIAGEM, 2017)

No artigo “Posicionamento no *rap*, de quem cobrar?”, Thiago Augusto, formado em Psicologia pela UFPB, cita um exemplo geral que ocorre no cotidiano da “cena” do *rap*:

Ser rapper num contexto brasileiro é carregar o fardo das suas palavras para o resto da vida, pelo menos da vida artística. O caráter de milhares de jovens pobres, negros e periféricos foi forjado à luz de letras que tiveram um peso esmagador na vida destes. O histórico do *Rap* brasileiro, principalmente dos anos 90 e 2000 foram à sustentação oral para moldar ideologias que esses fãs, hoje adultos, trazem consigo, para o bem ou para o mal. (HIP HOP SEM MAQUIAGEM, 2017)

O simples fato de um cantor exprimir um ponto de vista diferente do discurso que ele sempre defendeu, faz com que ele perca a credibilidade como *rapper*, às vezes vira motivo de chacota e até mesmo de cancelamento, e nesse momento já consegue se ver a importância do posicionamento como artista/marca dentro do *rap* e sua influência no meio.

7.2 BRANDING PESSOAL INSERIDO NO UNIVERSO MUSICAL DO RAP

Pode-se partir do conceito que *personal branding* é a capacidade de ao construir sua marca saber geri-la, seja na maneira de se portar de forma midiática ou como entrega o seu “produto” para o consumidor.

Para Khedher, o *branding* pessoal é:

processo de criação de uma identidade pessoal única, que desenvolve uma comunicação ativa da identidade da marca, para um mercado-alvo específico, avaliando o seu impacto na imagem e reputação, de forma a atingir os objetivos pessoais e profissionais...(2015, p. 120)

Já Montaya (2002) propôs que o *branding* pessoal, é a identidade pessoal que pode estimular percepções específicas no seu público-alvo sobre os valores defendidos pela pessoa. Com isso, não é errado afirmar que o *branding* pessoal é sobre tudo aquilo que é feito para se promover perante os outros.

Na música, a identidade pessoal pode ser entregue de diversas formas, seja pelo clipe da música, as letras, a forma de se vestir, as marcas nas quais está vinculado. No presente trabalho a análise será feita a partir do gênero musical denominado *rap* no âmbito nacional, e um ponto já citado e importante destacar é que o público brasileiro “cobra” posicionamento de artistas sobre pautas importantes da sociedade. Desigualdade social, racismo, homofobia, entre outros são sempre assuntos recorrentes e que geram essa “cobrança”, hoje em dia o público quer e necessita saber a opinião do artista, para decidir se apoia ou não, muitos artistas são boicotados por terem opiniões diferentes, mas muitas vezes os boicotes são feitos contra artistas que possuem posicionamentos considerados ultrapassados para sociedade atual, como crenças preconceituosas por exemplo.

Segundo Keller; Kotler:

Posicionamento é a ação de projetar a oferta e a imagem da empresa para que ela ocupe um lugar diferenciado na mente do público-alvo. O objetivo é posicionar a marca na mente dos consumidores a fim de maximizar a vantagem potencial da empresa. Um posicionamento eficaz de marca ajuda a orientar a estratégia de marketing, esclarecendo a essência da marca, identificando os objetivos que ela ajuda o consumidor a alcançar e mostrando como isso é feito de maneira inigualável. (2012, p.294)

Esse conceito é sobre posicionamento de uma marca, mas pode se trazer para o *branding* pessoal, ele entra no processo ativo de criação de uma marca pessoal, diz muito sobre como você vai querer ser lembrado. Nesse caso não apenas entregar um “produto” defendendo seu discurso ou posição basta, nesse exemplo o “produto” seria a música, álbum, clipe, etc, mas o importante também está no pós entrega, se o artista é do *rap*, da cultura *hip-hop* e musicalmente entrega um *rap*, ritmo e poesia, e publicamente se posiciona contra os valores dessa cultura, o artista perde "pontos" com o público.

Para Peter (1997 *apud* ROSADO, 2010) a construção do *branding* pessoal passa por algumas fases e uma delas diz:

Uma vez que uma personal branding se baseia na pessoa em si, a primeira necessidade que surge é perceber aquilo que realmente se é. Através dessa descoberta a pessoa consegue perceber o que a faz mover, qual ou quais são as suas paixões. Para isso, essa busca deve partir do conceito de personalidade que cada um tem de si - do ego - e não da forma como a pessoa gostaria de ser percebida. Nesse processo de procura da identidade pessoal, o indivíduo aperceber-se-á dos seus talentos e pontos fortes que servirão de base à sua marca. (PETER, 1997 *apud* ROSADO 2010, p.20),

O autoconhecimento e a busca de uma personalidade é um pilar importante da criação da marca pessoal, no primeiro momento é necessário entender o discurso que se quer passar, principalmente na música do *rap*, que as pessoas já tem noção do que esperar, e se fugir disso dificilmente será aceito.

Para a FIA Business School:

Personal branding é uma estratégia usada para criar presença e autoridade, influenciando determinado grupo através da sua história, conhecimento e visão de mundo. Ou seja, o termo define a tomada de consciência sobre a marca pessoal de cada um, além da escolha por fazer a gestão dessa marca. (FIA, 2020)

Essa influência citada diz muito sobre o *branding* pessoal de artistas de *rap*, o público se espalha nos seus ídolos, “compra” as ideias, esperam respostas, e alguns artistas, por vezes, não entendem o poder de influência para com seu público, agindo de formas que não fazem sentido com seu discurso musical. Necessário citar também que a identificação do público é importante para essa influência agir, e ela pode ser gerada de diversas maneiras, não apenas musicalmente.

7.3 A OBRA MUSICAL DE ABEBE BIKILA DOS SANTOS, O BK

Nascido no Rio de Janeiro, no bairro de Jacarepaguá, na zona oeste, ABEBE Bikila dos Santos, mais conhecido como BK (figura 3) , é um rapper e compositor brasileiro, com 3 discos de estúdio gravados, pode-se afirmar que, pela repercussão de sua obra é um dos maiores e mais influentes artistas de *hip-hop* no Brasil. (EXTRA, 2020).

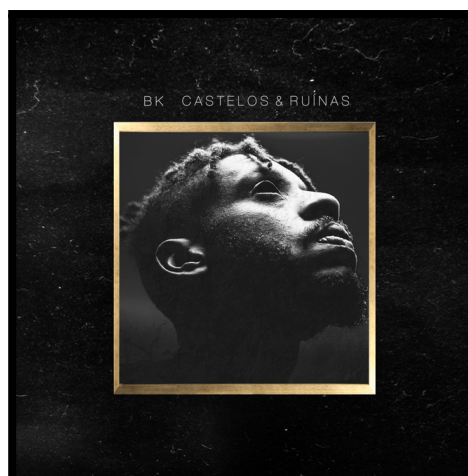
Figura 3 - BK em entrevista ao site Tenho Mais Disco Que Amigos



Fonte: Disponível em: <<https://bityli.com/ZOfIGc>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

BK lança em 2016 seu primeiro projeto solo, o aclamado álbum de estreia *Castelos & Ruínas* (Figura 4), ele mostra, nas 13 faixas do álbum, partes de suas vivências no bairro do Catete, no Rio de Janeiro. além disso, suas ambições, medos e sentimentos são parte da obra. *Castelos e Ruínas* é uma obra que viaja pela dualidade do bom e do ruim, dos dois caminhos, o ápice e a queda, os castelos e as ruínas.

Figura 4 - Capa do álbum "Castelos e Ruínas"



Fonte: Disponível em: <<https://bityli.com/wnuVL>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

Ainda sobre a dualidade do primeiro trabalho de BK como artista solo, na música Caminhos essa ideia fica bem clara:

Eu sou querido no céu, eu sou amado no inferno
 Entre o errado e o certo prefiro ter os dois por perto
 Eu sou a luz, sou a sombra, sou o perigo que ronda
 Eu sou a arma da guerra, sou o mar e suas ondas
 Ignorado por anjos, desabafei com demônios
 Separei brigas dos dois, eu sou Deus, sou humano
 Eu sou o luxo e o lixo, eu sou o limpo e o sujo
 Nem duas caras, nem máscaras, nem em cima do muro
 (BK, CAMINHOS, CASTELOS E RUÍNAS, 2017)

BK caminha por esse dualismo em todo álbum para criar uma imersão da vivência no Catete, de como ser um homem preto vivendo na periferia. Nesta obra, Abebe entrega o discurso do álbum em um conceito artístico e introspectivo, em uma entrevista para O Globo, em 2019, BK diz: “Castelos é muito eu, e eu sou muito ele...”, ele enxerga a obra como uma personificação dele mesmo, podemos entender que a obra é sobre seu interior, sua introspecção no geral, o que é totalmente oposto da próxima obra a ser analisada, o segundo álbum de BK, chamado *Gigantes* (Figura 5), lançado em 2018.

Figura 5 - Capa do álbum "Gigantes"



Fonte: Disponível em: <<https://bityli.com/VJQJWj>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

Na mesma entrevista para O Globo, em 2019, BK cita que tentou pensar em algo mais plural para este álbum, como por exemplo na faixa *Julius*, ele conta a história de um menino que cresce em um ambiente e acaba virando um bandido. Em *Jovens*, fala do comportamento na balada, “...cada música apresenta os gigantes. São as pessoas, meus amigos, histórias que aconteceram comigo e pessoas próximas” diz BK, na entrevista, a partir dessa ideia já se consegue analisar o conceito que ele procura passar na obra, não abandonando o discurso do *rap* e da luta do homem preto, o BK conta histórias nesta obra, histórias não exclusivamente dele, como no primeiro álbum *Castelos e Ruínas*, mas histórias de pessoas, como ele mesmo cita na entrevista, é um “álbum de pessoas”, feito para ser mais abrangente do que o antecessor.

Ele é político. Mesmo no som em que estou falando ali dos pretos se divertindo, trata-se de uma forma de política. As pessoas vão ter que aceitar que agora o preto se diverte. Espero que o hip-hop se torne para as pessoas o que é para mim. Uma escola, onde a gente pense e debata. (BK, OGLOBO, 2019)

No seu último e mais recente álbum de estúdio, *O Líder em Movimento* (Figura 6), lançado em 2020, BK é muito mais direto na entrega do discurso, dessa vez muito mais político que nas outras obras. Um projeto que quando foi lançado gerou muita repercussão, tanto pela espera quanto por ser um trabalho depois de muito tempo sem músicas publicadas pelo artista.

Figura 6 - Capa do álbum "Líder em Movimento"



Fonte: Disponível em: <<https://bityli.com/mnuPMP>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

O site música instantânea cita na sua crítica ao álbum:

"Eles mataram Pac, mataram Big / Eles querem matar um mano que resiste", dispara logo nos primeiros minutos do disco, *Líder em Movimento*, faixa que aponta a direção seguida até o último instante da obra. São versos sempre marcados pelo forte discurso político, crueza das rimas e personagens que tiveram suas vidas ceifadas quando deram voz às próprias inquietações. *"Pense no preço que é fazer alguém pensar / Num mundo onde botam um preço na cabeça de quem pensa"*, questiona mais à frente, estabelecendo pequenos diálogos com a história de Marielle Franco, Martin Luther King, Malcolm X e outros líderes de movimentos negros que foram assassinados pelo caráter contestador de suas ideias. (FACCHI, CLEBER, CRÍTICA BK: "O LÍDER EM MOVIMENTO", 2020)

A partir deste ponto o BK já consegue ter discernimento da importância que ele tem, tanto para o *rap* quanto para a música brasileira, o conceito da obra é explícito, neste momento ele se põe como o líder do movimento, da busca pelo respeito a vidas pretas, da defesa das minorias das periferias, quando ele estabelece diálogos nas músicas como:

Mandam tu se calar, nunca abaixe o tom
 No show, nós somos Martin Luther King em Washington
 Manifestações, libertar mentes e pulsos
 Buscando soluções, fim dos choros e soluços
 Vamo derrubar o nome dessas ruas, essas estátuas
 Botar herói de verdade nessas praças
 (BK, MOVIMENTO, O LÍDER EM MOVIMENTO, 2020)

BK cria paralelos nas músicas entre líderes importantes da história, e a partir

disso se posiciona como tal, ele cita em uma entrevista para o EXTRA, em 2020 que: “se o álbum conseguir chegar em uma quantidade legal de pessoas, é porque tem gente interessada e batalhando por um mundo melhor. O povo quer ouvir um *rap* maneiro, uma ideia legal e nós, artistas, queremos falar”. A partir disso consegue-se concluir que ele tem noção da importância da obra dele, e ver o público ouvindo e entendendo o que ele passa nas músicas, é necessário para a força do discurso.

Já se pode assimilar que o ponto principal do *branding* pessoal do BK, é o contato com o público, não apenas na música, mas sim em entrevistas, ao aparecer para o público, como na entrevista para o EXTRA e OGLOBO, assim ele fortalece o posicionamento de “marca” (BK) através da sua fala, nunca fugindo dos assuntos abordados no álbum, e reforçando ainda mais as pautas a cada vez em que ele aparece na mídia.

Ser reconhecido no meio dos irmãos (negros) como aliado é importante, porque eu me preocupo com a história do povo preto. A ideia é evoluir e devolver tudo isso para a cultura que me fez ser quem eu sou hoje — declara BK, que cita seus ídolos: — O Pantera Negra é uma referência importante, o que ele fez na história, principalmente na vida das crianças, foi marcante. Assim como olhei para Mano Brown, Jay-Z, Marcelo D2 e Kanye. (BK, EXTRA, 2020)

Ao aparecer em uma entrevista citando que ser reconhecido, mostrando carinho para com seu público, e o desejo de retribuir em forma de gratidão tudo que o movimento *hip-hop* fez por ele, é o melhor exemplo de que se posicionar e nunca esquecer de onde veio no *rap* é muito importante para continuar sendo querido e reconhecido pelo público.

8 ROTEIRO DOS CAPÍTULOS

1 INTRODUÇÃO

2. SURGIMENTO, IMPORTÂNCIA DO RAP E A FORÇA DAS PALAVRAS

2.1 SURGIMENTO E CARACTERÍSTICAS UNIVERSO RAP

2.2 RIMA E POESIA: LETRAMENTO E SEU PAPEL NO DISCURSO MUSICAL DO *RAP*

2.3 IMPORTÂNCIA DO *RAP* NO CONTEXTO BRASILEIRO

3. *BRANDING* PESSOAL E UNIVERSO MUSICAL DO *RAP*

3.1 MARCA PESSOAL: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

3.1.1 VALORIZAÇÃO DO SOCIAL E ESTRATÉGIA

3.2 ARTISTA E POSICIONAMENTO NO MERCADO MUSICAL DO *RAP*

4. FORTALECIMENTO DE *BRANDING* PESSOAL E DISCURSO DO *RAP*: UM OLHAR SOBRE A OBRA DE BK

4.1 ORGANIZAÇÃO DA ANÁLISE

4.2 TRAJETÓRIA DE BK

4.3 DISCURSO DE BK

4.3.1 Álbum 1 - Castelos e Ruínas

4.3.2 Álbum 2 - Gigantes

4.3.3 Álbum 3 - O Líder em Movimento

4.4 *BRANDING* PESSOAL E A ARTE MUSICAL DE BK

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

9 CRONOGRAMA

Tabela 1 - Defesa do TCC em 2022/4

	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Introdução	x					
Escrita capítulo 2		x				
Escrita capítulo 3			x			
Escrita capítulo 4				x		
Considerações finais					x	
Formatação e revisão final					x	x
Preparação para apresentação e defesa do TCC						x

REFERÊNCIAS

ADIDAS (@adidasbrasil). 2019. “**A gente quis saber, de bobo, o lugar mais marcante do RJ pro @bkttlapa.**” Instagram, 27 de novembro de 2019. https://www.instagram.com/p/B5X7hDrpg_2/?igshid=YmMyMTA2M2Y=

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

AUGUSTO, Thiago. **Posicionamento no Rap, de quem cobrar?.** Hip Hop sem maquiagem, 2017. Disponível em: <http://www.h2sm.com.br/2017/09/posicionamento-no-rap-de-quem-cobrar.html>. Acesso em: 02 de out. de 2021

BANDEIRA, Tamara Montijo. **O Processo do Personal Branding e a Construção da Marca Gisele Bundchen.** 2015. Universidade de Brasília.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Método e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas 2006.

FACCHI, Cleber. **Crítica BK: O Líder em Movimento.** Música Instantânea, 2020. Disponível em: <http://musicainstantanea.com.br/critica-bk-o-lider-em-movimento/>. Acesso em: 02 de out. de 2021

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing.** São Paulo: Pearson, 2006.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing.** São Paulo: Pearson, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Militante do novo rap brasileiro, BK lança disco nesta sexta-feira em Circo Voador lotado. OGLOBO, 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/militante-do-novo-rap-brasileiro-bk-lanca-disco-nesta-sexta-feira-em-circo-voador-lotado-23381005>. Acesso em: 02 de out. de 2021

MONTOYA, P. e Vandehey, T. **The personal branding phenomenon: realize greater influence, explosive income growth and rapid career advancement by applying the branding techniques of Michael, Martha & Oprah**”. Estados Unidos: Createspace Pub, 2002

OLIVEIRA, R. C. **Rap e Política: Percepções da vida social brasileira.** São Paulo: Boitempo, 2015.

PAVIANI, Jayme. **Epistemologia Prática.** 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2013.

PETERS, Tom. **The Brand Called Youll**. 1997. Disponível em: <http://www.fastcompany.com/28905/brand-called-you>. Acesso em 19 de setembro 2015.

PIMENTEL, S.K. **O livro vermelho do hip hop**, 1997. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Departamento de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.

Rapper BK fala da carreira, vida pessoal e repercussão do novo álbum 'O líder em movimento'. EXTRA, 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/rapper-bk-fala-da-carreira-vida-pessoal-repercussao-do-novo-album-lider-em-movimento-24654886.html>. Acesso em: 02 de out. de 2021

RIGHI, José Volnei. **Rap: Ritmo e Poesia Construção identitária do negro no imaginário do rap brasileiro**. 2011. 515f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ROSADO, João Pedro Pinto Graça. **Liderança Transformacional e Carismática, Personal Branding e Social Media**. Caso de estudo: Gary Vaynerchuk. 2010. 65 p. Dissertação (Tese de Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico). Universidade do Porto, Portugal, 2010.

SANTOS, A. R; MENDONZA, B. A. P; ELIAS, J. **O rap reinterpretando na rima o dia a dia da comunidade**. 2003. Trabalho apresentado no Núcleo de Folkcomunicação, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa** - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre : Bookman, 2001.

ANEXOS

ANEXO A - LETRA DA MÚSICA "MOVIMENTO"

[Polly Marinho]

Os que têm a sensibilidade e a frieza
na hora de olhar o Mundo
Serão os responsáveis pelos outros
olhares
Os que nada temem, serão
responsáveis por corajosos e covardes
Ser a força, o amor, o poder, a
sabedoria
E a luta pela liberdade só acabe
quando ela for encontrada
Para que a nossa poesia não seja
mais escrita com sangue

[CHS & BK]

Eles mataram Pac, mataram Big
Eles querem matar um mano que
resiste
Eles mataram Pac, mataram Big
Eles querem matar um mano que
resiste
E nós queremos ser livres!
E nós queremos ser livres!
E nós queremos ser livres!
Nós queremos ser livres!

Pense no preço que é fazer alguém
pensar
Num mundo onde botam um preço na
cabeça de quem pensa

Eu pensando em milhares e centenas
O sistema pensando na minha
sentença
Botaram as drogas no meio dos
Panteras
Baixa autoestima no meio das negras
Maldições em nós por várias eras
E hoje nós que somos bruxos,
feiticeiras
Malcolm X, eu não tô bem com isso
Mataram Marielle e ninguém sabe o
motivo
Na real todos sabemos o motivo
É o mesmo de nenhum dos meus
heróis continuar vivo
E eles falam que nosso som incomoda
Mas o mundo, ele melhora
É que nós somos tipo as obras
E nós sabemos bem como eles são
com as obras
Se os irmãos se unissem
As guerras entre nós e a gente
sumisse
Depois desse verso, vão me estranhar,
é certo
Mas o que me entenderem vão ver
que não é maluquice
Vou ser caçado, tipo um animal raro
Tipo um tênis caro, por tirar autoestima
dos cria do ralo

Eles botaram ratoeira, mas não sou rato "

Botaram cerca, mas não sou gato "

Mandam tu se calar, nunca abaixe o tom

No show, nós somos Martin Luther King em Washington

Manifestações, libertar mentes e pulsos

Buscando soluções, fim dos choros e soluços

Vamo derrubar o nome dessas ruas, essas estátuas

Botar herói de verdade nessas praças
Se tu se expõe muito (plá!), toma sem cara

Mas lutamos, (há!) Thomas Sankara
Minha mãe ora por mim assim que eu saio de casa

Inimigos oram por eles quando eu saio de casa

Se isso é um bueiro daqui vamos vazar

Se é um tabuleiro, avançamos casas
Eles gostam quando preto dança, grita, chora

Eles temem quando um preto pensa
Eu sigo pé no chão, não para que eu não me perca

É pra dar impulso pro salto, quero ver me pegar

E o que falavam que era um mundo, eu sabia, não era um terço

Tipo um bebê que não aguenta ficar no berço

Cês dão porrada, espera abraço

Se tudo termina em pizza, que a pizza fique em pedaços

[CHS & BK]

Eles mataram Pac, mataram Big

Eles querem matar um mano que resiste

Eles mataram Pac, mataram Big

Eles querem matar um mano que resiste

E nós queremos ser livres!

E nós queremos ser livres!

E nós queremos ser livres!

Nós queremos ser livres!

ANEXO B - LETRA DA MÚSICA "ABEBE BIKILA"

[Bk' e Kl Jay]

Quem é malandro

Sábado de cor

Quem é malandro

Sábado de cor

Fé, fé, fé

[Bk']

Eu de rolé na lapa

Policial me parou, pediu pra tirar uma
foto

Vê que o mundo dá voltas

Até quem me odiava

Tá se abrindo mais que portas

Tá fingindo que se importa

Eu de rolé na lapa

Policial me parou, pediu pra tirar uma
foto

Vê que o mundo dá voltas

Até quem me odiava

Tá se abrindo mais que portas

Tá fingindo que se importa

Criminoso de nascença

Me matou por opção

Forte por obrigação

Vencedor por necessidade

Bêbado por causa da saudade

Destruí pra salvar vida e não ser sócio
da atual sociedade

Eu sei que podemos viver com pouco

Mas sentindo cheiro do muito, nós já
quer saber o gosto

E quantos ao 18 ganham carros

Outros ganham fuzis assim que
podem portá-los

Ei, não sabia pedir, aprendi a
conquistar

Não sabia mentir, não pude me
enganar

Não posso terminar igual os caras lá

Que constroem a própria prisão e nem
são os Escobar

E eu mando o verso que te liberou

Te deixou mais ligeiro

Meu rap é uma fábrica estamos
criando líderes

E eles falam que eu não sou o mesmo
de antes

Fato, fui Cássius Klay voltei

Mohammed

Eu de rolé na lapa

Policial me parou pediu pra tirar uma
foto

Vê que o mundo dá voltas

Até quem me odiava

Tá se abrindo mais que portas

Tá fingindo que se importa

Eu de rolé na lapa

Policial me parou pediu pra tirar uma
foto

Vê que o mundo dá voltas
 Até quem me odiava
 Tá se abrindo mais que portas
 Tá fingindo que se importa

O mano rico me disse
 Sendo rico eu ia continua sendo o
 mesmo
 Roupas caras eu ia continuar sendo o
 mesmo
 Rico ou pobre eu sou alvo do mesmo
 jeito "
 E os irmão se adequando
 Meus irmãos, até quando?
 Lembra que: Se resistir é terrorismo,
 sabe bem o que somos
 Se a vitória está longe, sabe bem onde
 fomos

Pensaram que toda essa merda ao
 redor ia oprimir
 E é combustível pra correr pelos
 sonhos
 Lembra que: E se errar igual sempre
 erramos
 É como o cão que volta o vômito (É
 como o cão que volta o vômito)
 Minha terra na guerra, interna
 Entre melhorar isso aqui
 Ou tirar a família daqui, yeah
 Questões que me deixam louco
 Igual explicar pra minha mãe porque
 chamam o rap de jogo

Prefiro pensar: Blindado de fé nada
 me atinge
 Se eu andar pra trás, ó, efeito
 estilingue

[Kl Jay]
 Que nem Muhammad Ali magda
 É o jogo lírico
 Eu sei da caminhada, eu sei, eu sei,
 eu sei
 Lapa, Lapa, Lapa, um brinde à
 malandragem
 Que nem Muhammad Ali Mmgda
 É o jogo lírico
 Eu sei da caminhada
 Lapa, Lapa, Lapa
 Inclusive eu tive lá, e não te vi lá

[Bk']
 Falam que eu tenho que ter mais pra
 mostrar
 Mas isso é rap ou uma revista
 pornográfica?
 Hã, querem me ver de forma trágica
 Hã, porque eu sou ouro, sou África
 Enquanto Narciso critica o alheio
 Mas o mundo não é espelho
 Então morra afogado no seu próprio
 ego
 No seu próprio erro
 Preso em sua falta de confiança
 Sanei confiança
 Desmorona maturidade da criança

Esse mar de gente aperta a mão de
 um vacilão
 É dar comida na boca do tubarão
 Críticos querem me dizer como fazer
 algo que eles nunca fizeram
 Como se multiplicam? De onde
 vieram?
 Pergunta que não quer calar
 Tem nada pra tu aqui, então não te
 deixo passar
 Pode vim com suas rezas, teu terço e
 patuá
 Eu jogo o campeonato que tu não vai
 pontuar, nunca!

Eu de rolé na lapa
 Policial me parou pediu pra tirar uma
 foto
 Vê que o mundo dá voltas
 Até quem me odiava
 Tá se abrindo mais que portas
 Tá fingindo que se importa
 Eu de rolé na lapa
 Policial me parou pediu pra tirar uma
 foto
 Vê que o mundo dá voltas
 Até quem me odiava
 Tá se abrindo mais que portas
 Tá fingindo que se importa

[Kl Jay]

E eu não mudo mas eu não me iludo
 Debochado, cínico, à milhão
 E eu não mudo mas eu não me iludo

Eu sei da caminhada, sei, sei, sei
 E eu não mudo mas eu não me iludo
 Lapa, Lapa, Lapa, um brinde à
 malandragem
 Inclusive eu tive lá, e não te vi lá

ANEXO C - LETRA DA MÚSICA "CAMINHOS"

Eu sou querido no céu, eu sou amado
no inferno

Entre o errado e o certo prefiro ter os
dois por perto

Eu sou a luz, sou a sombra, sou o
perigo que ronda

Eu sou a arma da guerra, sou o mar e
suas ondas

Ignorado por anjos, desabafei com
demônios

Separei brigas dos 2, eu sou Deus,
sou humano

Eu sou o luxo e o lixo, eu sou o limpo
e o sujo

Nem duas caras, nem máscaras, nem
em cima do muro

Eu nadei contra a maré, chão quente,
fui a pé

Meus passos descalço, eu sou Jó, São
Tomé

Trago amor trago a paz, tragos
milagres e júbilo

Eu sou o equilíbrio, eu mato, roubo e
destruo

Eu tentei me desfazer do ódio

Pensar que a terra era um bom lugar

Mas a real é que ele que move o
mundo

Então vamos lá nos matar

Eu tive que aprender, a viver por aqui
Eu conheci o mal, confesso que eu
gostei

Minha visão mudou, quem eu sou? Me
perdi

Gostei de enlouquecer, mas tive que
voltar

Para não causar dor, para não sentir
dor

Tive que suportar, querendo capotar

Tive que apostar, ninguém pra
acreditar

Virei ao meu favor, derrubei o tabuleiro

O bueiro pro estado, e pros ratos
travesseiros

Sonho ou pesadelo, uma sexta na

Lapa lotada chovendo dinheiro

Eu entoquei minha arma

De tanta raiva que tava guardada

Na real o que não faltava era alguém
pra usá-la (plá plá)

Eu já cansei de gastar minha energia

Com coisas que eu sabia que não ia
andar

Eu acredito que os Deuses
abandonaram o barco

Sairam voado ao ver o descontrolado
Estado de calamidade solto entra as
cidades, e a sua finalidade

E o que fazer, porque fazer, quando
fazer
São coisas que só importam pra mim
E o que fazer, como fazer, quando
fazer
São coisas que só importam pra mim

Eu tentei me afogar no ódio
Pensar que a terra não era um bom
lugar
E a esperança que ele não move o
mundo
Estamos prontos pra recomeçar